



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO

ÉRICA VIRGÍNIA RIBEIRO

TRADUZINDO DIALETOS
UMA SUGESTÃO DE TRADUÇÃO PARA *HARRY POTTER E A PEDRA*
FILOSOFAL

Brasília

2017

ÉRICA VIRGÍNIA RIBEIRO

TRADUZINDO DIALETOS

UMA SUGESTÃO DE TRADUÇÃO PARA *HARRY POTTER E A PEDRA
FILOSOFAL*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial de obtenção do grau de bacharel em Letras Tradução Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho.

Data da defesa:

Banca Examinadora:

Brasília

2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à J.K.Rowling, por ter criado o universo de Harry Potter, que tanto me encanta e sempre me acolheu, me ajudando estando presente na minha vida nos momentos bons e ruins. A perseverança da autora me inspira, assim como me inspirou para realizar este trabalho.

À minha família, namorado e amigas, meus mais sinceros agradecimentos pelo apoio incondicional durante essa etapa.

Júnia e Elisabete, a ajuda de vocês, cada uma de uma maneira, foi decisiva para que eu não padecesse perante os obstáculos e terminasse com êxito este trabalho.

Ao meu orientador, Eclair Filho e à Universidade de Brasília, por terem propiciado os meios para a elaboração deste trabalho.

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	4
2. TABELA E LISTA DE QUADROS.....	6
3. INTRODUÇÃO.....	7
4. CAPÍTULO 1: Revisão de Literatura.....	9
4.1. O livro <i>Harry Potter e a Pedra Filosofal</i>	10
4.2.A tradutora Lia Wyler.....	11
4.3.As falas de Hagrid e dialetos na literatura Etno-Terminologia	13
4.4. Etno-terminologia	17
4.5. Linguística de Corpus e Tradução	19
5. CAPÍTULO 2: Projeto Tradutório.....	22
5.1. Relatório de Tradução.....	23
5.2. Análise Quantitativa dos dados e levantamento de hipóteses.....	25
5.3. Proposta de Dialeto	28
6. CONCLUSÃO	33
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
8. ANEXO 1 – Texto-fonte, texto traduzido e comentários do Capítulo 4	38
9. ANEXO 2 – Texto-fonte, texto traduzido e comentários do Capítulo 5	71

RESUMO

O presente projeto tradutório tem como objetivo fornecer uma proposta de tradução para o dialeto do personagem Hagrid, da saga Harry Potter. Na obra *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), a autora J.K.Rowling utiliza o dialeto do personagem Rúbeo Hagrid como um meio de aprofundar a sua caracterização. Entretanto, na tradução publicada em língua portuguesa, a tradutora Lia Wyler optou por normalizar as falas de Hagrid, apagando parte se sua caracterização como personagem. A fim de propor uma nova construção desse personagem em língua portuguesa, foi sugerida uma possibilidade de tradução para o seu dialeto. Para complementar essa proposta, foi feita uma análise quali-quantitativa do texto-fonte, do texto traduzido por Lia Wyler e pelo texto traduzido apresentado neste projeto. Foi utilizado o programa *WordSmith Tools* © 6.0. a fim de obter-se dados quantitativos desses textos e foi feita uma análise especificamente das falas a partir do uso das características dos textos traduzidos conforme sugeridos por Baker (1996, 1999).

Palavras-chave: Dialeto, normalização, texto literário, tradução literária, linguística de *Corpus*, J.K.Rowling.

ABSTRACT

The present translation project aims to provide a translation proposal for the dialect of the character Hagrid from the Harry Potter saga. In *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997), author J.K. Rowling uses the dialect of the character Rubeo Hagrid as a means of deepening his characterization. However, in the translation published in Portuguese, the translator Lia Wyler has chosen to normalize Hagrid's speeches, by erasing part of his characterization as a character. In order to propose a new construction of this character in Portuguese, a translation possibility for his dialect was suggested. To complement this proposal, a qualitative and quantitative analysis of the source text, the text translated by Lia Wyler and the translated text presented in this project was made. The computer program WordSmith Tools © 6.0 was used in order to obtain quantitative data of these texts and a specific analysis of the speeches was made from the use of the characteristics of the texts translated as suggested by Baker (1996, 1999).

Key-words: Dialect, normalization, literary text, literary translation, corpus linguistic, J.K.Rowling.

TABELA

Tabela 1 – Dados obtidos do <i>Wordlist</i>	25
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplo de significado da palavra “trouxa”	18
Quadro 2 – Estrutura do dialeto de Hagrid em Língua Inglesa e Portuguesa	29
Quadro 3 – Exemplo da preposição “ <i>fer</i> ”	30
Quadro 4 – Exemplo da preposição “ <i>ter</i> ”	30
Quadro 5 – Exemplo da preposição “ <i>veh</i> ”	31
Quadro 6 – Exemplo da preposição “ <i>ver</i> ”	31
Quadro 7 – Exemplo de terminação “ <i>-ng</i> ”	32

INTRODUÇÃO

Ouvir e ler histórias infanto-juvenis é encontrar-se em um mundo cheio de encantos e fantasia, podendo ter ou não mistérios e surpresas, mas definitivamente sempre interessante, trazendo diversão e ensinamentos. A literatura infanto-juvenil é imensamente rica e traz inúmeras possibilidades para quem a lê e também para quem a estuda.

Dentre tantos clássicos, sucessos e obras marcantes, a obra *Harry Potter*, com seus sete livros, tornou a escritora britânica J.K. Rowling mundialmente famosa. Mesmo sendo literatura infanto-juvenil, a complexidade da trama atrai leitores de todas as idades, tendo os livros sido traduzidos para setenta e oito idiomas, além da adaptação para o cinema contar com recordes de bilheteria.

O universo mágico criado por Rowling propicia múltiplos tópicos possíveis de estudo, sendo o dialeto um desses. Presente na narrativa de forma perceptível e importante, destaca-se o dialeto utilizado pelo personagem Hagrid.

Dessa forma, considerando que o dialeto é parte integrante do personagem e reflete sua origem, costumes e construção como pessoa, este trabalho tem por objetivo apresentar uma tradução para as falas dele mantendo as marcas dialetais presentes no texto-fonte e apagadas na tradução publicada no Brasil.

Embora a gama de possibilidades para estudos fosse extensa e haja assuntos igualmente interessantes, este trabalho se limitará apenas nas falas do personagem Rúbeo Hagrid contidas no primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, nos capítulos quatro e cinco. Foi realizada uma tradução completa dos capítulos, a fim de desenvolver um dialeto análogo ao em inglês, em contraste com as falas normalizadas por completo na tradução publicada.

A partir da leitura em cotejamento considerando o texto-fonte e o texto traduzido publicado, foi notada a total retirada do dialeto falado pelo personagem Rúbeo Hagrid, o transformando em um personagem com uma linguagem culta, beirando a formalidade, fato que acabou descaracterizando o personagem. Foi com o intuito de resgatar essa

caracterização, parte integrante da construção dele, que surgiu o interesse de fazer este trabalho.

Portanto, espera-se atingir uma tradução em que as falas do Hagrid consigam ter, assim como no texto-fonte, um dialeto que o diferencia e exprime sua caracterização e história. Tal dialeto deve seguir uma lógica e ser entendível para quem o lê, sendo uma analogia à feita pela autora e adaptando para a língua portuguesa.

A base teórica deste trabalho estará ancorada, principalmente, nas pesquisas de Baker (1996, 1997), utilizando em específico a teoria da normalização por ela elaborada. Como sugerido por Baker, os tradutores dão preferência a estruturas típicas da língua-alvo e aponta a normalização como uma característica do texto traduzido, fato ocorrido na tradução publicada do livro em análise. Outros autores cujos trabalhos também auxiliarão na parte teórica, juntamente com Baker, são Sardinha e Saldanha, este que revisou a então teoria dos Universais proposta por Baker. Krings trará sua visão sobre procedimentos de tradução, Meschonic com seu princípio do “marcado” e “não marcado”, e Klingberg sua opinião sobre como lidar com dialetos na tradução.

A partir dos dados obtidos pelo programa *WordSmith Tools*© serão levantadas hipóteses das diferenças quantitativas entre os três textos: texto original, tradução publicada e tradução sugerida. Além disso, será exposto a metodologia da tradução do texto como um todo, das falas do personagem Hagrid e também a metodologia voltada para a produção do dialeto.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado da seguinte maneira: o primeiro capítulo, Revisão de Literatura, traz temas relacionados à tradução proposta; o segundo capítulo, Projeto Tradutório, relata o trabalho de tradução e as comparações que foram feitas; terminando com a Conclusão e as traduções dos dois capítulos, ao final, em anexo.

REVISÃO DE LITERATURA

Primeiro Capítulo

A saga *Harry Potter* é uma série de sete livros do gênero de fantasia escrita pela autora britânica J. K. Rowling. A narrativa tem como arco maior a história de um órfão chamado Harry Potter que, ao completar onze anos de idade, descobre que é um bruxo e a partir de então vive diversas aventuras. O arco menor ocorre na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, onde ele é convidado a estudar e lá faz amizade com Ronald Weasley e Hermione Granger, formando o trio que protagoniza todas as aventuras da série. A trama, ainda, gira em torno do conflito entre Harry e o bruxo das trevas Lorde Voldemort. Ele considera Harry seu maior rival, empecilho para atingir a imortalidade e assim poder conquistar o mundo bruxo, além de dominar também as pessoas não-mágicas. Ao longo dos livros, é possível perceber que a complexidade da história aumenta com o crescimento e amadurecimento dos personagens, compondo os arcos menores que, ao se relacionarem, apresentam elementos essenciais para a evolução do arco maior.

Quanto ao gênero de ficção na qual a obra está inserida, Afrânio Coutinho¹, diz que:

A ficção distingue-se da história e da biografia, por estas serem narrativas de fatos reais. A ficção é produto da imaginação criadora, embora, como toda a arte, suas raízes mergulhem na experiência humana. Mas o que distingue das outras formas de narrativa é que ela é uma transfiguração ou transmutação da realidade, feita pelo espírito do artista, este imprevisível e inesgotável laboratório. A ficção não pretende fornecer um simples retrato da realidade, mas antes criar uma imagem da realidade, uma reinterpretação, uma revisão. É o espetáculo da vida através do olhar interpretativo do artista, a interpretação artística da realidade.

¹ COUTINHO, 1976, p. 30.

As características apresentadas ajudam a mostrar que toda a riqueza de possibilidades oferecida pela literatura de ficção cria um vasto campo de observação que deve ser aproveitado para pesquisas acadêmicas.

Essa seção apresenta-se dividida da seguinte maneira: uma introdução sobre a obra que será abordada, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*; seguida de uma seção sobre a tradutora para o português, Lia Wyler; uma parte abordando as falas do personagem Hagrid e o dialeto na literatura; outra sobre a etno-terminologia; e terminando, uma seção sobre a linguística de corpus na tradução.

O livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*.

Além de saber da saga como um todo, para o presente trabalho também é importante trazer uma sinopse do livro de onde foram retirados os capítulos traduzidos e analisados, o primeiro livro da série: *Harry Potter e a Pedra Filosofal (Harry Potter and the Philosopher's Stone)*. A obra original foi publicada em 1997 pela editora Bloomsbury e direitos autorais pertencentes à J. K Rowling, e no Brasil foi publicada em 2000 pela Editora Rocco e teve Lia Wyler como tradutora. A saga é composta por sete livros e *Pedra Filosofal* é o que introduz a história e o ponto de partida de tudo que acontecerá a partir de então, e, portanto, é esse livro que traz o contexto geral da história.

Esse é o primeiro volume da série e conta a história do personagem principal, Harry, que com apenas um ano de idade, misteriosamente consegue derrotar Lorde Voldemort, o bruxo das trevas mais poderoso da época. Na ocasião, o antagonista assassina os pais de Harry que é então deixado para ser criado pela família de sua tia materna. Pelos anos que viveu com eles, é maltratado, deixado de lado e o primo praticava *bullying* constantemente com ele, tendo uma vida sofrida, solitária e desumana. A situação penosa de Harry sofre uma reviravolta quando ao completar onze anos, quando se descobre bruxo, que existe um mundo mágico paralelo ao das pessoas comuns e que lá ele tem direito a frequentar Hogwarts, a escola de bruxaria voltada

apenas para as pessoas com habilidades mágicas, dirigida pelo habilidoso e renomado bruxo Alvo Dumbledore. Durante a história, Harry, juntamente com seus amigos Hermione e Ronald, acabam descobrindo um mistério envolvendo a Pedra Filosofal, substância mágica que é capaz de produzir ouro a partir de outros metais e que pode conceder a vida eterna. Juntos, os amigos descobrem que Voldemort está atrás da pedra e que essa está escondida em Hogwarts, protegida por diversos encantamentos e desafios mágicos para impedir que alguém conseguisse roubá-la. Demonstrando extrema bravura, Harry decide fazer seu máximo para que Voldemort, assassino de seus pais e temido o bruxo do mal, não conseguindo colocar as mãos na pedra. Com a ajuda de seus amigos, Harry consegue passar os obstáculos e provas, obtém êxito, fazendo que o bruxo das trevas fugisse ao falhar na sua busca pela pedra.

Mais especificamente para este trabalho, o recorte utilizado foram os capítulos quatro e cinco, nos quais é apresentado o personagem Hagrid e ocorre a descoberta que Harry é um bruxo e a introdução dele ao mundo mágico.

A tradutora Lia Wyler.

No Dicionário de Tradutores Literários no Brasil, da Universidade Federal de Santa Catarina², é possível verificar que Lia Wyler é licenciada e bacharela em tradução pela PUC-RJ e possui mestrado em comunicação pela UFRJ. Seus trabalhos começaram como tradutora técnica em 1964 e trabalha desde então com esse tipo de tradução. A partir de 1969, passou a trabalhar também como tradutora literária. Ainda pelo verbete, temos acesso a uma lista dos trabalhos de tradução publicados por ela, no qual observamos grande variedade de gêneros literários, com pequena predominância de literatura infanto-juvenil. Como pesquisadora, no entanto, seus trabalhos concentram-se na área de História da tradução e em seu mestrado pela Eco-UFRJ defendeu a tese *A Tradução no Brasil*, sobre a condição de invisibilidade do tradutor e publicou a crônica

² CARDELLINO; COSTA, 2008.

Língua, poetas e bacharéis, além de ter sido presidente do Sindicato Nacional dos Tradutores no período de 1991 a 1993.³

Em seu artigo, ela expõe suas pretensões tradutórias com a obra em análise:

O livro pertence à longa tradição de contos populares e possui todos os elementos primeiramente identificados por Propp em seus estudos do gênero: diálogos naturais, feitos e recompensas nobres, verossimilhança, oposições míticas, a prevalência do Bem sobre o Mal, andamento rápido, suspense. Tudo isso tinha de ser transposto em português fluente enquanto preservava costumes, humor, formalidade britânicos e suas manifestações. Em minhas traduções eu também pretendi deixar que o leitor brasileiro percebesse que Harry Potter era um Outro, com linguagem corporal, expressões faciais, hábitos e instituições diferentes das dele, mas com anseios, fantasias e conflitos bem similares.

Determinada parte da declaração feita por Wyler merece ser pontuada, a que diz respeito da fluidez existente no livro. Em tal ponto, elemento considerado importante por ela na translação do trabalho para a língua portuguesa, ela se propõe a remover do texto traduzido zonas textuais miraculosas, conceito criado por Berman, mas tal decisão pode acarretar em uma divergência com a noção do que seria fazer um texto fluido e muito provavelmente normalizado demais a ponto de perder a essência existente no original.

O contraponto que merece ser feito é da premissa deste trabalho que busca de fato a produção de um texto fluido e que ao mesmo tempo preserva fidelidade com o texto de partida.

Partiremos agora para as características das falas de Hagrid e como os dialetos funcionam na literatura.

³ CARDELLINO; COSTA, op. cit.

As Falas de Hagrid e dialetos na literatura.

Para falar sobre dialeto, é necessário falar primeiro sobre língua, e reconhecer que 'língua' não é exclusivamente uma noção particularmente linguística. A linguística moderna reconhece que características linguísticas obviamente são levadas em consideração, mas é evidente que as línguas são constituídas por razões que são tantas políticas, geográficas, históricas e sociais. Sendo algo tão complexo, dentro da sua formação e estrutura aparecerão variantes. Portanto, pode se considerar o dialeto uma variante da língua, uma vez que não há consenso universal sobre os critérios usados para distinguir um do outro. Língua e dialeto são duas denominações que se aplicam a aspectos diferentes, mas não opostos, do fenômeno extremamente complexo que é a comunicação humana⁴. Para os fins deste trabalho, será considerado dialeto a definição feita por Chambers e Trudgil no livro *Dialectology*:

[...] 'Dialeto', por outro lado, refere-se a variantes as quais são gramaticalmente (e talvez lexicalmente) assim como fonologicamente diferentes de outras variantes. Se dois falantes dizem, respectivamente, I done it last night e I did it last night pode-se dizer que eles falam dialetos diferentes.⁵

A partir das afirmações ditas por Chambers e Trudgil, será pontuado que Wyler pode sim ter conseguido um português fluente, mas que alguns deslizes foram cometidos no sentido de deixar fluente demais e ter perdido o paralelismo com o texto-fonte, no sentido de não ter mantido a distinção presente na fala do personagem. Sobre fidelidade, podemos introduzir a problematização da tradução das falas do personagem Hagrid em que a tradução transporta sim os significados e estruturas do texto, porém a diferenciação da fala dele feita pela autora no original não é transportada. Sendo assim, na edição brasileira, temos as falas escritas em uma linguagem bastante padronizada,

⁴ MANÉ, 2012.

⁵ 1980 apud SPOLSKY, 1998, sic, grifo do autor, tradução por Santos, 2010, p. 92.

eliminando qualquer diferenciação criada pela autora. Sobre isso, em entrevista, Wyler justifica dizendo:

Houve algumas razões para não procurar recriar um sotaque para Hagrid. A primeira é que o primeiro livro foi escrito para crianças entre nove e doze anos, um período da vida em que estão se cristalizando em suas cabeças os preconceitos e as maneiras de expressá-los. As pessoas que falam “errado” não fazem isso porque querem e não gostam de ver seus “erros” imitados. Os livros não foram traduzidos apenas para as classes mais abastadas que têm a possibilidade de frequentar bons colégios, mas também para as crianças e jovens pobres que fazem filas nas bibliotecas para ler Harry Potter.⁶

Entretanto, excluindo da tradução o sotaque e o dialeto de Hagrid, um traço cultural pertinente à formação do personagem é deixado de lado, e acaba sendo criada uma divergência com o que foi dito sobre o projeto tradutório dela. A escolha de Wyler se encaixa como normalização, um dos aspectos observados por Baker (1996), juntamente dos três outros traços típicos da linguagem da tradução: a explicitação, a simplificação, e o nivelamento⁷, que são definidos a seguir.

A explicitação caracteriza-se pela tendência geral de, no texto traduzido, explicar trechos, ideias, termos e palavras que estão implícitos no TF. Essa tendência pode ser notada ao perceber um tamanho maior do texto traduzido em relação ao TF e um maior número de conjunções e locuções conjuntivas explicativas e conclusivas.

Partindo para a simplificação, ela é definida como a tendência de simplificar a linguagem usada na tradução, a fim de facilitar a compreensão do leitor da língua-alvo. A simplificação, ao contrário da explicitação, é notada ao ocorrer quebras de sentenças mais longas dos TF nas traduções ao fazer mudanças na pontuação.

⁶ 2003b.

⁷ BAKER, 1996.

Quanto ao nivelamento/estabilização, é definida como a tendência que tradutores têm de produzir traduções mais parecidas entre si do que com os TFs correspondentes, mantendo sempre o mesmo padrão textual no que concerne a diversos aspectos linguísticos, sendo independente da língua-fonte e da língua-alvo.

A normalização, aspecto principal utilizado nos estudos deste trabalho, é definida como a tendência do tradutor de exagerar para adequar o texto traduzido aos padrões típicos da língua-alvo. Alguns traços podem indicar normalização na tradução, tais como: estruturas sintaticamente complexas (como frases longas e elaboradas) e elementos redundantes utilizados no TF são substituídos por colocações menores. Também pode ser citada como características de quando o tradutor se vale da normalização, a mudança de linguagem coloquial para formal, a alteração de colocações menos comuns por mais comuns, a eliminação de ambiguidades e redundâncias e a utilização de omissões e/ou adições. Além disso, pode acontecer do ritmo da tradução se tornar mais fluente, uma vez que aspectos incomuns de pontuação existentes na língua-fonte, em comparação com o da língua-alvo, são padronizados, se adaptando aos aspectos mais utilizados da língua-alvo.

Os aspectos criativos e distintivos do TF tendem a ser apagados, e o tradutor acaba recorrendo aos padrões linguísticos típicos da língua para a qual está traduzindo. Em todos os aspectos descritos por Baker, a tendência observada do tradutor seria a de se adequar às normas e práticas da língua-alvo.

A análise qualitativa é vista como uma maneira também viável de avaliar se vocábulos diferenciados no TF e, portanto, passíveis de estranhamento foram substituídos por opções menos marcadas ou típicas da língua-alvo, a fim de colaborar para a fluência do texto em português.

Segundo Sardinha,

Um exame das escolhas lexicais em textos originais e em suas respectivas traduções pode revelar a normalização se indicar, por

exemplo, que as escolhas mais ‘marcadas’ (ou criativas) dos originais foram traduzidas por outras menos marcadas^{8,9}.

É perceptível que a escolha de Wyler vai de encontro à sugestão feita por Krings (1986) que aborda procedimentos de tradução sob a perspectiva do treinamento de tradutores. Para ele, a solução para o problema tradutório da linguagem marcada, é a seguinte estratégia denominada “estratégia de redução” que consiste em,

[...] desistir da linguagem marcada ou de caráter metafórico de um item do texto-fonte e substituí-lo por um não marcado ou um equivalente não metafórico¹⁰.

Entretanto, com um intuito de encontrar uma alternativa de tradução para a linguagem marcada na língua-alvo, a estratégia escolhida se aproxima da segunda opinião de Klingberg (1986) sobre o assunto,

Há duas opiniões sobre como lidar com dialeto quando traduzimos. Uma defende que, devido às dificuldades, um dialeto não deveria ser traduzido como um dialeto da língua-alvo. A outra opinião enfatiza a função de um dialeto em um texto-fonte e quer que isso seja preservado de alguma forma¹¹.

⁸ SARDINHA, 2002, p. 26.

⁹ Princípio enunciado por Roman Meschonnic sobre traduzir o marcado pelo marcado e o não marcado pelo não marcado. [...] Defende com isso que todos aqueles elementos que o leitor do texto-fonte consideraria típicos devem corresponder, no texto traduzido, a elementos vistos da mesma forma pelos leitores da língua-alvo. De outra forma, quando o autor do texto-fonte emprega um recurso “desviante”, causador de algum tipo de estranheza em seu leitor, o tradutor precisa encontrar alguma maneira de suscitar no leitor nativo da língua de chegada o mesmo estranhamento, nem mais, nem menos. (BARCELLOS, 2016, p. 72)

¹⁰ KRINGS apud VASCONCELLOS, 1986; BARTOLAMEI JR., 2009, p. 46.

¹¹ KLINGBERG, 1986, p. 71.

Klingberg não deixa claro se as dificuldades seriam sofridas pelo leitor ou pelo tradutor, mas muito provavelmente, mais do que a dificuldade que o tradutor venha a enfrentar, este deve levar em consideração o motivo pelo qual traduz, o de fornecer um texto a um público leitor. Alguns tradutores, independente da língua, talvez tenham escolhido não traduzir o dialeto de Hagrid receando desprestigiar os falantes de tal dialeto, seja ele existente ou criado, já que ele é uma pessoa de baixa escolaridade e não é culta. Se esse argumento fosse válido, a própria J.K.Rowling não teria escolhido utilizar um dialeto para compor o personagem. Outra possibilidade para a não tradução é a falta de tempo hábil para a construção de um dialeto, considerando que as editoras impõem prazo para a entrega da tradução, uma vez que questões de mercado estão envolvidas.

Quem também contribui para esta análise é Paulo Henriques Britto, mais especificamente com sua obra *A Tradução Literária*, em que aponta o princípio elaborado por Henri Meschonnic de traduzir o marcado pelo marcado e o não marcado pelo não marcado (*Pour la poétique* II, p.343). A ideia desse conceito é que um elemento que no original o leitor nativo considera convencional/normal deve ser transposto na tradução como um elemento visto da mesma maneira pelo leitor da língua-alvo. Se foi utilizado determinado recurso inusitado, que destoa e chama atenção do leitor (o que é chamado de marcado), cabe ao tradutor também fazer uso de algum elemento que provoque o mesmo efeito de estranhamento no leitor da língua-alvo. Colocando tal conceito em prática neste trabalho, pode ser visto que o dialeto utilizado em inglês por Hagrid seria o *marcado*, o elemento que causa estranhamento ao leitor nativo da língua-alvo. Com essa informação em mãos, a análise subsequente parte do que foi dito por Britto (2012) de que

Não cabe ao tradutor criar estranhezas onde tudo é familiar;
tampouco simplificar e normalizar o que, no original, nada tem de
simples ou de convencional.

Fazendo um paralelo com a obra estudada neste trabalho, percebe-se que simplificar e normalizar é exatamente o que ocorre na tradução publicada, traduzindo o

marcado por um não marcado, retirando a estranheza do dialeto falado e substituindo por uma fala formal. No sentido contrário, a tradução aqui sugerida vai de encontro com o conceito de Meschonic, ao traduzir o marcado pelo marcado, buscando elementos que em português reflitam a estranheza e o recurso inusitado utilizado no inglês.

Na próxima subseção será feito um breve apanhado sobre a etno-terminologia.

Etno-terminologia.

A *Etno-terminologia*, a mais nova das ciências da linguagem, desenvolvida por Maria Aparecida Barbosa, é a subárea da Terminologia que auxilia o estudo do sistema de conhecimentos herdados por um grupo social, uma etnia, cultural e linguisticamente idiossincrática: seus valores, crenças e saber compartilhado sobre o mundo. Essa parte da ciência da linguagem está compreendida entre os estudos dos universos de discursos literários e os das linguagens de especialidades ou terminologias, tendo *vocábulo-termo* como sua unidade de significação.

Os aspectos social e histórico determinam a norma linguística de uma comunidade e contraem

Um certo vínculo entre o código linguístico em si e uma determinada visão-de-mundo, tendente, portanto, a constituir cada complexo língua/cultura como um todo infenso à interpenetrabilidade, à tradução, à consignação de equivalências e sinónímias translinguísticas,. Entretanto, para o teórico, uma língua deve ser vista, simultaneamente, como um conjunto de virtualidades, de potencialidades e como fato sócio-histórico.¹²

¹² AUBERT, 2001, p.1.

A transferência¹³ de significados para um novo significante engendra-se por distintos processos situados nas tensões dialéticas sistema/contexto enunciativo e consenso/especificidade, a saber: sempre que há o emprego conotativo de um lexema; ao deslocarem-se semas do eixo de sua especificidade semântica; quando da transposição de um lexema de um universo de discurso para outro; no emprego com desfoque semântico de um lexema; e quando da conversão categorial¹⁴.

Um exemplo é o caso do termo “*muggle*”, que foi traduzido por Lia Wyler como “trouxa”. O significado que é encontrado no dicionário Michaelis traz trouxa como sendo: “*Diz-se de ou pessoa que é enganada com facilidade; babaca, pacóvio, tolo: “Na repartição, o Simões não se fez de trouxa. Aproveitou as relações e amizades de família, para promoções, preterindo toda a gente” (LBI). O cara é um trouxa, pois não percebe que a mulher o trai.*”. Entretanto, no universo literário em que o termo se encontra, “trouxa” recebe outro significado, o de pessoa não pertencente ao universo mágico. O exemplo a seguir, retirado do capítulo quatro, mostra como o termo se encaixa no contexto:

Quadro 1 - Exemplo de significado da palavra “trouxa”.

<p>“A Muggle,” said Hagrid, “it's what we call nonmagic folk like them. An' it's your bad luck you grew up in a family o' the biggest Muggles I ever laid eyes on.”</p>	<p>“Trouxa” disse Hagrid, “é como a gente chama pessoas não-mágicas como ele. E pra sa azar vacê cresceu na família dos maiores trouxas que eu já vi na vida.</p>
---	---

O trecho no Quadro 1 pode ser utilizado para exemplificar e reafirmar o que Vanice Latorre abordou em seu trabalho “*A etno-terminologia no âmbito dos estudos da tradução*”, como é visto abaixo:

O pesquisador em tradução poderá identificar no universo de discurso da língua de chegada, a percepção da realidade e a atribuição de valor

¹³ Aqui, Transferência será utilizado com o sentido de passagem de um significado de uma língua-fonte para uma língua alvo.

¹⁴ BARBOSA, 2001.

pela análise dos subconjuntos dos traços ideológico-culturais e ideológico-intencionais modalizadores, observando se foram conservados, reduzidos ou ampliados quando da sua ressemantização, colaborando ou não para a manutenção da expressividade e do seu sentido original.¹⁵

Nesse contexto, pode ser observado que a palavra “trouxa” teve seu significado ampliado ao ser ressemantizado e expressar um sentido específico na narrativa. Tal sentido, através da grande ocorrência e explicação logo na primeira aparição da palavra durante o texto, é rapidamente absorvido pelo leitor que não mais a estranha e a vê com o significado convencional.

Linguística de *Corpus* e Tradução.

Com a ajuda da Linguística de *Corpus* (LC), pode-se verificar o número de itens respectivamente nos textos originais e nos textos traduzidos e compará-los de acordo com os fins pretendidos. A utilização da LC é em função da maior representatividade de dados, maior rigor atingido nos resultados e mais rapidez no processamento de dados. Para fins deste trabalho, corpus será considerado o “conjunto de dados linguísticos (orais ou escritos) sistematizados segundo determinados critérios, representativos do uso linguístico, dispostos de tal modo que possam ser representados por um computador”¹⁶.

As vantagens de aplicar a LC estão no sentido de poder explorar quantitativamente elementos lexicais, observar combinatórias de palavras, caracterizar gêneros textuais, depreender a sistematicidade através da observação, identificar perfis de práticas textuais, localizar padrões de uso e compreender sentidos (leitura horizontal). Essas vantagens são confirmadas pela opinião de Tymoczko:

¹⁵ LATORRE, 2011

¹⁶ SARDINHA, 2004.

Os estudos de corpus e tradução nos permitem, por exemplo, codificar de forma compacta e eficiente, acessar e interrogar vastas quantidades de dados – mais que qualquer ser humano poderia jamais agrupar ou examinar em toda uma vida produtiva sem assistência eletrônica.[...]. Corpora de traduções possibilita investigações descentralizadas e multilocais que são possíveis graças ao acesso virtualmente instantâneo a materiais importantes compartilhados.[...]. Eles permitem a reversibilidade da perspectiva e a descentralização do poder. E como uma grande base de dados da ciência, os corpora tornar-se-ão um legado do presente ao tempo futuro, permitindo que pesquisas futuras sejam construídas a partir do presente.¹⁷

O software de análise linguística utilizado para realizar as pesquisas neste trabalho foi o *WordSmith Tools*© 6.0, um conjunto integrado de programas que verifica como as palavras se comportam nos textos. Desenvolvido em 1996 pelo linguista Mike Scott na Universidade de Liverpool, o programa possui três ferramentas com funções específicas: *Concord*, *KeyWords*, e o que foi utilizado na análise, *WordList*.

A ferramenta *WordList*, em específico, permite que fazer uma lista de todas as palavras ou clusters (agrupamentos lexicais) de palavras em um texto, definido em ordem alfabética ou de frequência. As listas possíveis de serem produzidas são: lista de palavras individuais (*'wordlist'*), lista de múlti-palavras (*'wordlist, clusters activated'*), lista de palavras de consistência individuais (*'detailed consistency'*), lista de múlti-palavras de consistência (*'detailed consistency, clusters activated'*) e lista de dimensões e densidade lexical (*'statistics'*).

Mais detalhes sobre o uso e processamento do *corpus* serão encontrados no próximo tópico deste trabalho.

¹⁷ TYMOCZKO, 1998, p.4.

PROJETO TRADUTÓRIO

Segundo Capítulo

As possibilidades de estudos oferecidos pelo universo criado por Rowling conseguem ser bastante abrangentes e propiciam análises relevantes. O objeto de análise escolhido para este trabalho é um ponto delicado dessa obra: o dialeto do personagem Hagrid. Esse dialeto existente no texto-fonte, em inglês, foi normalizado na versão traduzida por Lia Wyler e publicada em língua portuguesa.

Na saga como um todo, Rowling teve um cuidado meticuloso na construção dos personagens, para que todos tivessem biografias ricas em detalhes e extremamente precisas. Especificamente sobre Rúbeo Hagrid, ela conta que ele nasceu em seis de dezembro de 1928 e é um meio-gigante, ou seja, filho do Sr. Hagrid, um bruxo, e de uma gigante chamada Fridwulfa, que o abandonou e voltou para a colônia de gigantes quando Hagrid tinha cerca de três anos de idade.

Nesse ponto, é válido fazer uma pausa para abordar um pouco acerca dos gigantes desse universo. São descritos como grandes humanóides que podem alcançar mais de sete metros de altura. Não possuem poderes mágicos e são menos inteligentes que bruxos, porém mais que trasgos¹⁸, uma vez que conseguem compreender magia e gostam da sua utilização, além de serem capazes de aprender outras línguas, como o inglês. Possuem língua própria, embora não haja nenhum registro; estrutura social, geralmente a tribo ou colônia é liderada pelo gigante mais forte; se orgulham quando nascem grandes recém-nascidos, mas ficam decepcionam-se quando são pequenos, como foi o caso de Hagrid.

Retomando, aos onze anos de idade foi convidado para estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, onde frequentou até o terceiro ano, quando foi expulso devido a uma alegação que apenas muitos anos depois foi desmentida. Após a expulsão, mesmo com sua varinha tendo sido quebrada, foi permitido que ele fosse treinado como

¹⁸ Trasgo – criatura mágica de força descomunal, mas desprovida de inteligência e encontrados por toda a Europa. Possuem linguagem própria de difícil compreensão para bruxos e devido à falta de inteligência, compreendem poucas palavras da linguagem humana. *Fonte: Harry Potter Wikia e Harry Potter e a Pedra Filosofal.*

guarda caças, empregado que trata os animais existentes nos terrenos do castelo, e pôde morar nos terrenos da escola, permanecendo no mundo bruxo.

A partir desse plano de fundo, algumas observações sobre o personagem podem ser feitas as quais explicam a forma que o personagem fala. Juntamente com o fato de não ter terminado os estudos e não ser uma pessoa culta (não se têm muitas informações de como funciona o sistema educacional bruxo antes da entrada em Hogwarts e, portanto, não se sabe sobre a alfabetização bruxa), há o fato de ele ter sido criado sabendo também a língua dos gigantes, o que certamente influenciou a formação do seu dialeto.

A seguir, será apresentado o relatório de tradução.

Relatório de Tradução.

O trabalho de tradução foi realizado por etapas, começando por uma leitura inicial do texto-fonte em inglês. Logo após, foi feita uma leitura focada apenas nas falas do personagem objeto deste estudo, Hagrid, para então partir para a tradução em si. A tradução do texto ocorreu de maneira corrida, mantendo sempre os textos (inglês e tradução) alinhados. Juntamente com a tradução, foram adicionados comentários de certos pontos da tradução em uma terceira coluna. Por fim, a tradução obtida foi revisada. O resultado desse processo pode ser encontrado ao final nos anexos 1 e 2.

Foram notados diversos aspectos da narrativa necessários para o trabalho durante a leitura, como quais capítulos seriam utilizados. Para tal, foram escolhidos os capítulos quatro e cinco, nos quais ocorreram mais falas do personagem estudado.

Outro ponto foi atentar-se aos nomes próprios. Não foram alterados, uma vez que propor uma tradução para tais palavras não é o foco deste trabalho e todos esses já foram, por convenção, aceitos pelo público. Outras palavras e termos também foram destacados por serem traduções de termos que existem apenas no universo da obra. Assim, mesmo traduzindo, precisaria de uma explicação a mais para a compreensão do

termo escolhido em língua portuguesa. Novamente, estaria fora do objetivo do trabalho de tradução.

Após a leitura dos textos completos em inglês e português, foi analisada a necessidade de uma observação minuciosa das falas do personagem que permitisse a familiarização com seu dialeto em inglês. Então, percebeu-se onde e como o dialeto distinguia-se da linguagem utilizada nas demais falas de outros personagens e no restante do texto. Aplicando a metodologia de pesquisa com base nos estudos da tradução fundamentados em *corpus* e nos princípios da linguística de *corpus*, foram identificados os sete vocábulos considerados preferenciais da autora em que ocorrem diferenciação. Também foram analisados exemplos ao comparar falas dos personagens. A partir dos vocábulos, foi feita uma referência para a escolha de exemplos a serem traduzidos, a fim de não normalizá-los na tradução. Tendo compreendido seu funcionamento, iniciou-se a apreciação de qual seria a sugestão de tradução para o dialeto, de forma que ele se adaptasse ao português e fosse entendível para quem o lesse. O detalhamento e as explicações sobre o dialeto criado podem ser encontrados na subseção 2.3.

Ao longo da tradução, foram sublinhadas apenas as falas do Hagrid nas duas línguas, com o propósito de, quando necessário, encontrá-las com facilidade para os fins desejados. Embora o alinhamento dos textos contribua, sublinhar permite que visualmente as falas chamem mais atenção para que a comparação entre as línguas fique mais visível e prática.

Ao término de todo processo, foi realizada a leitura do livro em português, focada em perceber o grau da normalização das falas do Hagrid, reparando que isso era algo que ocorria ao longo não só do primeiro livro, mas em todos os sete livros. Já havia sido observada em leituras anteriores da coletânea a característica de enobrecimento da fala do personagem. A fim de corroborar a pesquisa, foi constatado que nos sete livros da série publicados em português, os trechos em que haviam falas do personagem, a tradutora manteve a normalização das falas. Também ficou evidenciado na leitura do livro em português, que os capítulos escolhidos eram de fato os que davam melhor embasamento para tradução e análise do dialeto. Todas essas etapas também corroboraram para a parte específica da elaboração do dialeto.

Pela familiaridade com o livro e a história da obra por completo, não houve muita dificuldade ao traduzir. As construções das frases são simples e o vocabulário utilizado também, o que auxilia o processo tradutório ao não gerar problematizações. A narrativa em si não possui fatores que dificultam, como tempo psicológico, digressões e monólogo interior, fazendo com que o enredo não se fragmente e a leitura flua, conseqüentemente, favorecendo a tradução. Como dito, o vocabulário utilizado é simples, mas variado, no sentido que são utilizados palavras distintas para um mesmo significado e durante a tradução foi tido o cuidado de acompanhar essas mudanças lexicais.

Análise quantitativa dos dados e levantamento de hipóteses.

Essa subseção apresenta os dados obtidos por meio do *WordSmith Tools* © 6.0, mais precisamente da ferramenta *WordList*. Essa ferramenta fornece um panorama dos dados quantitativos dos textos usados neste trabalho. Foram escolhidos os dados sobre tamanho dos textos em palavras, razão padronizada *type/token* (que mede a variedade lexical de um texto), sentenças e tamanho médio das sentenças nos textos em Inglês – TI, na tradução publicada da Lia Wyler – TL, na tradução feita pela autora deste trabalho, Érica – TE e o total dos três textos.

Tabela 1: Dados obtidos do *WordList*.

	Tamanho em palavras	Razão padronizada type/token	Sentenças	Tamanho médio das sentenças
TI	1185	43,00	75	16,23
TL	2662	41,55	249	10,69
TE	1420	38,20	128	11,09
Total	5267	41,08	450	11,70

Inicialmente, vale lembrar que ao comparar ambas traduções com o texto-fonte, independente do contexto, deve ser levado em consideração o texto original estar em inglês, que obviamente possui características e padrões linguísticos distintos da língua portuguesa. Como pode ser observado na tabela, em relação ao tamanho do texto em palavras, TL possui 2662, ou seja, mais palavras que as 1420 da TE e as 1185 do TI. A hipótese levantada é que, uma vez que a sugestão de tradução foi de padronizar as falas de Hagrid por meio de um dialeto, diversas palavras foram repetidas, diminuindo o total das palavras na TE.

Quanto à razão *type/token* padronizada, o cálculo considera todas as palavras do texto selecionado por partes do texto e, depois, faz a média dos valores. Essa relação forneceu a variedade lexical do texto, representando qual foi a utilização de vocabulários diferentes pelo autor e pelos tradutores em comparação com o número total de vocábulos empregados dentro de um trecho de mil palavras contínuas. A variedade lexical é diretamente proporcional com o valor encontrado, maior o valor encontrado, maior é a variedade lexical e vice-versa. Percebe-se que TE possui uma razão de 38,20, ou seja, menor que os outros dois textos, de 43,00 da TI e 41,55 da TL. O motivo é o mesmo dito anteriormente, com a criação de um dialeto ocorre a repetição das palavras criadas para manter o padrão, portanto, nos trechos da TE selecionados para o cálculo, sempre haverá palavras repetidas que não serão contabilizadas. Segundo Baker (1996), uma razão forma/item mais baixa nas traduções em relação ao TF sugeriria uma menor variação lexical, indicando um maior índice de repetições empregado pelo tradutor, comprovado pelos resultados aqui apresentados.

Na coluna das sentenças, observa-se que em ambas as traduções houve um acentuado aumento do número de sentenças. Sentenças menores no TT em comparação ao TF podem significar uma tendência do tradutor à simplificação enquanto o contrário, ou seja, sentenças mais longas no TT, representam uma tendência do tradutor à explicitação¹⁹. Uma hipótese, portanto, para esse resultado é que houve explicitação nas traduções, que foram feitas a partir do acréscimo de sentenças que não existiam no texto em inglês. A normalização das falas, como já observado, faz com que frases longas e elaboradas, bem como elementos redundantes utilizados no TI, sejam substituídos por

¹⁹ BARCELLOS, 2016.

colocações menores, ato cometido por Wyler e provável causa do número de sentenças ser mais de três vezes maior que do texto-fonte.

Essa análise também pode ser aplicada para a última coluna que informa o tamanho médio das sentenças, utilizado como uma maneira de analisar a complexidade linguística, nesse caso, apenas das falas em específico. A explicação obtida para a TL e a explicação confirmada da TE é que, para poder explicitar ainda mais as falas, essas foram divididas para um melhor entendimento que talvez não seria viável mantendo-as no mesmo tamanho original, ambas fazendo uso da explicitação. O intuito de dividir a sentença geralmente ocorre para não acumular informações para o leitor, que talvez, lendo-a estando dividida finalize com rapidez o raciocínio e passe sem dúvidas de compreensão para a próxima sentença. No caso da tradução sugerida, em específico, deixar uma fala que possui um dialeto inteira, poderia complicar o raciocínio do leitor, uma vez que sendo o primeiro contato dele com o dialeto, haveria chances de ocorrer um estranhamento inicial. Sendo assim, o resultado de 128 sentenças na TE em comparação com as do TI e da TL de 75 e 249, respectivamente, teve como motivação facilitar a compreensão e familiarização do leitor com o dialeto criado.

Também em relação às falas, foi observada a porcentagem das falas do personagem em relação ao texto todo. As falas do Hagrid representam 11,47% das palavras no texto em inglês, 25,77% na tradução da Lia e 13,37% na tradução sugerida. O distanciamento de resultados entre TI e TL mostra, como é visto na tabela, que TL possui mais palavras (2662) que TI (1185), fator que gera tal resultado. Assim como já pontuado, aqui também cabe a hipótese de que a sugestão da padronização da tradução por meio de um dialeto fez com que diversas palavras fossem repetidas, diminuindo o total de palavras (1420 da TE) em relação à TL. Não foram levantadas hipóteses fazendo comparações das traduções com TF, pelas razões que a diferença entre as línguas implica.

Proposta de dialeto.

Nesta seção, está detalhada a proposta que foi feita para o dialeto do personagem Hagrid e seu embasamento.

A partir de uma análise de tendência linguística das falas dele durante a leitura do TF e a tradução, foi observado que o gerúndio e as palavras em inglês terminadas com “ing” tiveram o “g” suprimido e a ao final da palavra a colocação e apóstrofo, dessa forma, a terminação “ing” passou para “-in’”. A ocorrência do apóstrofo também é observada na conjunção “and”, onde ocorre a supressão da consoante ‘d’ final e o acréscimo de apóstrofo, resultando em “an’”. Há também uma tendência de substituir o ‘o’ por ‘e’ em certas preposições e pronomes. Nesses casos, foi percebido que em “for”, “you” e “your”, a vogal “o” existente nas palavras foram substituídas pela vogal “e”. Além disso, houve substituição da vogal “u” em “you” pela letra “h” e a supressão dessa vogal em “your” juntamente da substituição do “o” por “e”. No caso da preposição “to”, ocorre ambas substituição e adição, da vogal “o” pela “e” e acréscimo de “r” ao final da palavra. O resultado do dialeto nas palavras acima expostas, são palavras “fer”, “yeh”, “yer” e “ter”, respectivamente. A preferência pela vogal “e” também foi vista também em “myself”, onde houve a troca da letra “y” pela vogal “e”.

Dessa forma, a intenção do dialeto, como dito anteriormente, é de fazer uma analogia ao dialeto original, mantendo a diferenciação que havia sido omitida na tradução publicada e criando vocábulos novos para a tradução, da mesma forma que também foi criado no texto original. Para tal, após a identificação dos vocábulos, foi feita uma tabela e nela foram feitos testes de substituições, adições e supressões. A criação foi feita na base de tentativas. Foram escritas as palavras que seriam mudadas no português e a partir de uma preferência linguística pessoal, aspecto presente em qualquer tradução, foram feitas as decisões de quais seriam as mudanças lexicais. Portanto, para manter a analogia foi escolhido que haveria uma tendência pela vogal ‘a’, fazendo a referência à lógica original (que no caso era pela vogal “e”). Entretanto, por conta das propriedades intrínsecas da língua portuguesa, não foi possível manter todas as características do dialeto original. Um exemplo é o pronome “você”, em que foi percebido que não seria possível criar uma palavra de três letras, como ficou a palavra em inglês, mas a substituição da vogal ‘o’ pela ‘a’ foi atingida, formando a palavra “vacê”. O mesmo foi feito com “para”, em que a solução encontrada foi suprimir a primeira vogal ‘a’, formando “pra”, e na tradução de “meself”, o “pra mim”.

Continuando com a tendência pela vogal ‘a’, os pronomes “seu(s)/sua(s)”, foi primeiramente decidido que seria criado um pronome único para ambos os gêneros, além da utilização da vogal ‘a’, formando o pronome único “sa(s)”. Quanto ao gerúndio e palavras terminadas em ‘-ndo’, a solução foi adicionar um ‘s’ ao final, formando a terminação ‘-ndos’. A palavra que ficou fora da regra foi a conjunção “e”, existente no dialeto em inglês como “*an*”, mas em português não foi criado um termo.

No quadro a seguir podem ser observados os resultados da tradução sugerida para o dialeto do personagem baseado nas palavras que sofrem mudanças no original, além da apresentação de como tal dialeto funcionou na prática, fazendo juntamente a comparação com a versão publicada.

Quadro 2 – Estrutura do dialeto de Hagrids em Língua Inglesa e Portuguesa.

	Dialeto em Inglês e Versão Original da Palavra	Dialeto criado para a Língua Portuguesa e Versão Original da Palavra
1	Fer (for)/ Ter (to)	Pra(s) (para)
2	Yeh (you)	Vacê(s) (você(s))
3	Yer (your)	Sa(s) (seu(s)/sua(s))
4	Gerúndio e terminação ‘ing’	‘-ndos’ (‘-ndo’)
5	-	Quandos (quando)
6	Meself (myself)	Pra mim (para mim)
7	An’ (and)	-

A normalização refere-se à tentativa de evitar o estranhamento no leitor procurando privilegiar, no TF, características da língua e da cultura de chegada. A solução encontrada, a fim de manter um paralelo com o texto de partida e não normalizar, foi também criar um dialeto em português, fazendo uma analogia com a lógica criada pela autora e uma lógica que fizesse sentido linguisticamente em português. A seguir, serão exemplificados e explicados cada item do quadro.

Quadro 3 – Exemplo de preposição: “*fer*”.

TI	Never told him what was in the letter Dumbledore left <u>fer</u> him?
-----------	---

TE	Nunca contou o que que tinha na carta que Dumbledore deixou <u>pra</u> ele?
TL	Nunca contou o que Dumbledore deixou escrito naquela carta <u>para</u> ele?

Como visto em 1, no quadro 2, para a preposição “*fer*”, para essa foi decidido suprimir a primeira vogal ‘a’ da palavra ‘para’, formando “pra”, também escolhendo manter uma preposição única para as variações de gênero “para a” e “para o”. A razão para manter uma única preposição para ambos os gêneros é a mesma do caso anterior, de fazer um paralelo com um indivíduo cuja língua materna não possui tal variância e ao falar português acaba não fazendo a concordância. A obtenção da palavra foi pensada em tentar ao máximo manter a quantidade de palavras contidas no dialeto original, no caso, três. Adicionalmente, a palavra “pra” é comumente utilizada em língua portuguesa como abreviação de para, e, portanto, essa palavra não causaria tanta dificuldade de compreensão para o leitor.

Quadro 4 – Exemplo da Preposição “*ter*”

TI	I'd not say no ter summat stronger if yeh've got it, mind.
TE	Mas também não diria não pra algo mais forte se vacê tiver, sabe...
TL	Eu não diria não a uma pessoa mais forte, se é que você me entende.

O princípio utilizado para a preposição “*ter*”, foi o mesmo de “*fer*”, uma vez que na maioria das vezes a tradução era a mesma de “*fer*”. A palavra “pra” foi igualmente utilizada, como observado acima no exemplo. Entretanto, em algumas ocasiões a tradução dentro do contexto passava a ser “de” e para esses casos foi escolhido não criar um paralelo e manter a tradução literal “de”. A escolha foi devido ao fato dessas ocorrências serem significativamente menores que as em que era utilizado “pra” e acabarem ficando insignificantes para serem mudadas.

Quadro 5 – Exemplo do Pronome “*yeh*”.

TI	It begins, I suppose, with -- with a person called -- but it's incredible <u>yeh</u>
-----------	--

	don't know his name, everyone in our world knows
TE	Começou, eu acho, com uma pessoa chamada – mas é incrível que <u>vacê</u> não saiba o nome dele, todo mundo do nosso mundo sabe...”
TL	Começa, eu acho, com.. Com uma pessoa chamada, mas é incrível <u>você</u> não saber o nome dele, todo o mundo no nosso mundo sabe...

Como colocado no quadro 5, quanto ao pronome “você”, a lógica escolhida foi a mesma da preposição “para” e “seu(s)/sua(s)”, de utilizar também uma tendência presente no original, mas no caso, a vogal ‘a’ no lugar da vogal ‘o’. O resultado, “vacê”, foi obtido após testes com outras vogais, mas para acompanhar a tendência utilizada anteriormente, foi decidido pelo uso do ‘a’, que gerou uma variação próxima da palavra original dentro do contexto, em que o leitor consegue com facilidade fazer a relação do significado da palavra.

Com o caso 6, de “*meself*”, algumas ressalvas merecem ser feitas. Como pode ser visto na tabela, a tradução sugerida foi “pra mim”, mas em determinados casos não foi possível seguir essa regra, uma vez que em certos trechos do texto, o sentido de “*myself*” era “eu mesmo”. A solução foi a mesma da conjunção “e” de manter a tradução regular e em tais casos não foi usado a tradução dialetal “pra mim”.

Quadro 6 – Exemplo do Pronome “*yer*”.

TI	“Still got <u>yer</u> letter, Harry?” he asked as he counted stitches.
TE	“Tem <u>sa</u> carta com vacê aí ainda?” Ele perguntou enquanto contava os pontos.
TL	Você guardou <u>sua</u> carta, Harry? — Perguntou enquanto contava as malhas do tricô.

Começando com 1, no quadro 2, observa-se que em inglês, a vogal ‘o’ era substituída por ‘e’ (your - yer), juntamente de uma supressão da vogal ‘u’, resultando em “*yer*”, palavra que no contexto era compreensível além de soar familiarmente com a versão original da palavra. Em português, para o pronome “sua”, foi escolhida a tendência pela vogal ‘a’, juntamente da supressão da vogal ‘u’, formando o pronome

possessivo “sa”. Outra escolha foi de manter um único pronome para ser utilizado tanto com palavras do gênero feminino, quanto do masculino, fazendo um paralelo com um indivíduo cuja língua materna não possui tal variância de gênero e ao falar português acaba não fazendo a concordância, assim como é o caso do personagem. Apenas a concordância numeral foi mantida, ou seja, ao se referir ao plural, o pronome se torna “sas”.

Quadro 7 – Exemplo da Terminação ‘-ng’.

TI	Harry Potter not <u>knowin'</u> his own story <u>when</u> every kid in our world knows his name!"
TE	Harry Potter não <u>sabendos</u> sa própria história <u>quandos</u> toda criança no nosso mundo conhece o nome dele!
TL	E Harry Potter não <u>conhecer</u> a própria história, <u>quando</u> qualquer garoto no nosso mundo conhece o nome dele!

Para a terminação ‘-ng’ das palavras em inglês, foi criada a terminação ‘-ndos’ na língua portuguesa. Dessa forma, o gerúndio e palavras terminadas em ‘ndo’ sofreram um acréscimo na terminação, tornando ‘-ndos’, como em “fazendos”, considerando que uma supressão do ‘o’ final, como foi feito em inglês retirando o ‘g’ final, seria inviável, pois em português não existe palavra terminada com a consoante ‘d’. Vale ressaltar que a exceção dessa regra foi a palavra “*everything*” que em inglês segue a regra da supressão do final, mas em português a palavra não é um gerúndio e, portanto, não tinha como aplicar o final ‘-ndos’. O mesmo vale para a palavra ‘quando’, que em português teve seu final com o acréscimo de ‘s’, a fim de seguir a norma estabelecida para o dialeto, mesmo sem a sua palavra em inglês estar incluída no dialeto. Com a palavra “and” que no original era utilizada como “an” pelo personagem, não foi possível criar um paralelo para ela, e a tradução ‘e’ foi mantida.

Portanto, constata-se que o dialeto sugerido foi em direção oposta à escolha de Wyler de colocar estruturas típicas do português e apagando traços idiossincráticos da língua fonte. O dialeto da tradução sugerida atingiu as pretensões iniciais deste trabalho

de conseguir passar para a linguagem escrita uma variância da língua, mesmo que com algumas mudanças devido à diferença entre as línguas fonte e alvo, e se adaptou bem em língua portuguesa, sendo compreensível para o leitor, razão pela qual se traduz um texto.

CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como intuito sugerir uma tradução para o dialeto utilizado pelo personagem Rúbeo Hagrid, do livro *Harry Potter e Pedra Filosofal*, escrito por J.K.Rowling. As escolhas de Rowling adicionavam personalidade e profundidade ao personagem. Ao notar que a tradução publicada não continha diferenciação para esse personagem em específico, surgiu a proposta de retomar essa característica para a versão em língua portuguesa.

Foi percebida inicialmente a ocorrência da normalização na tradução publicada em português, de acordo com o princípio da normalização, pregado por Mona Baker em seu trabalho. Neste trabalho, percebe-se que a tradutora Lia Wyler, na fala do personagem, optou por apagar qualquer diferenciação presente na fala do personagem, substituindo o dialeto falado por ele pela forma padrão da língua portuguesa. Ao final, foi atingido o propósito e criado um dialeto próprio para o personagem, que funcionou com êxito em língua portuguesa, sendo compreensível para o leitor e alcançando o objetivo de conseguir passar para a linguagem escrita uma variância da língua.

Durante tal processo tradutório, buscou-se sempre estabelecer uma analogia entre o dialeto original e tradução sugerida, mantendo tendências e preferências, além de adaptações para a língua-alvo. Este paralelismo prova-se de extrema importância, uma vez que Rowling usou-se de tais recursos a fim de promover no leitor uma experiência mais realista da característica e construção do personagem.

A presença do dialeto na tradução sugerida tornou-a mais semelhante com o texto original, por conseguir manter esse aspecto da narrativa, principal diferença entre essa tradução e a feita por Lia Wyler. Trabalhos futuros sobre esse mesmo dialeto poderiam abordar com mais profundidade como a presença ou não do dialeto impacta na visão que o leitor tem do personagem e quais as consequências disso.

Desta forma, espera-se que este trabalho tenha contribuído para com novas pesquisas no campo dos Estudos da Tradução, dirigida à Literatura infanto-juvenil, consumida em grande número no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Orgs.). Text and technology: in honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

BARBOSA, H. *A formação do tradutor intérprete e sua inserção no mercado*. In: IX Encontro Nacional e II Encontro Internacional de Tradutores da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), 30 de agosto a 3 de setembro de 2004, Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Comunicação oral.

_____. Tradução, mercado e profissão no Brasil. *Confluências: Revista de Tradução Científica*. [S.l], n.3, p. 6-24, nov. de 2005.

BARBOSA, M. A. Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 58, n. 2, p. 48-51, Junho de 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de jun. de 2017.

BARCELLOS, C. P. *Estilo da tradução, convencionalidade e mudanças na tradução: um estudo de caso sobre os padrões de escolhas do tradutor Paulo Henriques Britto*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2016.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 12.^a edição. Lisboa. Edições João Sá da Costa. 1996. ISBN 972-9230-00-5

CINTRA, L. *Estudos de Dialectologia Portuguesa*. 2.^a edição. Lisboa. Livraria Sá da Costa Editora. 1995. ISBN 972-562-327-4

KLINGBERG, G. *Children's Fiction in the Hands of Translators*. Blooms. Boktyekeri: Lund, 1986.

KRINGS, H. P. *Translation Problems and Translation Strategies of Advanced German Learners of French*. In: BARTHOLAMEI, L. A.; VASCONCELLOS, M. L. *Estudos da Tradução I*. p. 37-58. UFSC: Florianópolis, 2008. E-book disponível em:

<http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/index.htm>. ISBN: 978-85-60522-19-4.

LATORRE, V. R. D. *As concepções de língua e dialeto e o preconceito sociolinguístico*. Dissertação (Mestrado em Linguística Geral e Semiótica). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

_____. *Uma abordagem etnoterminológica de Grande Sertão: Veredas*. 2011.156f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

_____. A etnoterminologia no âmbito dos estudos da tradução. *Acta Semiótica et Lingvistica*, v. 21, n. 1, 2016 p. 86-95

MANÉ, Djiby. As concepções de língua e dialeto e o preconceito sociolinguístico. *Via Litterae*, Anápolis. Vol. 4, n.º 1, Jan./Jun. 2012, p. 39-51.

MARTINS, L. Uma crítica de tradução: Harry Potter e a Pedra Filosofal no Brasil. *Belas Infêis*, v. 5, n. 3, p. 41-56, 2016. Bloomsbury, 2014. 331 p.

PAIVA, P. Traços de tradução em artigos de anesthesiologia: uma comparação entre os resultados de um corpus paralelo e de um corpus comparável. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 40 (2): p. 1158-1171, mai-ago 2011.

ROWLING, J. K. *Harry Potter and the Philosopher's Stone*. 2014 edition. London: Bloomsbury, 1997.

_____. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 223 p.

SANTOS, C. *A tradução de dialeto na literatura infantojuvenil*. Cadernos de Literatura em Tradução, Brasil, n. 12, p. 71-86, nov. 2011.

_____. *A tradução da fala do personagem Hagrid para o português brasileiro e português europeu no livro Harry Potter e a Pedra Filosofal: um estudo baseado em corpus*. Dissertação. UFSC - Florianópolis, SC, 2010.

SARDINHA, T. B. Corpora Eletrônicos na Pesquisa em Tradução. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, v.9 n.1, p.15-59, 2002. Disponível em: <http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos9/tony.pdf> . Acesso em: 25 de abr. de 2017.

TYMOCZKO, M. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. *Meta*, v43, n.4. Québec: Érudit, 1998. p.652-660. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/meta/1998/v43/n4/004515ar.pdf>. Acesso em: 25 de abr. de 2017.

WYLER, L. *Omelete entrevista: Lia Wyler, a tradutora de Harry Potter*. Entrevista concedida a Ederli Fortunato em 28 de nov. de 2003. Disponível em: <<http://omelete.uol.com.br/games/entrevista/omelete-entrevista-lia-wyler-a-tradutora-de-harry-potter/>>. Acesso em 25 de abr. de 2017.

_____. *Omelete entrevista: Lia Wyler, a tradutora da série Harry Potter*. Entrevista concedida a Ederli Fortunato em 6 de dez. de 2005. Disponível em: <<http://omelete-entrevista-lia-wyler-a-tradutora-da-serie-harry-potter/>>. Acesso em: 25 de abr. de 2017.

_____. *A Mágica da Nossa Língua*. Entrevista para a Folha de São Paulo. São Paulo, 11 de jul. de 2005. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm1107200508.htm>. Acesso em: 25 de abr. de 2017.

_____. *Entrevista: Lia Wyler*. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 8, p. 205-231, jan. de 2001. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5894/5574>>. Acesso em: 25 de abr. de 2017.

ANEXO 1

TRADUÇÃO DO CAPÍTULO 4

Texto Original	Tradução Sugerida	Comentários
<p>Chapeter 4 The Keeper of the keys</p> <p>BOOM. They knocked again. Dudley jerked awake.</p> <p>"Where's the cannon?" he said stupidly.</p> <p>There was a crash behind them and Uncle Vernon came skidding into the room. He was holding a rifle in his hands - now they knew what had been in the long, thin package he had brought with them.</p> <p>"Who's there?" he shouted. "I warn you -- I'm armed!"</p> <p>There was a pause. Then -- SMASH!</p>	<p>Capítulo 4 O Guardião das Chaves</p> <p>BOOM. Eles bateram novamente. Duda acordou assustado.</p> <p>"Onde está o canhão?" ele perguntou abobado.</p> <p>Houve uma batida atrás deles e Tio Válter entrou voando no quarto. Ele segurava uma espingarda – agora sabiam o que estava naquele pacote fino e longo que ele havia trazido.</p> <p>"Quem está aí?" gritou. "Estou avisando, estou armado!"</p> <p>Houve uma pausa. Então... SMASH!</p>	<p>Opção de manter a tradução publicada "Duda" do nome "Dudley" por já ser uma tradução aceita e o foco do trabalho não ser sugerir e debater a tradução de nomes. Todos os nomes próprios serão mantidos como na tradução publicada.</p>

<p>The door was hit with such force that it swung clean off its hinges and with a deafening crash landed flat on the floor.</p>	<p>A porta foi atingida com tamanha força que se soltou das dobradiças e com um barulho ensurdecedor caiu estatelada no chão.</p>	
<p>A giant of a man was standing in the doorway. His face was almost completely hidden by a long, shaggy mane of hair and a wild, tangled beard, but you could make out his eyes, glinting like black beetles under all the hair.</p>	<p>Um homem gigante estava parado na soleira da porta. Seu rosto estava quase completamente coberto por uma juba longa e suja , uma barba descabelada e embaraçada, mas era possível ver seus olhos brilhando como besouros pretos por baixo de todo aquele cabelo.</p>	
<p>The giant squeezed his way into the hut, stooping so that his head just brushed the ceiling. He bent down, picked up the door, and fitted it easily back into its frame. The noise of the storm outside dropped a little. He turned to look at them all.</p>	<p>O gigante se espremeu para entrar na cabana, se curvando de forma que a cabeça apenas encostasse no teto. Ele se agachou, pegou a porta e a colocou facilmente de volta no batente. O barulho da tempestade lá fora diminuiu em pouco. Ele se virou para olhar todos.</p>	
<p><u>"Couldn't make us a cup o' tea, could yeh? It's not</u></p>	<p><u>"Vacê bem que podia fazer, não podia? Não foi</u></p>	

<p><u>been an easy journey...</u>"</p> <p>He strode over to the sofa where Dudley sat frozen with fear.</p> <p><u>"Budge up, yeh great lump,"</u> said the stranger. Dudley squeaked and ran to hide behind his mother, who was crouching, terrified, behind Uncle Vernon.</p> <p><u>"An' here's Harry!"</u> said the giant.</p> <p>Harry looked up into the fierce, wild, shadowy face and saw that the beetle eyes were crinkled in a smile.</p> <p><u>"Las' time I saw you, you was only a baby,"</u> said the giant. <u>"Yeh look a lot like yer dad, but yeh've got yer mom's eyes."</u></p> <p>Uncle Vernon made a funny rasping noise.</p>	<p><u>uma jornada fácil...</u>"</p> <p>Com passos largos ele caminhou até o sofá onde Duda estava sentado, paralisado de medo.</p> <p><u>"Arreda pra lá, sa rolha de poço"</u> disse o estranho.</p> <p>Duda guinchou e correu para trás da mãe dele, que estava agachada, aterrorizada atrás do Tio Válter.</p> <p><u>"E aqui está o Harry!"</u> Disse o gigante.</p> <p>Harry olhou para cima para o rosto feroz, selvagem e obscuro e viu os olhos de besouro, se enrugando ao sorrir.</p> <p>"Da última vez que vi vacê, era só um bebê" disse o gigante. <u>"Vacê parece pra caramba com sa pai, mas tem os olhos da sa mãe."</u></p> <p>Tio Válter fez um rouco, mas engraçado barulho.</p>	<p>Escolha de utilizar uma expressão extremamente informal, mas com equivalência de sentido com a palavra em inglês, para se referir a uma pessoa gorda, uma vez que a tradução de "lump" não faria sentido para o leitor em português.</p> <p>Acréscimo de "caramba" para deixar a fala mais próxima do registro oral.</p>
---	---	---

<p>"I demand that you leave at once, sir!" he said. "You are breaking and entering!"</p> <p><u>"Ah, shut up, Dursley, yeh great prune,"</u> said the giant; he reached over the back of the sofa, jerked the gun out of Uncle Vernon's hands, bent it into a knot as easily as if it had been made of rubber, and threw it into a corner of the room.</p> <p>Uncle Vernon made another funny noise, like a mouse being trodden on.</p> <p><u>"Anyway -- Harry,"</u> said the giant, turning his back on the Dursleys, <u>"a very happy birthday to yeh. Got summat fer yeh here -- I mighta sat on it at some point, but it'll taste all right."</u></p> <p>From an inside pocket of his black overcoat he pulled a slightly squashed box. Harry opened it with trembling fingers. Inside</p>	<p>"Eu exijo que saia imediatamente, senhor!" ele disse. "Está invadindo minha casa!"</p> <p><u>"Ah, cala a boca, Dursley, sa grande panaca"</u> disse o gigante; ele esticou o braço atrás do sofá e pegou a arma da mão do Tio Válter, dando um nó na arma com facilidade, como se fosse feita de borracha, e a jogou em um canto da sala.</p> <p>Tio Válter fez outro barulho estranho, como o de um rato sendo pisado.</p> <p><u>"Mas voltando... Harry"</u> disse o gigante, dando as costas para os Dursleys, <u>"um feliz aniversário. Trouxe algo aqui pra vacê... Eu talvez tenha sentado alguma hora, mas deve tá com o gosto normal."</u></p> <p>De um bolso interno do seu casaco preto, ele tirou uma caixa levemente amassada. Harry a abriu com os dedos tremendo. Dentro, havia</p>	<p>Uma vez que a tradução literal de <i>"prune"</i> não faria sentido na fala, por ser "ameixa", foi escolhido um xingamento equivalente em português. Ao pesquisar o sentido de <i>"prune"</i> em inglês, foi percebido que a palavra passava a ideia de uma pessoa desagradável, idiota, imbecil e panaca. Essa última foi escolhida para a tradução por não ser uma palavra tão agressiva e mais adequado para um público infanto-juvenil.</p>
---	---	---

<p>was a large, sticky chocolate cake with Happy Birthday Harry written on it in green icing.</p> <p>Harry looked up at the giant. He meant to say thank you, but the words got lost on the way to his mouth, and what he said instead was, "Who are you?"</p> <p>The giant chuckled.</p> <p><u>"True, I haven't introduced meself. Rubeus Hagrid, Keeper of Keys and Grounds at Hogwarts."</u></p> <p>He held out an enormous hand and shook Harry's whole arm.</p> <p><u>"What about that tea then, eh?"</u> he said, rubbing his hands together. <u>"I'd not say no ter summat stronger if yeh've got it, mind."</u></p> <p>His eyes fell on the empty grate with the shriveled</p>	<p>um bolo de chocolate grande e grudento com <i>Feliz Aniversário, Harry</i> em merengue verde.</p> <p>Harry olhou para o gigante. Ele queria agradecer, mas as palavras se perderam antes de chegar a sua boca e, em vez disso, o que acabou dizendo foi "Quem é você?"</p> <p>O gigante riu.</p> <p><u>"Eita, é verdade, eu não me apresentei. Rúbeo Hagrid, Guardião das Chaves e Terrenos de Hogwarts."</u></p> <p>Ele estendeu uma mão enorme e balançou o braço inteiro de Harry.</p> <p><u>"Que que vacê me diz daquele chá agora, hein?"</u> Ele disse, esfregando as mãos. <u>"Mas também não diria não pra algo mais forte se vacê tiver, sabe..."</u></p> <p>Seus olhos alcançaram a grelha vazia, onde restava</p>	<p>Acréscimo de “eita” para reproduzir uma expressão típica do registro oral.</p>
--	---	---

<p>chip bags in it and he snorted. He bent down over the fireplace; they couldn't see what he was doing but when he drew back a second later, there was a roaring fire there. It filled the whole damp hut with flickering light and Harry felt the warmth wash over him as though he'd sunk into a hot bath.</p>	<p>apenas os pacotes de salgadinho amassados e deu uma risada. Ele se agachou na frente da lareira; não podiam ver o que ele estava fazendo, mas quando se levantou um segundo depois, havia fogo estalando lá dentro. Encheu toda a penumbra do lugar com uma luz cintilante e Harry sentiu o calor tomar conta do seu corpo, como se tivesse mergulhado em uma banheira quente.</p>	
<p>The giant sat back down on the sofa, which sagged under his weight, and began taking all sorts of things out of the pockets of his coat: a copper kettle, a squashy package of sausages, a poker, a teapot, several chipped mugs, and a bottle of some amber liquid that he took a swig from before starting to make tea. Soon the hut was full of the sound and smell of sizzling sausage.</p>	<p>O gigante sentou no sofá, que afundou de leve com seu peso, e começou a tirar todo o tipo de coisa dos bolsos do seu casaco: uma chaleira de cobre, um pacote amassado de salsichas, um espeto, um bule, várias canecas lascadas e uma garrafa de um líquido âmbar do qual tomou um gole antes de começar a fazer o chá. Rapidamente, a cabana se encheu com o som e cheiro da salsicha chiando.</p>	

<p>Nobody said a thing while the giant was working, but as he slid the first six fat, juicy, slightly burnt sausages from the poker, Dudley fidgeted a little. Uncle Vernon said sharply, "Don't touch anything he gives you, Dudley."</p> <p>The giant chuckled darkly. "<u>Yer great puddin' of a son don' need fattenin' anymore, Dursley, don' worry.</u>"</p> <p>He passed the sausages to Harry, who was so hungry he had never tasted anything so wonderful, but he still couldn't take his eyes off the giant. Finally, as nobody seemed about to explain anything, he said, "I'm sorry, but I still don't really know who you are."</p> <p>The giant took a gulp of tea and wiped his mouth with</p>	<p>Ninguém disse uma palavra enquanto o gigante trabalhava, mas assim que tirou as primeiras seis salsichas gordas, suculentas e levemente queimadas do espeto, Duda hesitou um pouco. Tio Válter disse ríspidamente, "Não toque em nada que ele lhe der, Duda."</p> <p>O gigante riu ironicamente. "<u>Não se preocupe, Dursley, o grande pudim de banha do sa filho não precisa engordar mais.</u>"</p> <p>Ele passou as salsichas para o Harry, de tão faminto que estava, parecia nunca ter provado nada tão maravilhoso. Mesmo assim, não conseguia tirar os olhos do gigante. Finalmente, como ninguém parecia prestes a explicar nada, ele perguntou "Desculpa, mas eu ainda não sei quem é você."</p> <p>O gigante tomou um gole de chá e limpou a boca</p>	<p>Adequação da expressão do que seria apenas "pudim" (que não é utilizado como xingamento) com o acréscimo de "de banha" que retoma o sentido da expressão em inglês</p> <p>Decisão de dividir a frase em duas por estar muito longa e acabar acumulando muita informação na mesma frase. A compreensão em português fica facilitada com a frase dividida.</p>
---	---	---

<p>the back of his hand.</p> <p>"<u>Call me Hagrid,</u>" he said, "<u>everyone does. An' like I told yeh, I'm Keeper of Keys at Hogwarts -- yeh'll know all about Hogwarts, o' _____ course.</u>"</p> <p>"Er -- no," said Harry. Hagrid looked shocked.</p> <p>"Sorry," Harry said quickly.</p> <p>"<u>Sorry ?</u>" barked Hagrid, turning to stare at the Dursleys, who shrank back into the shadows. "<u>It's them as should be sorry! I knew yeh weren't gettin' yer letters but I never thought yeh wouldn't even know abou' Hogwarts, fer cryin' out loud! Did yeh never wonder where yer parents learned it all?</u>"</p> <p>"All what?" asked Harry.</p> <p>"<u>ALL WHAT?</u>" Hagrid</p>	<p>com as costas da mão.</p> <p>"<u>Pode me chamar de Hagrid</u>" ele disse, "<u>todos chamam. E como disse pra vacê, sou Guardiã das Chaves de Hogwarts, mas claro que vacê já sabe tudo sobre Hogwarts.</u>"</p> <p>"É...não" disse Harry. Hagrid parecia chocado.</p> <p>"Me _____ desculpe." Acrescentou Harry rapidamente.</p> <p>"<u>Desculpe?</u>" ladrrou Hagrid, se voltando para encarar os Dursleys, que se encolheram nas sombras.</p> <p>"<u>Eles que tinham que pedir desculpa! Eu sabia que vacê não estava recebendo as cartas, mas eu não imaginava que vacê não sabia nem um "a" sobre Hogwarts, caramba! Vacê nunca se perguntou onde que as pais aprenderam tudo?</u>"</p> <p>"Tudo o quê?"</p> <p>"<u>TUDO O QUÊ?</u>" Hagrid</p>	
--	--	--

<p>thundered. "<u>Now wait jus'</u> <u>one</u> <u>second!</u>"</p> <p>He had leapt to his feet. In his anger he seemed to fill the whole hut. The Dursleys were cowering against the wall.</p> <p>"<u>Do you mean ter tell me,</u>" he growled at the Dursleys, "<u>that this boy -- this boy! -- knows nothin' abou' -- about ANYTHING?</u>"</p> <p>Harry thought this was going a bit far. He had been to school, after all, and his marks weren't bad.</p> <p>"I know some things," he said. "I can, you know, do math and stuff."</p> <p>But Hagrid simply waved his hand and said, "<u>About our world, I mean. Your world. My world. Yer parents' world.</u>"</p> <p>"What world?"</p>	<p>esbravejou. "<u>Espera um pouco ai!</u>"</p> <p>Ele tinha se levantado. De tanta raiva, ele parecia preencher a cabana toda. Os Dursleys estavam encolhidos na parede.</p> <p>"<u>Vacês então querem me dizer</u>" rosnou aos Dursleys, "<u>que esse garoto – esse garoto – não sabe absolutamente NADA?</u>"</p> <p>Harry achou que aquilo estava indo um pouco longe. Afinal de contas, ele estava indo à escola e suas notas não eram tão ruins.</p> <p>"Eu sei algumas coisas" disse. "Eu sei, você sabe, fazer contas e essas coisas."</p> <p>Mas Hagrid simplesmente interrompeu-o com a mão e disse, "<u>Sobre o <i>nosso</i> mundo que eu quero dizer. Sa mundo. Meu mundo. O mundo dos sas pais.</u>"</p> <p>"Que mundo?"</p>	<p>Utilização de itálico em 'nosso' para dar ênfase na leitura</p>
--	---	--

<p>Hagrid looked as if he was about to explode.</p> <p>"<u>DURSLEY!</u>" he boomed. Uncle Vernon, who had gone very pale, whispered something that sounded like "Mimblewimble." Hagrid stared wildly at Harry.</p> <p>"<u>But yeh must know about yer mom and dad,</u>" he said. "<u>I mean, they're famous. You're famous.</u>"</p> <p>"What? My -- my mom and dad weren't famous, were they?"</p> <p>"<u>Yeh don' know... yeh don' know...</u>" Hagrid ran his fingers through his hair, fixing Harry with a bewildered stare.</p> <p>"<u>Yeh don' know what yeh are ?</u>" he said finally.</p> <p>Uncle Vernon suddenly found his voice.</p> <p>"Stop!" he commanded.</p>	<p>Hagrid parecia que estava prestes a explodir.</p> <p>"<u>DURSLEY!</u>" ele gritou. Tio Válter, que havia ficado muito pálido, sussurrou algo que soou como "Mimblewimble." Hagrid encarava Harry ferozmente.</p> <p>"<u>Mas vacê deve saber sobre sa mãe e sa pai</u>" ele disse. "<u>Quero dizer, eles são famosos. Você é famoso.</u>"</p> <p>"O quê? Minha – minha mãe e meu pai não eram famosos, ou eram?"</p> <p>"<u>Vacê não sabe...vacê não sabe...</u>" Hagrid correu os dedos pelo cabelo, olhando fixo e perplexo para Harry.</p> <p>"<u>Vacê não sabe o que vacê é?</u>" perguntou, por fim.</p> <p>Tio Válter, de repente, encontrou sua voz.</p> <p>"Pare" ordenou. "O senhor</p>	
---	--	--

<p>"Stop right there, sir! I forbid you to tell the boy anything!"</p>	<p>pare aí mesmo. Eu lhe proíbo de contar qualquer coisa para o garoto."</p>	
<p>A braver man than Vernon Dursley would have quailed under the furious look Hagrid now gave him; when Hagrid spoke, his every syllable trembled with rage.</p>	<p>Um homem mais corajoso que Tio Válter teria ficado intimidado pelo olhar furioso lançado por Hagrid; quando falava, cada sílaba era pronunciada com raiva.</p>	
<p><u>"You never told him? Never told him what was in the letter Dumbledore left fer him? I was there! I saw Dumbledore leave it, Dursley! An' you've kept it from him all these years?"</u></p>	<p><u>"Vacê nunca contou pra ele? Nunca contou o que que tinha na carta que Dumbledore deixou pra ele? Eu estava lá! Eu vi Dumbledore deixar ela! E vacê escondeu ela dele esses anos todos?"</u></p>	
<p>"Kept what from me?" said Harry eagerly.</p>	<p>"Escondeu o que de mim?" perguntou Harry com ansiedade.</p>	
<p>"STOP! I FORBID YOU!" yelled Uncle Vernon in panic.</p>	<p>"PARE! EU LHE PROÍBO!" gritou Tio Válter, em pânico.</p>	
<p>Aunt Petunia gave a gasp of horror.</p>	<p>Tia Petúnia deu um suspiro de horror.</p>	

<p><u>"Ah, go boil yer heads, both of yeh,"</u> said Hagrid. <u>"Harry -- yer a wizard."</u></p> <p>There was silence inside the hut. Only the sea and the whistling wind could be heard.</p> <p>"I'm a what ?" gasped Harry.</p> <p><u>"A wizard, o' course,"</u> said Hagrid, sitting back down on the sofa, which groaned and sank even lower, <u>"an' a thumpin' good 'un, I'd say, once yeh've been trained up a bit. With a mum an' dad like yours, what else would yeh be? An' I reckon it's abou' time yeh read yer letter."</u></p> <p>Harry stretched out his hand at last to take the yellowish envelope, addressed in emerald green to Mr. H. Potter, The Floor, Hut-on-the-Rock, The Sea. He pulled out the letter and read:</p>	<p><u>"Ah, vão tomar banho vacês dois"</u> disse Hagrid. <u>"Harry, vacê é um bruxo."</u></p> <p>Um silêncio caiu sobre a cabana. Apenas o mar e o vento podiam ser ouvidos.</p> <p>"Eu sou um o quê?" ofegou Harry.</p> <p><u>"Um bruxo, é claro"</u> disse Hagrid, sentando novamente no sofá, que gemeu e afundou ainda mais, <u>"e um dos bons, digo, quando tiver tido um pouco de prática. Com uma mãe e um pai como os sas, o que mais vacê seria? E acho que tá na hora e vacê ler sa carta."</u></p> <p>Por fim, Harry esticou a mão para pegar o envelope amarelado, endereçado com letras verde-esmeralda ao Sr. H.Potter, Chão, Cabana-nas-Rochas, Mar. Ele abriu a carta e leu:</p>	
---	--	--

<p>HOGWARTS SCHOOL of WITCHCRAFT and WIZARDRY</p> <p>Headmaster: ALBUS DUMBLEDORE</p> <p>(Order of Merlin, First Class, Grand Sorc., Chf. Warlock, Supreme Mugwump, International Confed. of Wizards)</p> <p>Dear Mr. Potter,</p> <p>We are pleased to inform you that you have been accepted at Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry. Please find enclosed a list of all necessary books and equipment.</p> <p>Term begins on September 1. We await your owl by no later than July 31.</p> <p>Yours sincerely,</p> <p>Minerva McGonagall,</p>	<p>ESCOLA de MAGIA e BRUXARIA de HOGWARTS</p> <p>Diretor: ALBUS DUMBLEDORE</p> <p>(Ordem de Merlin, Primeira Classe, Grande Feiticeiro, Bruxo Chefe, Cacique Supremo, Confederação Internacional dos Bruxos)</p> <p>Prezado Sr. Potter,</p> <p>Temos o prazer de lhe informar que você foi aceito na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Encontra-se anexado uma lista de todos os livros e equipamentos necessários.</p> <p>O período letivo se inicia em 1º de Setembro. Estaremos esperando sua coruja até o dia 31 de Julho.</p> <p>Atenciosamente,</p> <p>Minerva McGonagall,</p>	
--	--	--

<p>Deputy Headmistress</p> <p>Questions exploded inside Harry's head like fireworks and he couldn't decide which to ask first. After a few minutes he stammered, "What does it mean, they await my owl?"</p> <p><u>"Gallopin' Gorgons, that reminds me,"</u> said Hagrid, clapping a hand to his forehead with enough force to knock over a cart horse, and from yet another pocket inside his overcoat he pulled an owl -- a real, live, rather ruffled-looking owl -- a long quill, and a roll of parchment. With his tongue between his teeth he scribbled a note that Harry could read upside down:</p> <p>Dear Professor Dumbledore,</p>	<p>Diretora Adjunta</p> <p>Perguntas começaram a explodir dentro da cabeça de Harry como fogos de artifício e ele não conseguia decidir o que perguntar primeiro. Após alguns minutos, ele balbuciou, "O que eles querem dizer com 'esperamos sua coruja'?"</p> <p><u>"Gárgulas galopantes! Estava quase esquecidos"</u> disse Hagrid, dando um tapa na testa com força suficiente para derrubar um cavalo, e de outro bolso do casaco ele tirou uma coruja – uma verdadeira, viva e meio arrepiada coruja -, uma longa pena e um rolo de pergaminho. Com a língua entre os dentes, ele rabiscou um recado que Harry conseguiu ler de cabeça para baixo:</p> <p>Prezado Professor Dumbledore,</p>	
---	---	--

<p>Given Harry his letter.</p>	<p>Entreguei a carta para Harry.</p>	
<p>Taking him to buy his things tomorrow.</p>	<p>Vou levar ele para comprar as coisas amanhã.</p>	
<p>Weather's horrible. Hope you're well.</p>	<p>Tempo está horrível. Espero que você esteja bem.</p>	
<p>Hagrid</p>	<p>Hagrid</p>	
<p>Hagrid rolled up the note, gave it to the owl, which clamped it in its beak, went to the door, and threw the owl out into the storm. Then he came back and sat down as though this was as normal as talking on the telephone.</p>	<p>Hagrid enrolou o recado, entregou para a coruja, que o apertou com o bico, foi para a porta e lançou a coruja na tempestade. Então, voltou e sentou, como se fosse algo tão normal como falar ao telefone.</p>	
<p>Harry realized his mouth was open and closed it quickly.</p>	<p>Harry percebeu que sua boca estava aberta e a fechou rapidamente.</p>	
<p>"<u>Where was I?</u>" said Hagrid, but at that moment, Uncle Vernon, still ashen-faced but looking very angry, moved into the firelight.</p>	<p>"<u>Onde que eu estava?</u>" disse Hagrid, mas naquele momento, Tio Válter, ainda com o rosto pálido e parecendo muito bravo, chegou mais perto da lareira.</p>	

<p>"He's not going," he said.</p>	<p>“Ele não vai” disse.</p>	
<p>Hagrid grunted.</p>	<p>Hagrid grunhiu.</p>	
<p>"<u>I'd like ter see a great Muggle like you stop him,</u>" he said.</p>	<p>“<u>Eu gostaria de ver um grande trouxa que nem vacê impedir ele</u>” disse.</p>	
<p>"A what?" said Harry, interested.</p>	<p>“Um o quê?” disse Harry, interessado.</p>	
<p>"<u>A Muggle,</u>" said Hagrid, "<u>it's what we call nonmagic folk like them. An' it's your bad luck you grew up in a family o' the biggest Muggles I ever laid eyes on.</u>"</p>	<p>“<u>Trouxa</u>” disse Hagrid, “<u>é como a gente chama pessoas não-mágicas como ele. E pro sa azar vacê cresceu na família dos maiores trouxas que eu já vi na vida.</u>”</p>	
<p>"We swore when we took him in we'd put a stop to that rubbish," said Uncle Vernon, "swore we'd stamp it out of him! Wizard indeed!"</p>	<p>“Nós prometemos ao aceitá-lo em nossa família que iríamos pôr um fim a essa besteira”, disse Tio Válter, “prometemos que tiraríamos isso de vez dele! Um bruxo, oras!”</p>	
<p>"You knew?" said Harry. "You knew I'm a -- a wizard?"</p>	<p>“Vocês sabiam?” perguntou Harry. “Vocês sabiam que eu sou um... um bruxo?”</p>	

<p>"Knew!" shrieked Aunt Petunia suddenly. "Knew! Of course we knew! How could you not be, my dratted sister being what she was? Oh, she got a letter just like that and disappeared off to that -- that school -- and came home every vacation with her pockets full of frog spawn, turning teacups into rats. I was the only one who saw her for what she was -- a freak! But for my mother and father, oh no, it was Lily this and Lily that, they were proud of having a witch in the family!"</p> <p>She stopped to draw a deep breath and then went ranting on. It seemed she had been wanting to say all this for years.</p> <p>"Then she met that Potter at school and they left and got married and had you, and of course I knew you'd</p>	<p>"Sabíamos!" vociferou Tia Petúnia de repente. "Sabíamos! Claro que sabíamos! Como você não seria, com a minha maldita irmã sendo o que era? Ah, ela recebeu uma carta igual a essa e desapareceu para aquela – aquela escola - e voltava para casa todas as férias com os bolsos cheios de ovas de sapo, transformando xícaras de chá em ratos. Eu era a única a compreender o que ela realmente era – uma aberração! Mas para minha mãe e meu pai, ah não, era Lily isso e Lily aquilo, eles tinham orgulho em ter uma bruxa na família!"</p> <p>Parou para respirar fundo e então continuou seu discurso. Parecia que por anos ela esperava poder dizer aquilo.</p> <p>"Daí, ela conheceu aquele tal de Potter na escola e eles foram embora, se casaram e tiveram você, e é</p>	
--	---	--

<p>be just the same, just as strange, just as -- as -- abnormal -- and then, if you please, she went and got herself blown up and we got landed with you!"</p> <p>Harry had gone very white. As soon as he found his voice he said, "Blown up? You told me they died in a car crash!"</p> <p>"<u>CAR CRASH!</u>" roared Hagrid, jumping up so angrily that the Dursleys scuttled back to their corner. "<u>How could a car crash kill Lily an' James Potter? It's an outrage! A scandal! Harry Potter not knowin' his own story when every kid in our world knows his name!</u>"</p> <p>"But why? What happened?" Harry asked urgently.</p>	<p>claro que sabia que você seria igual a eles, igualmente estranho, igualmente anormal, e para melhorar, ela acaba sendo explodida e deixando você conosco! ”</p> <p>Harry ficou muito branco. Assim que ele encontrou sua voz, disse “Explodir? Você me disse que eles morreram em um acidente de carro! ”</p> <p>“<u>ACIDENTE DE CARRO!</u>” rugiu Hagrid, pulando com tanta raiva que os Dursleys voltaram correndo para o canto. “<u>Como poderia um acidente de carro matar Lily e Tiago Potter? É um absurdo! Um escândalo! Harry Potter não sabendo sa própria história quando toda criança no nosso mundo conhece o nome dele!</u> ”</p> <p>“Mas por quê? O que aconteceu?” Harry perguntou com ansiedade.</p>	
---	---	--

<p>The anger faded from Hagrid's face. He looked suddenly anxious.</p> <p>"<u>I never expected this,</u>" he said, in a low, worried voice. "<u>I had no idea, when Dumbledore told me there might be trouble gettin' hold of yeh, how much yeh didn't know. Ah, Harry, I don't know if I'm the right person ter tell yeh -- but someone's gotta -- yeh can't go off ter Hogwarts not knowin'.</u>"</p> <p>He threw a dirty look at the Dursleys.</p> <p>"<u>Well, it's best yeh know as much as I can tell yeh -- mind, I can't tell yeh everythin', it's a great myst'ry, parts of it...</u>"</p> <p>He sat down, stared into the fire for a few seconds, and then said, "<u>It begins, I suppose, with -- with a</u></p>	<p>A raiva se dissipou do rosto de Hagrid. Ele parecia repentinamente ansioso.</p> <p>"<u>Eu nunca imaginei isso</u>" disse, em uma voz baixa e preocupada. "<u>Eu não fazia ideia, quando Dumbledore me disse que eu talvez teria problema em pegar vacê, o tanto que vacê não sabia. Ah, Harry, eu não sei se sou a pessoa certa pra te contar -- mas alguém vai ter, né -- vacê não pode ir pra Hogwarts sem saber.</u>"</p> <p>Ele lançou um olhar de reprovação aos Dursleys.</p> <p>"<u>Bom, é melhor que vacê saiba o tanto que eu consiga te contar. Assim, eu não posso contar tudo, é um grande mistério, pelo menos parte...</u>"</p> <p>Ele se sentou, encarou o fogo por alguns segundos e, então, disse "<u>Começou, eu acho, com uma pessoa</u></p>	
---	--	--

<p><u>person called -- but it's</u> <u>incredible yeh don't know</u> <u>his name, everyone in our</u> <u>world _____ knows--"</u></p> <p>"Who?"</p> <p>"<u>Well -- I don' like sayin'</u> <u>the name if I can help it.</u> <u>No _____ one _____ does."</u></p> <p>"Why _____ not?"</p> <p>"<u>Gulpin' gargoyles, Harry,</u> <u>people are still scared.</u> <u>Blimey, this is difficult.</u> <u>See, there was this wizard</u> <u>who went... bad. As bad as</u> <u>you could go. Worse.</u> <u>Worse than worse. His</u> <u>name _____ was..."</u></p> <p>Hagrid gulped, but no words came out.</p> <p>"Could you write it down?" Harry _____ suggested.</p> <p>"<u>Nah -- can't spell it. All</u> <u>right -- Voldemort."</u> Hagrid shuddered. "<u>Don' make me</u> <u>say it again. Anyway, this -</u></p>	<p><u>chamada – mas é incrível</u> <u>que vacê não saiba o nome</u> <u>dele, todo mundo do nosso</u> <u>mundo sabe..."</u></p> <p>“Quem?”</p> <p>“<u>Bom, eu não gosto de</u> <u>dizer o nome dele se posso</u> <u>evitar. Todos evitam.”</u></p> <p>“Por quê?”</p> <p>“<u>Gárgulas Galopantes,</u> <u>Harry, as pessoas ainda</u> <u>estão assustadas. Caramba,</u> <u>isso é difícil. Assim, tinha</u> <u>esse bruxo que ficou...</u> <u>mau. Tão mau quanto vacê</u> <u>possa imaginar. Pior. Pior</u> <u>que pior. O nome dele</u> <u>era..”</u></p> <p>Hagrid engoliu em seco, nenhuma palavra saiu.</p> <p>“Você poderia anotar?” Harry sugeriu.</p> <p>“<u>Nah, não sei como que</u> <u>escreve. Tá bem,</u> <u>Voldemort.”</u> Hagrid estremeceu. “<u>Não me faça</u></p>
---	---

<p>- this wizard, about twenty years ago now, started lookin' fer followers. Got 'em, too -- some were afraid, some just wanted a bit o' his power, 'cause he was gettin' himself power, all right. Dark days, Harry. Didn't know who ter trust, didn't dare get friendly with strange wizards or witches... terrible things happened. He was takin' over. 'Course, some stood up to him -- an' he killed 'em. Horribly. One o' the only safe places left was Hogwarts. Reckon Dumbledore's the only one You-Know-Who was afraid of. Didn't dare try takin' the school, not jus' then, anyway.</p>	<p>repetir. Continuandos, esse – esse bruxo, há uns 20 anos atrás, começou a procurar seguidores. Conseguiu, alguns tinham medo, outros só queriam um pouco de poder, porque ele estava adquirindo poder pra si mesmo. Dias sombrios, Harry. Vacê não sabia em quem confiar, não tinha coragem em ser amigável com bruxos e bruxas desconhecidos... Coisas terríveis aconteceram. Ele estava ganhando. Claro que alguns se opuseram a ele – e ele os matou. De maneira horrível. Um dos lugares mais seguros era Hogwarts. Acho que Dumbledore é a única pessoa que Vacê-Sabe-Quem tinha medo. Não ousou tentar tomar a escola, pelo menos não naquela época.</p>	
<p>"Now, yer mum an' dad were as good a witch an' wizard as I ever knew. Head boy an' girl at</p>	<p>Agora, sa mãe e sa pai eram os bruxos mais do bem que eu já conheci. Monitor e monitora na</p>	

<p><u>Hogwarts in their day!</u> <u>Suppose the myst'ry is why</u> <u>You-Know-Who never</u> <u>tried to get 'em on his side</u> <u>before... probably knew</u> <u>they were too close ter</u> <u>Dumbledore ter want</u> <u>anythin' ter do with the</u> <u>Dark Side.</u></p>	<p><u>época de Hogwarts! O</u> <u>mistério é por que Vacê-</u> <u>Sabe-Quem nunca tentou</u> <u>convencer os dois a irem</u> <u>para o lado dele antes...</u> <u>provavelmente sabia que</u> <u>eles eram bem próximos de</u> <u>Dumbledore pra quererem</u> <u>ter alguma a ver com o</u> <u>lado das Trevas.</u></p>	
<p><u>"Maybe he thought he</u> <u>could persuade 'em...</u> <u>maybe he just wanted 'em</u> <u>outta the way. All anyone</u> <u>knows is, he turned up in</u> <u>the village where you was</u> <u>all living, on Halloween</u> <u>ten years ago. You was just</u> <u>a year old. He came ter yer</u> <u>house an' -- an'--"</u></p>	<p><u>"Talvez ele achou que ia</u> <u>conseguir convencer eles...</u> <u>talvez ele só quisesse os</u> <u>dois fora do caminho. Tudo</u> <u>que se sabe mesmo é que,</u> <u>ele foi para o vilarejo onde</u> <u>vacês moravam, no</u> <u>Halloween dez anos atrás.</u> <u>Vacê só tinha um ano de</u> <u>idade. Ele foi pra casa de</u> <u>vacês e...e..."</u></p>	
<p>Hagrid suddenly pulled out a very dirty, spotted handkerchief and blew his nose with a sound like a foghorn.</p>	<p>Hagrid de repente tirou um lenço muito sujo e manchado e assuou o nariz fazendo um barulho de sirene.</p>	
<p><u>"Sorry," he said. "But it's</u> <u>that sad -- knew yer mum</u> <u>an' dad, an' nicer people</u></p>	<p><u>"Desculpa" ele disse.</u> <u>"Mas é muito triste,</u> <u>conhecia sa mãe e sa pai,</u></p>	

<p>yeh couldn't find -- <u>anyway...</u></p> <p><u>"You-Know-Who killed</u> <u>'em. An' then -- an' this is</u> <u>the real myst'ry of the thing</u> <u>-- he tried to kill you, too.</u> <u>Wanted ter make a clean</u> <u>job of it, I suppose, or</u> <u>maybe he just liked killin'</u> <u>by then. But he couldn't do</u> <u>it. Never wondered how</u> <u>you got that mark on yer</u> <u>forehead? That was no</u> <u>ordinary cut. That's what</u> <u>yeh get when a powerful,</u> <u>evil curse touches yeh --</u> <u>took care of yer mum an'</u> <u>dad an' yer house, even --</u> <u>but it didn't work on you,</u> <u>an' that's why yer famous,</u> <u>Harry. No one ever lived</u> <u>after he decided ter kill</u> <u>'em, no one except you, an'</u> <u>he'd killed some o' the best</u> <u>witches an' wizards of the</u> <u>age -- the McKinnons, the</u> <u>Bones, the Prewetts -- an'</u> <u>you was only a baby, an'</u> <u>you lived."</u></p>	<p><u>as pessoas mais legais que</u> <u>vacê poderia encontrar...</u> <u>mas enfim...</u></p> <p><u>“Vacê-Sabe-Quem matou</u> <u>eles. E então, aí que vem o</u> <u>mistério mesmo da coisa,</u> <u>ele tentou matar vacê</u> <u>também. Queria fazer um</u> <u>trabalho completo, eu acho,</u> <u>ou talvez ele só gostasse de</u> <u>sair matandos. Mas ele não</u> <u>conseguiu. Nunca se</u> <u>perguntou como vacê</u> <u>conseguiu essa marca na sa</u> <u>testa? Isso não é um corte</u> <u>comum. Isso é o que fica</u> <u>quandos uma maldição</u> <u>poderosa e do mal lhe toca.</u> <u>Deu conta da sa mãe, do sa</u> <u>pai e da casa, até – mas não</u> <u>funcionou em vacê e é por</u> <u>isso que vacê é famoso,</u> <u>Harry. Ninguém nunca</u> <u>sobreviveu depois que ele</u> <u>decidia matar, ninguém,</u> <u>exceto você, e ele matou</u> <u>alguns dos melhores</u> <u>bruxos e bruxas da época –</u> <u>os McKinnons, os Bones,</u> <u>os Prewerrs- e vacê que só</u> <u>era um bebê, sobreviveu.”</u></p>	
--	--	--

<p>Something very painful was going on in Harry's mind. As Hagrid's story came to a close, he saw again the blinding flash of green light, more clearly than he had ever remembered it before -- and he remembered something else, for the first time in his life: a high, cold, cruel laugh.</p> <p>Hagrid was watching him sadly.</p> <p><u>"Took yeh from the ruined house myself, on Dumbledore's orders. Brought yeh ter this lot..."</u></p> <p>"Load of old tosh," said Uncle Vernon. Harry jumped; he had almost forgotten that the Dursleys were there. Uncle Vernon certainly seemed to have got back his courage. He was glaring at Hagrid and his fists were clenched.</p>	<p>Algo muito doloroso estava acontecendo dentro da mente de Harry. Quando a história de Hagrid chegava ao fim, ele viu de novo o clarão verde ofuscante, mais claro do que se lembrava, - e se lembrou de mais alguma coisa, pela primeira vez na vida: uma alta, fria e cruel risada.</p> <p>Hagrid o olhava com tristeza.</p> <p><u>"Eu mesmo peguei vacê da casa em ruínas, sob ordens do Dumbledore. Trouxe vacê pra esse bando de..."</u></p> <p>"Um monte de história da carochinha" disse Tio Válter. Harry deu um salto; ele tinha quase se esquecido que os Dursleys estavam ali. Certamente a coragem do Tio Válter havia voltado. Ele fitava Hagrid e seus pulsos estavam cerrados.</p>	
--	---	--

<p>"Now, you listen here, boy," he snarled, "I accept there's something strange about you, probably nothing a good beating wouldn't have cured -- and as for all this about your parents, well, they were weirdoes, no denying it, and the world's better off without them in my opinion -- asked for all they got, getting mixed up with these wizarding types -- just what I expected, always knew they'd come to a sticky end--"</p> <p>But at that moment, Hagrid leapt from the sofa and drew a battered pink umbrella from inside his coat. Pointing this at Uncle Vernon like a sword, he said, "<u>I'm warning you, Dursley -- I'm warning you -- one more word...</u>"</p>	<p>“Agora, você ouça aqui, moleque” rosnou, “Aceito que tem algo de estranho em você, provavelmente nada que uma boa surra não tivesse curado- e quanto a isso tudo sobre seus pais, bom, eles eram esquisitos, não tem como negar e o mundo ficou melhor sem eles, na minha opinião – estavam pedindo para acontecer aquilo tudo com eles, se misturando com toda espécie de bruxos – apenas o que eu já esperava, sempre soube que eles teriam um fim difícil-“</p> <p>Mas naquele momento, Hagrid pulou do sofá e puxou uma sombrinha rosa meio destruída de dentro do casaco. Apontando-a para Tio Válter como se fosse uma espada, disse, “<u>Estou lhe avisando, Dursley, estou lhe avisando, mais uma palavra...</u>”</p>	
---	--	--

<p>In danger of being speared on the end of an umbrella by a bearded giant, Uncle Vernon's courage failed again; he flattened himself against the wall and fell silent.</p>	<p>A coragem do Tio Válter falhou de novo ao pressentir o perigo iminente vindo da sombrinha daquele gigante barbudo; e colou na parede em silêncio.</p>	
<p>"<u>That's better,</u>" said Hagrid, breathing heavily and sitting back down on the sofa, which this time sagged right down to the floor.</p>	<p>"<u>Assim é melhor</u>", disse Hagrid, respirando forte e sentando-se novamente no sofá, que dessa vez afundou de vez no chão.</p>	
<p>Harry, meanwhile, still had questions to ask, hundreds of them.</p>	<p>Enquanto isso, Harry ainda tinha muitas perguntas, centenas delas.</p>	
<p>"But what happened to Vol-, sorry -- I mean, You-Know-Who?"</p>	<p>"Mas o que aconteceu ao Vol – desculpa – digo, a Você-Sabe-Quem?"</p>	
<p>"<u>Good question, Harry. Disappeared. Vanished. Same night he tried ter kill you. Makes yeh even more famous. That's the biggest myst'ry, see... he was gettin' more an' more powerful -- why'd he go?</u></p>	<p>"<u>Boa pergunta, Harry. Desapareceu. Sumiu. Na mesma noite que ele tentou matar vacê. Faz vacê ser ainda mais famoso. Esse é o maior mistério, porque olha... ele estava ficando mais e mais poderoso... pra onde ele iria?</u></p>	

<p><u>"Some say he died. Codswallop, in my opinion. Dunno if he had enough human left in him to die. Some say he's still out there, bidin' his time, like, but I don' believe it. People who was on his side came back ter ours. Some of 'em came outta kinda trances. Don' reckon they could've done if he was comin' back.</u></p>	<p><u>"Alguns dizem que morreu. Conversa fiada, na minha opinião. Não sei se tinha sobrado tanta parte humana nele pra morrer. Outros dizem que ele ainda está por aí, esperandos, mas eu não acredito nisso. Os que estavam do lado dele voltaram pro nosso. Alguns deles parecem que tinham voltado dum transe. Acho que não teriam feito isso se soubessem que ele iria voltar.</u></p>	
<p><u>"Most of us reckon he's still out there somewhere but lost his powers. Too weak to carry on. 'Cause somethin' about you finished him, Harry. There was somethin' goin' on that night he hadn't counted on -- I dunno what it was, no one does -- but somethin' about you stumped him, all right."</u></p>	<p><u>A maioria de nós sabe que ele está por aí em algum lugar, mas perdeu os poderes. Fraco demais pra continuar. Porque alguma coisa em vacê acabou com ele, Harry. Tinha alguma coisa acontecendos naquela noite que ele não estava contandos – nem eu nem ninguém sabe – mas alguma coisa em vacê deteve ele, e pra valer.”</u></p>	
<p>Hagrid looked at Harry</p>	<p>Hagrid olhou para Harry</p>	

<p>with warmth and respect blazing in his eyes, but Harry, instead of feeling pleased and proud, felt quite sure there had been a horrible mistake. A wizard? Him? How could he possibly be? He'd spent his life being clouted by Dudley, and bullied by Aunt Petunia and Uncle Vernon; if he was really a wizard, why hadn't they been turned into warty toads every time they'd tried to lock him in his cupboard? If he'd once defeated the greatest sorcerer in the world, how come Dudley had always been able to kick him around like a football?</p>	<p>com um caloroso olhar de respeito, mas em vez de Harry se sentir agradecido e orgulhoso, teve quase certeza de que tinha havido um terrível engano. Um bruxo? Ele? Como poderia ser? Passou a vida sendo o saco de pancadas de Duda e sofrendo com o bullying da Tia Petúnia e do Tio Válter; se ele era realmente um bruxo, por que eles não tinham sido transformados em sapos cheios de verrugas todas as vezes em que tentaram trancá-lo no seu armário? Se ele, uma vez, havia derrotado o maior feiticeiro do mundo, como poderia Duda sempre foi capaz de chutá-lo como uma bola de futebol?</p>	
<p>"Hagrid," he said quietly, "I think you must have made a mistake. I don't think I can be a wizard."</p>	<p>"Hagrid," ele disse com voz baixa, "Acho que você deve ter cometido um erro. Eu não acredito que possa ser um bruxo."</p>	
<p>To his surprise, Hagrid chuckled.</p>	<p>Para sua surpresa, Hagrid deu uma risadinha.</p>	

<p><u>"Not a wizard, eh? Never made things happen when you was scared or angry?"</u></p> <p>Harry looked into the fire. Now he came to think about it... every odd thing that had ever made his aunt and uncle furious with him had happened when he, Harry, had been upset or angry... chased by Dudley's gang, he had somehow found himself out of their reach... dreading going to school with that ridiculous haircut, he'd managed to make it grow back... and the very last time Dudley had hit him, hadn't he got his revenge, without even realizing he was doing it? Hadn't he set a boa constrictor on him?</p> <p>Harry looked back at</p>	<p><u>"Não pode ser um bruxo, é? Então vacê nunca fez coisas _____ acontecerem quando estava com medo ou bravo?"</u></p> <p>Harry olhou para o fogo. Agora, ele tinha parado para pensar... todas as coisas estranhas que haviam deixado sua tia e seu tio furiosos com ele, aconteceram quando ele, Harry, estava triste ou bravo... quando foi perseguido pela gangue de Duda, ele, de alguma forma, conseguiu escapar deles... temendo ir para escola com aquele corte de cabelo ridículo, ele conseguiu fazer o cabelo crescer... e, na última vez em que Duda bateu nele, não havia conseguido sua vingança, sem ao menos perceber que o estava fazendo? Não mandara uma jiboia atacá-lo?</p> <p>Harry olhou de volta para</p>	
---	---	--

<p>Hagrid, smiling, and saw that Hagrid was positively beaming at him.</p> <p>"See?" said Hagrid. "<u>Harry Potter, not a wizard -- you wait, you'll be right famous at Hogwarts.</u>"</p> <p>But Uncle Vernon wasn't going to give in without a fight.</p> <p>"Haven't I told you he's not going?" he hissed. "He's going to Stonewall High and he'll be grateful for it. I've read those letters and he needs all sorts of rubbish -- spell books and wands and--"</p> <p>"<u>If he wants ter go, a great Muggle like you won't stop him,</u>" growled Hagrid. "<u>Stop Lily an' James Potter's son goin' ter Hogwarts! Yer mad. His name's been down ever since he was born. He's off ter the finest school of witchcraft and wizardry in</u></p>	<p>Hagrid, sorrindo, e viu que ele estava acenando positivamente para ele.</p> <p>"<u>Está vendo?</u>" disse Hagrid. "<u>Harry Potter não ser um bruxo – espera só, vacê vai ser famoso assim que chegar em Hogwarts.</u>"</p> <p>Mas Tio Válter não estava disposto a dar seu braço a torcer assim tão facilmente.</p> <p>"Eu já não disse que ele não vai?" chiou. "Ele vai para Stonewall High e vai ser grato por isso. Eu li aquelas cartas e ele precisa de todo o tipo de porcaria – livros de feitiço e varinhas e..."</p> <p>"<u>Se ele quiser ir, não vai ser um baita dum trouxa que nem vacê que vai impedir</u>" rosnou Hagrid. "<u>Impedir o filho da Lily e do Tiago de ir pra Hogwarts. Vacê está maluco. O nome dele foi selecionado quando ele nasceu. Ele vai frequentar a</u></p>	
--	---	--

<p><u>the world. Seven years there and he won't know himself. He'll be with youngsters of his own sort, fer a change, an' he'll be under the greatest headmaster Hogwarts ever had Albus Dumbled--"</u></p>	<p><u>melhor escola de magia e bruxaria do mundo. Sete anos lá e ele não vai nem se reconhecer. Ele vai estar com os garotos iguais a ele, pra variar, e vai estudar com o maior diretor que Hogwarts já teve, Alvo Dumbled..."</u></p>	
<p>"I AM NOT PAYING FOR SOME CRACKPOT OLD FOOL TO TEACH HIM MAGIC TRICKS!" yelled Uncle Vernon.</p>	<p>“EU NÃO VOU PAGAR PARA QUE UM VELHOTE BIRUTA E TOLO ENSINE O GAROTO UNS TRUQUES DE MÁGICA!” gritou Tio Válter.</p>	
<p>But he had finally gone too far. Hagrid seized his umbrella and whirled it over his head, "<u>NEVER --</u> " he thundered, " -- <u>INSULT -- ALBUS -- DUMBLEDORE -- IN -- FRONT -- OF -- ME!"</u></p>	<p>Mas, finalmente, havia ido longe demais. Hagrid sacou sua sombrinha e apontou-a para a cabeça dele, "<u>NUNCA</u>" ele esbravejou, "<u>INSULTE. ALVO. DUMBLEDORE. NA. MINHA. FRENTE!</u> ”</p>	
<p>He brought the umbrella swishing down through the air to point at Dudley -- there was a flash of violet light, a sound like a</p>	<p>Ele girou a sombrinha no ar, apontou-a para baixo mirando no Duda e então houve um clarão violeta, um barulho como fogo de</p>	

<p>firecracker, a sharp squeal, and the next second, Dudley was dancing on the spot with his hands clasped over his fat bottom, howling in pain. When he turned his back on them, Harry saw a curly pig's tail poking through a hole in his trousers.</p>	<p>artifício, um grito agudo e, um segundo depois, Duda estava dançando sem sair do lugar com as mãos apertando sua bunda gorducha, gritando de dor. Quando ele se virou, Harry viu um rabo de porco espiral saindo de um buraco nas calças dele.</p>	
<p>Uncle Vernon roared. Pulling Aunt Petunia and Dudley into the other room, he cast one last terrified look at Hagrid and slammed the door behind them.</p>	<p>Tio Válter urrou. Puxando Tia Petúnia e Duda para o outro quarto, ele lançou um último olhar tenebroso para Hagrid e bateu a porta atrás deles.</p>	
<p>Hagrid looked down at his umbrella and stroked his beard.</p>	<p>Hagrid olhou para sua sombrinha e coçou a barba.</p>	
<p>"<u>Shouldn'ta lost me temper,</u>" he said ruefully, "<u>but it didn't work anyway. Meant ter turn him into a pig, but I suppose he was so much like a pig anyway there wasn't much left ter do.</u>"</p>	<p>"<u>Não deveria ter perdido a cabeça assim</u>" disse, arrependido, "<u>mas de qualquer forma, não deu certo. Queria ter transformado ele em um porco, mas acho que ele parece tanto um que não tinha muito a ser feito.</u>"</p>	

<p>He cast a sideways look at Harry under his bushy eyebrows.</p> <p><u>"Be grateful if yeh didn't mention that ter anyone at Hogwarts," he said. "I'm -- er -- not supposed ter do magic, strictly speakin'. I was allowed ter do a bit ter follow yeh an' get yer letters to yeh an' stuff -- one o' the reasons I was so keen ter take on the job."</u></p> <p>"Why aren't you supposed to do magic?" asked Harry.</p> <p><u>"Oh, well -- I was at Hogwarts meself but I -- er -- got expelled, ter tell yeh the truth. In me third year. They snapped me wand in half an' everything. But Dumbledore let me stay on as gamekeeper. Great man, Dumbledore."</u></p>	<p>Ele lançou um olhar de canto de olho para Harry, por baixo das sobrancelhas peludas.</p> <p><u>"Ficaria grato se vacê não comentasse isso pra ninguém em Hogwarts"</u> disse. <u>"Eu, é, não posso usar magia, teoricamente falando. Eu fui permitido usar um pouco pra seguir vacê e lhe entregar as cartas e tal, uma das razões que eu queria tanto este trabalho."</u></p> <p>"Por que você não deve usar magia?" Harry perguntou.</p> <p><u>"Ah, bem... Eu já fui pra Hogwarts estudar, mas eu, err, fui expulso pra lhe falar a verdade. Estava no terceiro ano. Eles quebraram minha varinha ao meio e tudo. Mas Dumbledore me deixou ficar como guarda-caças. Grande homem, Dumbledore."</u></p>	
--	---	--

<p>"Why were you expelled?"</p> <p><u>"It's gettin' late and we've got lots ter do tomorrow,"</u> said Hagrid loudly. <u>"Gotta get up ter town, get all yer books an' that."</u></p> <p>He took off his thick black coat and threw it to Harry.</p> <p><u>"You can kip under that,"</u> he said. <u>"Don' mind if it wriggles a bit, I think I still got a couple o' doormice in one o' the pockets."</u></p>	<p>“Por que você foi expulso?”</p> <p>“<u>Está ficando tarde e a gente tem muita coisa pra fazer amanhã</u>” disse Hagrid quase gritando. “<u>Temos que ir pra cidade, comprar todos sas livro e tudo mais.</u>”</p> <p>Ele tirou o casaco preto pesado e o jogou para Harry.</p> <p>“<u>Vacê pode dormir com ele</u>” disse. “<u>Não se preocupe se ele mexer um pouco, acho que ainda tenho alguns camundongos em um dos bolsos.</u>”</p>	
--	---	--

ANEXO 2

TRADUÇÃO CAPÍTULO 5

Texto Original	Tradução Sugerida	Comentários
<p>Chapter 5 Diagon Alley</p> <p>Harry woke early the next morning. Although he could tell it was daylight, he kept his eyes shut tight.</p> <p>"It was a dream", he told himself firmly. "I dreamed a giant called Hagrid came to tell me I was going to a school for wizards. When I open my eyes I'll be at home in my cupboard."</p> <p>There was suddenly a loud tapping noise.</p> <p>And there's Aunt Petunia knocking on the door, Harry thought, his heart sinking. But he still didn't open his eyes. It had been such a good dream.</p>	<p>Capítulo 5 Beco Diagonal</p> <p>Na manhã seguinte, Harry acordou logo cedo. Embora ele pudesse perceber que já era dia, ele permaneceu de olhos bem fechados.</p> <p>"Foi um sonho", ele disse firmemente para si mesmo. "Eu sonhei que um gigante chamado Hagrid veio me contar que eu iria para uma escola para bruxos. Quando eu abrir meus olhos, estarei em casa no meu armário sob a escada."</p> <p>De repente, houve um barulho forte</p> <p>E aí está a tia Petúnia batendo na porta, Harry pensou desanimado. Mas ainda assim ele não abriu os olhos. Tinha sido um sonho tão bom...</p>	<p>A locução adverbial de tempo “na manhã seguinte” foi deslocada para o início por ser uma opção bastante típica da língua português.</p> <p>Locução adverbial deslocada para o início por ser uma opção típica da língua portuguesa</p>

<p>Tap. Tap. Tap.</p> <p>"All right," Harry mumbled, "I'm getting up."</p> <p>He sat up and Hagrid's heavy coat fell off him. The hut was full of sunlight, the storm was over, Hagrid himself was asleep on the collapsed sofa, and there was an owl rapping its claw on the window, a newspaper held in its beak.</p> <p>Harry scrambled to his feet, so happy he felt as though a large balloon was swelling inside him. He went straight to the window and jerked it open. The owl swooped in and dropped the newspaper on top of Hagrid, who didn't wake up. The owl then fluttered onto the floor and began to</p>	<p>Toc. Toc. Toc</p> <p>"Está bem", Harry resmungou, "Já estou levantando."</p> <p>Ele se sentou e o casaco do Hagrid caiu de cima dele. A cabana estava completamente iluminada pela luz do dia, a tempestade havia acabado, o próprio Hagrid estava dormindo no sofá velho, e tinha uma coruja arranhando a janela com suas garras segurando um jornal no bico.</p> <p>Em um pulo, Harry se levantou, de tão feliz que estava, sentia como se um balão estivesse se inflando dentro dele. Ele foi direto para a janela e a escancarou. A coruja voou para dentro e deixou o jornal cair em cima de Hagrid, que não acordou. A coruja então, batendo rapidamente as asas, voou</p>	<p>Adaptação para a onomatopeia "Toc. Toc. Toc" utilizada em língua portuguesa para se referir ao barulho de alguém batendo à porta.</p>
--	---	--

<p>attack Hagrid's coat.</p> <p>"Don't do that."</p> <p>Harry tried to wave the owl out of the way, but it snapped its beak fiercely at him and carried on savaging the coat.</p> <p>"Hagrid!" said Harry loudly. "There's an owl--"</p> <p>"<u>Pay him,</u>" Hagrid grunted into the sofa.</p> <p>"What?"</p> <p>"<u>He wants payin' fer deliverin' the paper. Look in the pockets.</u>"</p> <p>Hagrid's coat seemed to be made of nothing but pockets -- bunches of keys, slug pellets, balls of string, peppermint humbugs, teabags... finally, Harry pulled out a handful of strange-looking</p>	<p>para o chão e começou a atacar o casaco do Hagrid.</p> <p>"Não faça isso."</p> <p>Harry tentou espantar a coruja, mas ela ameaçou ferozmente o bicar e continuou atacando selvagememente o casaco.</p> <p>"Hagrid!" Harry gritou. "Tem uma coruja..."</p> <p>"<u>Pague ela</u>" Hagrid resmungou do sofá.</p> <p>"Como assim?"</p> <p>"<u>Ela quer ser paga por estar entregandos o jornal. Vê aí nos bolsos.</u>"</p> <p>O casaco de Hagrid parecia ser feito apenas de bolsos – molhos de chaves, repelentes de lesmas, rolos de linhas, balas de mentas, saquinhos de chá... Finalmente, Harry tirou um punhado de</p>	
--	--	--

<p>coins.</p> <p><u>"Give him five Knuts,"</u> said Hagrid sleepily.</p> <p>"Knuts?"</p> <p><u>"The little bronze ones."</u> Harry counted out five little bronze coins, and the owl held out his leg so Harry could put the money into a small leather pouch tied to it. Then he flew off through the open window.</p> <p>Hagrid yawned loudly, sat up, and stretched.</p> <p><u>"Best be off, Harry, lots ter do today, gotta get up ter London an' buy all yer stuff fer school."</u></p> <p>Harry was turning over the wizard coins and looking at them. He had just thought of something that made him feel as though</p>	<p>moedas estranhas.</p> <p><u>"Dá pra ela cinco Nuques"</u> disse Hagrid sonolento.</p> <p>"Nuques?"</p> <p><u>"As pequenas de bronze."</u> Harry contou cinco das moedinhas bronze, e a coruja estendeu a pata para que ele colocasse as moedas em uma algibeira que estava amarrada nela. Então ela voou pela janela.</p> <p>Hagrid bocejou alto, sentou no sofá e se espreguiçou.</p> <p><u>"Melhor irmos andando, Harry, temos muito pra fazer hoje. Temos que ir pra Londres e comprar tudo que vacê precisa pra escola."</u></p> <p>Harry revirava as moedas bruxas e olhava para elas. Ele tinha acabado de pensar em algo que o fez sentir como se o balão</p>	
--	---	--

<p>the happy balloon inside him had got a puncture.</p>	<p>dentro dele tivesse sido estourado.</p>	
<p>"Um -- Hagrid?"</p>	<p>"É... Hagrid?"</p>	
<p>"<u>Mm?</u>" said Hagrid, who was pulling on his huge boots.</p>	<p>"<u>Hmm?</u>" Disse Hagrid, enquanto calçava suas botas enormes.</p>	
<p>"I haven't got any money - and you heard Uncle Vernon last night... he won't pay for me to go and learn magic."</p>	<p>"Eu não tenho nenhum dinheiro... e você ouviu o tio Válter ontem de noite... ele não vai pagar para eu aprender magia."</p>	
<p>"<u>Don't worry about that,</u>" said Hagrid, standing up and scratching his head. "<u>D'yeh think yer parents didn't leave yeh anything?</u>"</p>	<p>"<u>Não se preocupa com isso</u>" disse Hagrid, se levantando e coçando a cabeça. "<u>Vacê pensou que sas pais não deixaram nada pra vacê?</u>"</p>	
<p>"But if their house was destroyed--"</p>	<p>"Mas se a casa deles foi destruída..."</p>	
<p>"<u>They didn' keep their gold in the house, boy! Nah, first stop fer us is Gringotts. Wizards' bank. Have a sausage, they're not bad cold -- an' I wouldn' say no teh a bit o' yer</u></p>	<p>"<u>Que isso, garoto, eles não guardavam o dinheiro em casa, não! Nah, nossa primeira parada é Gringotes. O banco dos bruxos. Coma uma salsicha, não estão tão</u></p>	<p>A expressão "Nah" também é utilizada no registro oral em língua portuguesa brasileira.</p>

<p><u>birthday cake, neither."</u></p>	<p><u>frias... e eu até que aceitaria um teco do sa bolo de aniversário também."</u></p>	
<p>"Wizards have banks ?"</p>	<p>"Bruxos têm bancos?"</p>	
<p><u>"Just the one. Gringotts. Run by goblins."</u></p>	<p><u>"Apenas um. Gringotes. Administrada por duendes."</u></p>	
<p>Harry dropped the bit of sausage he was holding.</p>	<p>Harry deixou cair o pedaço de salsicha que estava segurando.</p>	
<p>"Goblins?"</p>	<p>"Duendes?"</p>	
<p><u>"Yeah -- so yeh'd be mad ter try an' rob it, I'll tell yeh that. Never mess with goblins, Harry. Gringotts is the safest place in the world fer anything yeh want ter keep safe -- 'cept maybe Hogwarts. As a matter o' fact, I gotta visit Gringotts anyway. Fer Dumbledore. Hogwarts business." Hagrid drew himself up proudly. "He usually gets me ter do important stuff fer him.</u></p>	<p><u>"Sim... Então só vacê sendo louco para tentar roubar lá. Nunca arranje encrenca com duendes, Harry. Gringotes é o lugar mais seguro do mundo pra qualquer coisa que vacê quiser manter seguro. Err, talvez depois de Hogwarts. Falando nisso, eu tenho que ir em Gringotes de qualquer jeito. Para o Dumbledore. Assuntos de Hogwarts." Hagrid parecia orgulhoso de si mesmo.</u></p>	

<p><u>Fetchin' you -- gettin' things from Gringotts -- knows he can trust me, see."</u></p>	<p><u>"Ele costuma me colocar pra fazer coisas importantes pra ele. Buscar vacê, pegar coisas de Gringotes... mostra que ele confia em mim, sabe?"</u></p>	
<p><u>"Got everythin'? Come on, then."</u></p>	<p><u>"Tá com tudo aí? Vamos andandos então."</u></p>	
<p>Harry followed Hagrid out onto the rock. The sky was quite clear now and the sea gleamed in the sunlight. The boat Uncle Vernon had hired was still there, with a lot of water in the bottom after the storm.</p>	<p>Harry seguiu Hagrid em direção às rochas. O céu estava bem claro agora e o mar reluzia na luz do sol. O barco que o tio Válter havia contratado continuava lá, cheio de água no fundo por causa da tempestade.</p>	
<p>"How did you get here?" Harry asked, looking around for another boat.</p>	<p>"Como você chegou aqui?" Harry perguntou, procurando ao redor por outro barco.</p>	
<p><u>"Flew" said Hagrid.</u></p>	<p><u>"Voandos" disse Hagrid.</u></p>	
<p>"Flew ?"</p>	<p>"Voando?"</p>	
<p><u>"Yeah -- but we'll go back in this. Not s'posed ter use magic now I've got</u></p>	<p><u>"Uhum. Mas a gente vai voltar de barco. Agora que estou com vacê não posso</u></p>	

<p><u>yeh.</u>"</p> <p>They settled down in the boat, Harry still staring at Hagrid, trying to imagine him flying.</p> <p><u>"Seems a shame ter row, though,"</u> said Hagrid, giving Harry another of his sideways looks. <u>"If I was ter -- er -- speed things up a bit, would yeh mind not mentionin' it at Hogwarts?"</u></p> <p>"Of course not," said Harry, eager to see more magic. Hagrid pulled out the pink umbrella again, tapped it twice on the side of the boat, and they sped off toward land.</p> <p>"Why would you be mad to try and rob Gringotts?" Harry asked.</p> <p><u>"Spells -- enchantments,"</u> said Hagrid, unfolding his</p>	<p><u>mais usar magia.</u>"</p> <p>Sentaram no barco, Harry ainda olhava Hagrid maravilhado o imaginando voando.</p> <p><u>"É uma pena ter que remar"</u> disse Hagrid, olhando de canto de olho para Harry. <u>"Se fosse pra - err- acelerar um pouco as coisas, vacê se importaria de não mencionar isso lá em Hogwarts?"</u></p> <p>"Claro que não," disse Harry, ansioso para ver mais magia. Hagrid tirou a sombrinha rosa de novo, bateu duas vezes com ela no lado do barco, e eles saíram acelerados em direção à costa.</p> <p>"Por que você teria que ser louco para tentar roubar Gringotes?" Harry perguntou.</p> <p><u>"Feitiços... encantamentos"</u> disse</p>	
--	---	--

<p>newspaper as he spoke. <u>"They say there's dragons guardin' the high security vaults. And then yeh gotta find yer way -- Gringotts is hundreds of miles under London, see. Deep under the Underground. Yeh'd die of hunger tryin' ter get out, even if yeh did manage ter get yer hands on summat."</u></p>	<p>Hagrid abrindo o jornal enquanto falava. <u>"Dizem que lá têm dragões protegendo os cofres de segurança máxima. E depois disso tudo vacê tem que achar sa caminho de volta - Gringotes está a centenas de metros de baixo de Londres, sabe. Mais profundo que o metrô E vacê acabaria morrendos de fome tentandos sair de lá, mesmo que conseguisse colocar as mãos em algo."</u></p>	
<p>Harry sat and thought about this while Hagrid read his newspaper, the Daily Prophet. Harry had learned from Uncle Vernon that people liked to be left alone while they did this, but it was very difficult, he'd never had so many questions in his life.</p>	<p>Harry se sentou e ficou pensando sobre isso enquanto Hagrid lia seu jornal, o Profeta Diário. Harry aprendeu com seu tio Válter que as pessoas gostam de ficar sozinhas enquanto fazem isso, mas era bem difícil; ele nunca teve tantas perguntas como nunca teve na vida.</p>	
<p><u>"Ministry o' Magic messin' things up as usual,"</u> Hagrid muttered, turning the page.</p>	<p><u>"Ministro da Magia bagunçandos as coisas pra variar."</u> Hagrid</p>	

<p>"There's a Ministry of Magic?" Harry asked, before he could stop himself.</p> <p>"Course," said Hagrid. <u>"They wanted Dumbledore fer Minister, o' course, but he'd never leave Hogwarts, so old Cornelius Fudge got the job. Bungler if ever there was one. So he pelts Dumbledore with owls every morning, askin' fer advice."</u></p> <p>"But what does a Ministry of Magic do?"</p> <p><u>"Well, their main job is to keep it from the Muggles that there's still witches an' wizards up an' down the country."</u></p> <p>"Why?"</p> <p><u>"Why? Blimey, Harry, everyone'd be wantin'</u></p>	<p>resmungou, virando a página.</p> <p>"Tem um Ministro da Magia?" Harry perguntou, antes que pudesse se conter.</p> <p>"Ué, claro" disse Hagrid. <u>"Eles bem que queriam Dumbledore pra ser Ministro, mas ele nunca deixaria Hogwarts, então o velho Cornelius Fudge ficou com o cargo. Daí ele enche Dumbledore com corujas todo dia de manhã pedindos conselho."</u></p> <p>"Mas o que um Ministro da Magia faz?"</p> <p><u>"Bom, o principal trabalho é esconder dos trouxas que existem bruxos e bruxas por todo canto do país."</u></p> <p>"Por quê?"</p> <p><u>"Por quê? Caramba, Harry, todo mundo estaria</u></p>	
--	---	--

<p><u>magic solutions to their problems. Nah, we're best left alone."</u></p>	<p><u>querendos soluções mágicas para os problemas. Nah, é melhor a gente continuar quieto no nosso canto aqui."</u></p>	
<p>At this moment the boat bumped gently into the harbor wall. Hagrid folded up his newspaper, and they clambered up the stone steps onto the street.</p>	<p>Naquele momento barco bateu levemente na parede do cais. Hagrid dobrou o jornal, e eles subiram os degraus que davam para a rua.</p>	
<p>Passersby stared a lot at Hagrid as they walked through the little town to the station. Harry couldn't blame them. Not only was Hagrid twice as tall as anyone else, he kept pointing at perfectly ordinary things like parking meters and saying loudly, "<u>See that, Harry? Things these Muggles dream up, eh?"</u></p>	<p>As pessoas que andavam na rua encaravam Hagrid bastante enquanto eles atravessavam a cidadezinha em direção a estação. Harry não os julgava. Hagrid não só tinha o dobro da altura de uma pessoa normal, como ele insistia em ficar apontando para coisas normais como parquímetros e comentando em voz alta "<u>Tá vendo isso, Harry? Coisas que esses trouxas inventam, né?"</u></p>	
<p>"Hagrid," said Harry,</p>	<p>"Hagrid," disse Harry, um</p>	

<p>panting a bit as he ran to keep up, "did you say there are dragons at Gringotts?"</p>	<p>pouco ofegante enquanto ele corria para acompanhar o passo, "você disse que têm dragões em Gringotts?"</p>	
<p>"Well, so they say," said Hagrid. "<u>Crikey, I'd like a dragon.</u>"</p>	<p>"<u>Bom, é o que dizem,</u>" disse Hagrid. "<u>Nossa, como eu queria ter um dragão.</u>"</p>	
<p>"You'd like one?"</p>	<p>"Você gostaria de ter um?"</p>	
<p>"<u>Wanted one ever since I was a kid -- here we go.</u>"</p>	<p>"<u>Desde criança eu queria ter um... é aqui, vamos.</u>"</p>	
<p>They had reached the station. There was a train to London in five minutes' time. Hagrid, who didn't understand "Muggle money," as he called it, gave the bills to Harry so he could buy their tickets.</p>	<p>Eles haviam chegado à estação. Havia um trem para Londres saindo em cinco minutos. Hagrid, que não entendia de "dinheiro trouxa", como ele chamava, deu as notas para que Harry pudesse comprar as passagens.</p>	
<p>People stared more than ever on the train. Hagrid took up two seats and sat knitting what looked like a canary-yellow circus tent.</p>	<p>As pessoas encaravam mais do que nunca no trem. Hagrid ocupou dois assentos no metrô e começou a tricotar o que parecia uma tenda de circo</p>	

<p><u>"Still got yer letter, Harry?"</u> he asked as he counted stitches.</p>	<p>amarelo canário.</p> <p><u>"Tem sa carta com vacê aí ainda?"</u> Ele perguntou enquanto contava os pontos.</p>	
<p>Harry took the parchment envelope out of his pocket.</p>	<p>Harry tirou o envelope de pergaminho do bolso.</p>	
<p><u>"Good,"</u> said Hagrid. <u>"There's a list there of everything yeh need."</u></p>	<p><u>"Bom,"</u> disse Hagrid. <u>"Tem uma lista de tudo que vacê vai precisar."</u></p>	
<p>Harry unfolded a second piece of paper he hadn't noticed the night before, and read:</p>	<p>Harry abriu um segundo pedaço de papel que ele não tinha reparado na noite anterior e leu:</p>	
<p>HOGWARTS SCHOOL of WITCHCRAFT and WIZARDRY</p>	<p>ESCOLA DE MAGIA E BRUXARIA DE HOGWARTS</p>	
<p>UNIFORM</p>	<p>UNIFORME</p>	
<p>First-year students will require:</p>	<p>É exigido dos alunos do primeiro ano:</p>	
<p>1. Three sets of plain work robes (black)</p> <p>2. One plain pointed hat</p>	<p>1. Três conjuntos de vestes simples para trabalho (pretas)</p> <p>2. Um chapéu</p>	

(black) for day wear	pontudo (preto) para uso durante o dia.	
3. One pair of protective gloves (dragon hide or similar)	3. Um par de luvas protetoras (couro de dragão ou similar)	
4. One winter cloak (black, silver fastenings)	4. Uma capa de inverno (preta com fechos prateados)	
Please note that all pupils' clothes should carry name tags	Favor atentar-se ao fato de que todas as roupas dos alunos devem ter etiquetas de identificação	
COURSE BOOKS	LIVROS DIDÁTICOS	
All students should have a copy of each of the following:	Todos os alunos devem ter uma cópia de cada um dos seguintes:	
The Standard Book of Spells (Grade 1) by Miranda Goshawk	Livro Padrão de Feitiços (1a Série) de Miranda Goshawk	Os nomes dos livros foram mantidos como na versão pulicada, uma vez que alguns livros que aparecem na saga já foram publicados, como Animais Fantásticos e Onde Habitam (<i>Fantastic Beasts and where to find them – Rowling, J.K – 2001</i>)
A History of Magic by Bathilda Bagshot	História da Magia de Bathilda Bagshot	
Magical Theory by Adalbert Waffling	Teoria da Magia por Adalbert Waffling	

A Beginners' Guide to Transfiguration by Emeric Switch	Guia de Transfiguração para Iniciantes de Emeric Switch	
One Thousand Magical Herbs and Fungi by Phyllida Spore	Mil Ervas e Fungos Mágicos de Phyllida Spore	
Magical Drafts and Potions by Arsenius Jigger	Bebidas e Poções Mágicas de Arsenius Jigger	
Fantastic Beasts and Where to Find Them by Newt Scamander	Animais Fantásticos e Onde Habitam de Newt Scamander	
The Dark Forces: A Guide to Self-Protection by Quentin Trimble	As Forças das Trevas: um Guia de Autoproteção de Quentin Trimble	
OTHER EQUIPMENT	OUTROS EQUIPAMENTOS	
1 wand	1 varinha	
1 cauldron (pewter, standard size 2)	1 caldeirão (estanho, tamanho 2 padrão)	
1 set of glass or crystal phials	1 jogo de frascos de vidro ou cristal	
1 telescope set	1 telescópio	
1 brass scales	1 balança de latão	

<p>Students may also bring an owl OR a cat OR a toad</p>	<p>Os alunos também poderão trazer uma coruja OU um gato OU um sapo</p>	
<p>PARENTS ARE REMINDED THAT FIRST YEARS ARE NOT ALLOWED THEIR OWN BROOMSTICKS</p>	<p>OS PAIS DEVEM SE LEMBRAR DE QUE NÃO É PERMITIDO AOS PRIMEIRANISTAS TER VASSOURA PRÓPRIA</p>	
<p>"Can we buy all this in London?" Harry wondered aloud.</p>	<p>"A gente consegue comprar isso tudo em Londres?" Harry se perguntou em voz alta.</p>	
<p>"<u>If yeh know where to go,</u>" said Hagrid.</p>	<p>"<u>Se vacê souber aonde ir.</u>" respondeu Hagrid.</p>	
<p>Harry had never been to London before. Although Hagrid seemed to know where he was going, he was obviously not used to getting there in an ordinary way. He got stuck in the ticket barrier on the Underground, and complained loudly that the seats were too small and the trains too slow.</p>	<p>Harry nunca tinha visitado Londres. Embora Hagrid parecesse saber para onde estava indo, ele certamente não estava acostumado a ir pelo caminho sem utilizar magia. Ele ficou preso na catraca do metrô e reclamou em voz alta que os assentos eram pequenos demais e os trens devagar demais.</p>	

<p><u>"I don't know how the Muggles manage without magic,"</u> he said as they climbed a broken-down escalator that led up to a bustling road lined with shops.</p>	<p><u>"Eu não sei como os trouxas sobrevivem sem magia,"</u> disse enquanto subiam uma escada rolante que não funcionava que levava a uma movimentada rua de lojas.</p>	
<p>Hagrid was so huge that he parted the crowd easily; all Harry had to do was keep close behind him. They passed book shops and music stores, hamburger restaurants and cinemas, but nowhere that looked as if it could sell you a magic wand. This was just an ordinary street full of ordinary people. Could there really be piles of wizard gold buried miles beneath them? Were there really shops that sold spell books and broomsticks? Might this not all be some huge joke that the Dursleys had cooked up? If Harry hadn't known that the Dursleys had no sense of humor, he might have thought so; yet somehow,</p>	<p>Hagrid era tão enorme que facilmente abria caminho na multidão; tudo que Harry tinha que fazer era seguir Hagrid de perto. Eles passaram por livrarias e lojas de música, hamburguerias e cinemas, mas nenhum desses lugares parecia vender uma varinha mágica. Essa era uma rua normal cheia de pessoas normais. Poderia mesmo ter pilhas de ouro enterradas de baixo deles? Teria mesmo lojas que vendessem livros de feitiços e vassouras? Seria isso apenas uma grande pegadinha que os Dursleys armaram? Se Harry soubesse que os Dursleys não tinham senso de humor algum, talvez</p>	

<p>even though everything Hagrid had told him so far was unbelievable, Harry couldn't help trusting him.</p> <p><u>"This is it,"</u> said Hagrid, coming to a halt, <u>"the Leaky Cauldron. It's a famous place."</u></p> <p>It was a tiny, grubby-looking pub. If Hagrid hadn't pointed it out, Harry wouldn't have noticed it was there. The people hurrying by didn't glance at it. Their eyes slid from the big book shop on one side to the record shop on the other as if they couldn't see the Leaky Cauldron at all. In fact, Harry had the most peculiar feeling that only he and Hagrid could see it. Before he could mention this, Hagrid had steered him inside.</p>	<p>tivesse acreditado; mesmo assim, de alguma forma, tudo que Hagrid havia contado até então era inacreditável e Harry não conseguia confiar nele.</p> <p><u>"Chegamos"</u> disse Hagrid, parando, <u>"o Caldeirão Furado. É um lugar famoso."</u></p> <p>Era um bar pequeno e sujo. Se Hagrid não tivesse mostrado, Harry não teria notado que o bar estava lá. As pessoas passavam tão depressa que não olhavam nem de relance para o pub. Seus olhos eram atraídos pela grande livraria de um lado e por uma loja de discos do outro como se não conseguissem mesmo ver o Caldeirão Furado. Na verdade, Harry tinha a impressão de que apenas ele e Hagrid conseguiam vê-lo. Antes que pudesse comentar isso, Hagrid o levou para dentro.</p>	
--	--	--

<p>For a famous place, it was very dark and shabby. A few old women were sitting in a corner, drinking tiny glasses of sherry. One of them was smoking a long pipe. A little man in a top hat was talking to the old bartender, who was quite bald and looked like a toothless walnut. The low buzz of chatter stopped when they walked in. Everyone seemed to know Hagrid; they waved and smiled at him, and the bartender reached for a glass, saying, "The usual, Hagrid?"</p> <p><u>"Can't, Tom, I'm on Hogwarts business,"</u> said Hagrid, clapping his great hand on Harry's shoulder and making Harry's knees buckle.</p> <p>"Good Lord," said the</p>	<p>Para um lugar famoso, era bem escuro e acabado. Algumas mulheres mais velhas estavam sentadas em um canto, bebendo pequenas taças de cherry. Uma delas fumava um cachimbo longo. Um homem baixinho de cartola estava conversando com o barman velho, que era meio careca e parecia uma noz enrugada. O zumbido baixo das conversas cessou quando eles entraram. Todos pareciam conhecer Hagrid; eles acenavam e sorriam para ele, e o bartender alcançou uma taça, dizendo "O de sempre, Hagrid?"</p> <p><u>"Hoje não, Tom, estou resolvendo negócios de Hogwarts"</u> disse, batendo sua grande mão no ombro de Harry, fazendo os joelhos do garoto dobrarem.</p> <p>"Meu Deus, disse o</p>	
--	---	--

<p>bartender, peering at Harry, "is this -- can this be -- ?"</p>	<p>barman, olhando fixamente para Harry "é o...não pode ser o...?"</p>	
<p>The Leaky Cauldron had suddenly gone completely still and silent.</p>	<p>O Caldeirão Furado de repente ficou completamente parado e todos no lugar em silêncio.</p>	
<p>"Bless my soul," whispered the old bartender, "Harry Potter... what an honor."</p>	<p>"Abençoada seja minha alma," sussurrou o velho bartender "Harry Potter... que grande honra,"</p>	
<p>He hurried out from behind the bar, rushed toward Harry and seized his hand, tears in his eyes.</p>	<p>Ele saiu correndo de trás do bar e se apressou em direção a Harry e pegou suas mãos com lágrimas nos olhos.</p>	
<p>"Welcome back, Mr. Potter, welcome back."</p>	<p>"Bem-vindo de volta, Sr. Potter, seja bem-vindo de volta."</p>	
<p>Harry didn't know what to say. Everyone was looking at him. The old woman with the pipe was puffing on it without realizing it had gone out. Hagrid was beaming.</p>	<p>Harry não sabia o que dizer. Todos estavam olhando para ele. A velha mulher com cachimbo continuava a fumar sem se dar conta que o cachimbo havia apagado. Hagrid estava radiante.</p>	

<p>Then there was a great scraping of chairs and the next moment, Harry found himself shaking hands with everyone in the Leaky Cauldron.</p>	<p>Então, houve um grande arrastar de cadeiras e no momento seguinte, Harry se viu apertando a mão de todos no Caldeirão Furado.</p>	
<p>"Doris Crockford, Mr. Potter, can't believe I'm meeting you at last."</p>	<p>"Doris Crockford, Sr. Potter, não acredito que finalmente estou conhecendo você."</p>	
<p>"So proud, Mr. Potter, I'm just so proud."</p>	<p>"Estou tão orgulhosa, Sr. Potter, tão orgulhosa."</p>	<p>Presumi que a fala é de Doris Croford e, portanto, deve ser "orgulhosa". No inglês a palavra não tem marcação de gênero e, assim, cabe ao tradutor decidir qual concordância irá fazer.</p>
<p>"Always wanted to shake your hand -- I'm all of a flutter."</p>	<p>"Sempre quis poder apertar sua mão... Estou tremendo todo."</p>	
<p>"Delighted, Mr. Potter, just can't tell you, Diggle's the name, Dedalus Diggle."</p>	<p>"Encantado, Sr. Potter, não consigo nem dizer quanto. Diggle é meu nome, Dedalus Diggle."</p>	
<p>"I've seen you before!" said Harry, as Dedalus Diggle's top hat fell off in his excitement. "You bowed to me once in a shop."</p>	<p>"Eu já vi você antes!" Disse Harry, e a cartola de Dedalus Diggle caiu em meio a sua excitação. "Você me cumprimentou com uma reverência uma vez em uma loja."</p>	

<p>"He remembers!" cried Dedalus Diggle, looking around at everyone. "Did you hear that? He remembers me!" Harry shook hands again and again -- Doris Crockford kept coming back for more.</p>	<p>"Ele se lembra," chorou Dedalus Diggle, olhando para todos. "Vocês ouviram isso? Harry Potter se lembra de mim!" Harry o cumprimentou de novo e de novo. Doris Crockford continuava voltando para mais apertos de mão.</p>	
<p>A pale young man made his way forward, very nervously. One of his eyes was twitching.</p>	<p>Um jovem pálido foi abrindo caminho, bastante nervoso. Um dos seus olhos tremia.</p>	
<p>"<u>Professor Quirrell!</u>" said Hagrid. "<u>Harry, Professor Quirrell will be one of your teachers at Hogwarts.</u>"</p>	<p>"<u>Professor Quirrell!</u>" disse Hagrid. "<u>Harry, Professor Quirrel vai ser um dos sas professores em Hogwarts.</u>"</p>	
<p>"P-P-Potter," stammered Professor Quirrell, grasping Harry's hand, "c-can't t-tell you how p-pleased I am to meet you."</p>	<p>"P-P-Potter," gaguejou o professor Quirrell, apertando a mão de Harry, "n-n-não c-consigo dizer como estou ho-ho-honrado em conhecê-lo."</p>	
<p>"What sort of magic do you teach, Professor</p>	<p>"Que tipo de magia o senhor ensina, professor</p>	

<p>Quirrell?"</p> <p>"D-Defense Against the D-D-Dark Arts," muttered Professor Quirrell, as though he'd rather not think about it. "N-not that you n-need it, eh, P-P-Potter?" He laughed nervously. "You'll be g-getting all your equipment, I suppose? I've g-got to p-pick up a new b-book on vampires, m-myself." He looked terrified at the very thought.</p> <p>But the others wouldn't let Professor Quirrell keep Harry to himself. It took almost ten minutes to get away from them all. At last, Hagrid managed to make himself heard over the babble.</p> <p><u>"Must get on -- lots ter buy. Come on, Harry."</u></p>	<p>Quirrell?"</p> <p>"D-Defesa Contra as A-A-Artes das Trevas," murmurou o professor, como se não quisesse pensar sobre isso. "N-Não que você p-precise disso, hein, P-Potter?" Ele riu nervoso. "Você está c-comprando todo seu material, eu suponho? Eu t-tenho que p-pegar um livro n-novo sobre vampiros." Ele parecia estar aterrorizado só de pensar nisso.</p> <p>Mas os outros não deixaram o professor Quirrell ficar com Harry só para ele. Levou quase dez minutos para se livrar de todos. No final, Hagrid deu um jeito de ser ouvido por todos no meio da falação.</p> <p><u>"Temos que ir andando, muita coisa pra comprar. Vamos embora Harry."</u></p>	
---	---	--

<p>Doris Crockford shook Harry's hand one last time, and Hagrid led them through the bar and out into a small, walled courtyard, where there was nothing but a trash can and a few weeds.</p> <p>Hagrid grinned at Harry.</p> <p><u>"Told yeh, didn't I? Told yeh you was famous. Even Professor Quirrell was tremblin' ter meet yeh -- mind you, he's usually tremblin'."</u></p> <p>"Is he always that nervous?"</p> <p><u>"Oh, yeah. Poor bloke. Brilliant mind. He was fine while he was studyin' outta books but then he took a year off ter get some firsthand experience... They say he met vampires in the Black</u></p>	<p>Doris Crockford apertou a mão de Harry mais uma vez, e Hagrid o levou para fora do bar para dentro de um pátio pequeno e murado, onde havia nada além de uma lata de lixo e um pouco de mato.</p> <p>Com um largo sorriso, Hagrid disse:</p> <p><u>"Eu não falei pra vacê? Disse que vacê era famoso. Até o professor Quirrel estava tremendos por conhecer vacê... Se bem que ele está sempre tremendos."</u></p> <p>"Ele é sempre nervoso desse jeito?"</p> <p><u>"Ah sim. Pobre homem. <u>Mente brilhante. Ele era normal enquanto só estava estudandos nos livros, mas aí resolveu passar um ano por aí pra ter experiência... Dizem que ele conheceu vampiros na Floresta</u></u></p>	
--	---	--

<p><u>Forest, and there was a nasty bit o' trouble with a hag -- never been the same since. Scared of the students, scared of his own subject -- now, where's me umbrella?"</u></p>	<p><u>Negra, e teve um perrengue feio com eles... nunca foi o mesmo desde então. Tem medo dos alunos, medo da própria matéria. Agora, cadê a minha sombrinha?"</u></p>	
<p>Vampires? Hags? Harry's head was swimming. Hagrid, meanwhile, was counting bricks in the wall above the trash can.</p>	<p>Vampiros? Feiticeiros? A mente de Harry girava. Enquanto isso, Hagrid contava tijolos na parede acima da lata de lixo.</p>	
<p><u>"Three up... two across... " he muttered. "Right, stand back, Harry."</u></p>	<p><u>"Três pra cima...dois pro lado..." Ele murmurava. "Certo, pra trás, Harry."</u></p>	
<p>He tapped the wall three times with the point of his umbrella.</p>	<p>Ele bateu na parede três vezes com a ponta da sombrinha.</p>	
<p>The brick he had touched quivered -- it wriggled -- in the middle, a small hole appeared -- it grew wider and wider -- a second later they were facing an archway large enough even for Hagrid, an archway onto a cobbled street that twisted and</p>	<p>O tijolo que ele tocou tremeu, então girou. No meio, apareceu um pequeno buraco, foi ficando maior e maior e um segundo depois eles estavam perante uma entrada em forma de arco largo suficiente até para o tamanho de Hagrid, um</p>	

<p>turned out of sight.</p>	<p>arco que dava para uma rua de pedras que se contorcia até perder de vista.</p>	
<p>"<u>Welcome.</u>" said Hagrid, "<u>to Diagon Alley.</u>"</p>	<p>"<u>Bem vindo</u>" disse Hagrid, "<u>ao Beco Diagonal.</u>"</p>	
<p>He grinned at Harry's amazement. They stepped through the archway. Harry looked quickly over his shoulder and saw the archway shrink instantly back into solid wall.</p>	<p>Ele sorriu ao ver como Harry estava maravilhado. Eles atravessaram o arco. Harry olhou rapidamente para trás e viu o arco encolher instantaneamente voltando a ser uma parede de novo.</p>	
<p>The sun shone brightly on a stack of cauldrons outside the nearest shop. Cauldrons -- All Sizes -- Copper, Brass, Pewter, Silver -- Self-Stirring -- Collapsible, said a sign hanging over them.</p>	<p>O sol brilhava forte em uma pilha de caldeirões de fora da loja mais próxima. Caldeirões - Todos os Tamanhos- Cobre, Latão, Estanho, Prata, Automexedor, Dobrável - dizia uma placa pendurada em cima deles.</p>	<p>Se torna inevitável acabar inventando palavras para determinados objetos, termos e feitiços, uma vez que tais palavras e objetos não existem apenas no mundo da história. Todas essas palavras são uma tradução literal e auto explicativa da palavra, como no caso "<i>Self-stirring</i>" = "Automexedor". Outra possibilidade como "que se mexe sozinho" foi descartada por explicar tendo que utilizar mais de uma palavra.</p>
<p>"<u>Yeah, you'll be needin' one.</u>" said Hagrid, "<u>but we gotta get yer money first.</u>"</p>	<p>"<u>É, você vai precisar de um desses.</u>" disse Hagrid, "<u>mas temos que pegar o dinheiro primeiro.</u>"</p>	

<p>Harry wished he had about eight more eyes. He turned his head in every direction as they walked up the street, trying to look at everything at once: the shops, the things outside them, the people doing their shopping. A plump woman outside an Apothecary was shaking her head as they passed, saying, "Dragon liver, seventeen Sickles an ounce, they're mad..."</p>	<p>Harry desejou ter oito olhos a mais. Ele virava a cabeça para todas as direções enquanto andavam pela rua, tentando ver tudo de uma vez: as lojas, as coisas de fora delas, as pessoas fazendo compras. Uma mulher rechonchuda de fora de uma farmácia balançava a cabeça enquanto eles passavam, dizendo, "Fígado de dragão, dezessete Sicles por trinta gramas, eles estão loucos!"</p>	<p>Foi feita a conversão de onças para gramas por uma questão de adequação para o leitor brasileiro que está acostumado com as medidas de peso decimais.</p>
<p>A low, soft hooting came from a dark shop with a sign saying Eeylops Owl Emporium -- Tawny, Screech, Barn, Brown, and Snowy. Several boys of about Harry's age had their noses pressed against a window with broomsticks in it. "Look," Harry heard one of them say, "the new Nimbus Two Thousand -- fastest ever -- " There were shops selling robes, shops</p>	<p>Um baixo e manso piar veio de uma loja escura com um letreiro que dizia Eeylops Empório de Corujas – douradas, das torres, do campo, marrons e brancas. Vários garotos mais ou menos da idade do Harry estavam com seus narizes grudados em uma vitrine que tinha uma vassoura dentro. "Olha," Harry ouviu um deles dizer, "a nova Nimbus</p>	<p>Por ser o nome da loja, foi mantido o nome "Eeylops"– loja que vende corujas - (diferente da tradução publicada que omitiu o nome). A nome da loja é uma palavra inventada, portanto, sem possibilidade de tradução. Como o nome da loja é seguido pela explicação de o que ela vendia, não houve razão para suprimir seu nome, como feito na tradução publicada.</p>

<p>selling telescopes and strange silver instruments Harry had never seen before, windows stacked with barrels of bat spleens and eels' eyes, tottering piles of spell books, quills, and rolls of parchment, potion bottles, globes of the moon...</p> <p><u>"Gringotts,"</u> said Hagrid.</p> <p>They had reached a snowy white building that towered over the other little shops. Standing beside its burnished bronze doors, wearing a uniform of scarlet and gold, was --</p> <p><u>"Yeah, that's a goblin,"</u> said Hagrid quietly as they walked up the white stone steps toward him. The goblin was about a head</p>	<p>2000 – mais rápida do que nunca-" Havia lojas vendendo vestes, lojas vendendo telescópios e instrumentos prateados estranhos que Harry nunca havia visto, vitrines cheias de barris com baços de morcego e olhos de enguia, pilhas quase caindo de livros de feitiços, penas e rolos de pergaminho, garrafas de poções, bolas de cristal...</p> <p><u>"Gringotes"</u> disse Hagrid.</p> <p>Eles haviam chegado em um prédio coberto de neve mais alto que as outras lojinhas. Parados ao lado das portas de bronze, usando um uniforme escarlate e dourado, estava-</p> <p><u>"Sim, é um duende"</u> disse Hagrid baixinho enquanto eles subiam as escadas de pedra branca em direção a ele. O duende era cerca de</p>	
---	---	--

<p>shorter than Harry. He had a swarthy, clever face, a pointed beard and, Harry noticed, very long fingers and feet. He bowed as they walked inside. Now they were facing a second pair of doors, silver this time, with words engraved upon them:</p> <p>Enter, stranger, but take heed</p> <p>Of what awaits the sin of greed,</p> <p>For those who take, but do not earn,</p> <p>Must pay most dearly in their turn.</p> <p>So if you seek beneath our floors</p> <p>A treasure that was never yours,</p> <p>Thief, you have been</p>	<p>uma cabeça mais baixo que Harry. Ele tinha uma face morena e inteligente, barba pontuda e, como Harry percebeu, dedos e pés muito longos. Ele se curvou quando entraram. Agora, estavam em frente a um segundo par de portas, prateadas dessa vez, com escritas gravadas acima delas:</p> <p>Entre, estranho, mas tome cuidado</p> <p>Com o que espera o pecado da ganância,</p> <p>Aos que pegaram, mas não mereceram.</p> <p>Devem pagar caro</p> <p>Então, se você busca o que tem debaixo do nosso chão</p> <p>Um tesouro que nunca foi seu</p> <p>Ladrão, você foi avisado,</p>	
---	---	--

warned, beware	cuidado	
Of finding more than treasure there.	Encontrará mais que tesouro lá	
<u>"Like I said, Yeh'd be mad ter try an' rob it,"</u> said Hagrid.	<u>"Como eu disse, vacê teria que ser doido pra tentar roubar eles."</u> , disse Hagrid.	
A pair of goblins bowed them through the silver doors and they were in a vast marble hall. About a hundred more goblins were sitting on high stools behind a long counter, scribbling in large ledgers, weighing coins in brass scales, examining precious stones through eyeglasses. There were too many doors to count leading off the hall, and yet more goblins were showing people in and out of these. Hagrid and Harry made for the counter.	Dois duendes os saudaram na porta prateada e entraram em um amplo hall de mármore. Cerca de outros cem duendes estavam sentados em bancos altos atrás de uma longa bancada, pesando moedas em balanças de latão, examinando pedras preciosas com óculos de joalheiro. Havia portas demais que davam para fora do hall, mesmo assim, mais duendes traziam e retiravam pessoas do hall. Hagrid e Harry se dirigiram à bancada.	
<u>"Morning,"</u> said Hagrid to a free goblin. <u>"We've come ter take some money outta</u>	<u>"Dia!"</u> disse Hagrid a um duende livre. <u>"Viemos pegar um dinheiro do cofre</u>	

<u>Mr. Harry Potter's safe.</u> "	<u>do Sr. Harry Potter.</u> "	
"You have his key, sir?"	"O senhor tem a chave dele?"	
<p><u>"Got it here somewhere,"</u> said Hagrid, and he started emptying his pockets onto the counter, scattering a handful of moldy dog biscuits over the goblin's book of numbers. The goblin wrinkled his nose. Harry watched the goblin on their right weighing a pile of rubies as big as glowing coals.</p>	<p><u>"Está aqui em algum lugar"</u> disse Hagrid começando a esvaziar os bolsos em cima da bancada, espalhando um punhado de biscoitos caninos mofados sobre o livro de números do duende, que torceu o nariz. Harry observou o duende que estava à direita pesar uma pilha de rubis tão grandes quanto carvão em brasa.</p>	
<p><u>"Got it,"</u> said Hagrid at last, holding up a tiny golden key.</p>	<p><u>"Achei!"</u> disse Hagrid finalmente, segurando uma pequena chave dourada.</p>	
<p>The goblin looked at it closely.</p>	<p>O duende a olhou de perto.</p>	
<p>"That seems to be in order."</p>	<p>"Parece estar tudo em ordem."</p>	
<p><u>"An' I've also got a letter here from Professor</u></p>	<p><u>"Falandos nisso, também tenho uma carta aqui do</u></p>	

<p><u>Dumbledore,</u>" said Hagrid importantly, throwing out his chest. "<u>It's about the You-Know-What in vault seven hundred and thirteen.</u>"</p>	<p><u>Professor Dumbledore,</u>" disse Hagrid com tom importante. "<u>É sobre Você-Sabe-O-Que no cofre setecentos e treze.</u>"</p>	
<p>The goblin read the letter carefully.</p>	<p>O duende leu a carta atentamente.</p>	
<p>"Very well," he said, handing it back to Hagrid, "I will have someone take you down to both vaults. Griphook!"</p>	<p>"Muito bem," disse, entregando de volta a Hagrid, "mandarei alguém levar vocês lá para baixo para ambos os cofres. Griphook!"</p>	
<p>Griphook was yet another goblin. Once Hagrid had crammed all the dog biscuits back inside his pockets, he and Harry followed Griphook toward one of the doors leading off the hall.</p>	<p>Griphook também era um duende. Após Hagrid ter colocado todos os biscoitos de volta nos bolsos, ele e Harry seguiram Griphook em direção a uma das portas que davam para fora do hall.</p>	
<p>"What's the You-Know-What in vault seven hundred and thirteen?" Harry asked.</p>	<p>"O que é o Você-Sabe-O-Que no cofre setecentos e treze?" Harry perguntou.</p>	

<p>"Can't tell yeh that," said Hagrid mysteriously. "Very secret. Hogwarts business. Dumbledore's trusted me. More'n my job's worth ter tell yeh that."</p>	<p>"<u>Isso eu não posso contar pra vacê</u>" disse Hagrid de maneira misteriosa. "<u>Muito confidencial. Assunto de Hogwarts. Dumbledore confiou em mim. Meu emprego vale mais do que a vontade de contar pra vacê.</u>"</p>	
<p>Griphook held the door open for them. Harry, who had expected more marble, was surprised. They were in a narrow stone passageway lit with flaming torches. It sloped steeply downward and there were little railway tracks on the floor. Griphook whistled and a small cart came hurtling up the tracks toward them. They climbed in -- Hagrid with some difficulty -- and were off.</p>	<p>Griphook segurou a porta aberta para eles. Harry, que esperava ver mais mármore, ficou surpreso. Eles estavam em uma passagem estreita de pedra iluminada por tochas. O caminho para baixo era íngreme e no chão havia pequenos trilhos. Griphook assoviou e um carrinho veio rapidamente na direção deles. Eles subiram – Hagrid com certa dificuldade – e partiram.</p>	
<p>At first they just hurtled through a maze of twisting passages. Harry tried to remember, left, right, right, left, middle fork,</p>	<p>No início, apenas percorreram um labirinto de passagens sinuosas em alta velocidade. Harry tentava lembrar, esquerda,</p>	

<p>right, left, but it was impossible. The rattling cart seemed to know its own way, because Griphook wasn't steering.</p>	<p>direita, direita, esquerda, reto na bifurcação, direita, esquerda, mas era impossível. O carrinho barulhento parecia saber o caminho, pois Griphook não o conduzia.</p>	
<p>Harry's eyes stung as the cold air rushed past them, but he kept them wide open. Once, he thought he saw a burst of fire at the end of a passage and twisted around to see if it was a dragon, but too late - they plunged even deeper, passing an underground lake where huge stalactites and stalagmites grew from the ceiling and floor.</p>	<p>Harry piscava os olhos enquanto o ar frio passava rapidamente por eles, mas os manteve bem abertos. Por um momento ele pensou ter visto labaredas no final de uma passagem e se virou para ver e era um dragão, mas era tarde demais – eles mergulharam ainda mais fundo, passando por um lago subterrâneo onde enormes estalactites e estalagmites cresciam do teto e do chão.</p>	
<p>"I never know," Harry called to Hagrid over the noise of the cart, "what's the difference between a stalagmite and a stalactite?"</p>	<p>"Nunca sei," Harry falou para Hagrid em meio ao barulho do carrinho "qual a diferença entre uma estalactite e uma estalagmite?"</p>	

<p><u>"Stalagmite's got an 'm' in it,"</u> said Hagrid. <u>"An' don' ask me questions just now. I think I'm gonna be sick."</u></p> <p>He did look very green, and when the cart stopped at last beside a small door in the passage wall, Hagrid got out and had to lean against the wall to stop his knees from trembling.</p> <p>Griphook unlocked the door. A lot of green smoke came billowing out, and as it cleared, Harry gasped. Inside were mounds of gold coins. Columns of silver. Heaps of little bronze Knuts.</p> <p><u>"All yours,"</u> smiled Hagrid.</p> <p>All Harry's -- it was incredible. The Dursleys couldn't have known about</p>	<p><u>"Estalagmite é com 'm'",</u> respondeu Hagrid. <u>"E não me faça perguntas agora não que eu acho que estou pra passar mal."</u></p> <p>Ele realmente parecia estar meio verde, e quando o carrinho finalmente parou ao lado de uma porta na parede de passagem, Hagrid desceu e teve que se encostar na parede para fazer seus joelhos pararem de tremer.</p> <p>Griphook destrancou a porta. Bastante poeira verde saiu, e enquanto ela se dissipava, Harry ficou sem ar. Dentro estavam montes de ouro e moedas. Colunas de prata. Pilhas das moedinhas de bronze, os Nuques.</p> <p><u>"Tudo sa"</u> Hagrid disse sorrindo.</p> <p>Tudo do Harry – era inacreditável. Os Dursleys certamente não tinham</p>	
---	--	--

<p>this or they'd have had it from him faster than blinking. How often had they complained how much Harry cost them to keep? And all the time there had been a small fortune belonging to him, buried deep under London.</p>	<p>conhecimento disso, caso contrário já teriam pegado dele num piscar de olhos. Quantas vezes eles não haviam reclamado o tanto que custava para eles manterem o Harry? E durante esse tempo todo havia uma pequena fortuna que pertencia a ele, enterrada bem no fundo de Londres.</p>	
<p>Hagrid helped Harry pile some of it into a bag.</p>	<p>Hagrid ajudou Harry a colocar um pouco do dinheiro dentro de uma bolsa.</p>	
<p><u>"The gold ones are Galleons,"</u> he explained. <u>"Seventeen silver Sickles to a Galleon and twenty-nine Knuts to a Sickle, it's easy enough. Right, that should be enough fer a couple o' terms, we'll keep the rest safe for yeh."</u> He turned to Griphook. <u>"Vault seven hundred and thirteen now, please, and can we go more slowly?"</u></p>	<p><u>"Os de ouro são Galeões,"</u> ele explicou. <u>"Dezessete Sicles de prata dão um Galeão e vinte e nove Nutes dão um Sicle, bem fácil de entender mesmo. Ok, isso deve dar pra comprar algumas coisas e vamos deixar o resto bem a salvo pra vacê."</u> Ele se virou para o Griphook. <u>"Cofre setecentos e treze agora, e tem como ir mais devagar?"</u></p>	

<p>"One speed only," said Griphook.</p> <p>They were going even deeper now and gathering speed. The air became colder and colder as they hurtled round tight corners. They went rattling over an underground ravine, and Harry leaned over the side to try to see what was down at the dark bottom, but Hagrid groaned and pulled him back by the scruff of his neck.</p>	<p>"Uma velocidade apenas" respondeu Griphook.</p> <p>Eles estavam indo ainda mais para baixo agora e ganhando velocidade. O ar ficou mais e mais gelado enquanto foram disparados pelas curvas estreitas. Foram sacolejando por uma ravina subterrânea, e Harry se debruçou para tentar ver o que tinha no buraco escuro lá embaixo, mas Hagrid gemeu e puxou de volta para atrás do seu pescoço.</p>	<p>A palavra "<i>Quidditch</i>" é uma criação da autora e define o esporte mais popular dos bruxos. Jogado com os jogadores montados em vassouras, são sete jogadores em cada time, divididos em quatro posições e com quatro bolas em jogo. Assim como outros tantos termos inventados neste universo, a tradução para português criou o termo "Quadribol", uma alusão às quatro bolas presentes no jogo.</p>
<p>Vault seven hundred and thirteen had no keyhole.</p>	<p>O cofre setecentos e treze não tinha fechadura.</p>	
<p>"Stand back," said Griphook importantly. He stroked the door gently with one of his long fingers and it simply melted away.</p> <p>"If anyone but a Gringotts goblin tried that, they'd be sucked through the door and trapped in there," said</p>	<p>"Para trás" disse Griphook em tom importante. Ele passou os dedos longos bem devagar na porta e ela simplesmente se dissolveu.</p> <p>"Se qualquer um que não for um duende de Gringotes tentar fazer isso, seria sugado pela porta e ficaria preso lá dentro."</p>	

<p>Griphook.</p> <p>"How often do you check to see if anyone's inside?" Harry asked.</p> <p>"About once every ten years," said Griphook with a rather nasty grin.</p> <p>Something really extraordinary had to be inside this top security vault, Harry was sure, and he leaned forward eagerly, expecting to see fabulous jewels at the very least -- but at first he thought it was empty. Then he noticed a grubby little package wrapped up in brown paper lying on the floor. Hagrid picked it up and tucked it deep inside his coat. Harry longed to know what it was, but knew better than to ask.</p> <p><u>"Come on, back in this infernal cart, and don't talk</u></p>	<p>disse Griphook.</p> <p>"Quantas vezes vocês checam para ver se tem alguém dentro?" Harry perguntou.</p> <p>"Cerca de uma vez a cada dez anos." respondeu Griphook com um tom sarcástico.</p> <p>Algo muito extraordinário dentro desse cofre de segurança máxima, disse Harry estava certo, e se inclinou ansioso para ver, no mínimo, joias fabulosas. Mas a princípio parecia vazio. Então, ele percebeu um pequeno pacote sujo embrulhado em papel marrom no chão. Hagrid o pegou e enfiou bem no fundo do casaco. Harry queria muito saber o que era, mas achou melhor não perguntar.</p> <p><u>"Vamos embora, voltar pra esse carrinho dos infernos,</u></p>	
--	--	--

<p><u>to me on the way back, it's best if I keep me mouth shut,"</u> said Hagrid.</p>	<p><u>e não fala comigo durante a volta, é melhor deixar minha boca fechada."</u> disse Hagrid.</p>	
<p>One wild cart ride later they stood blinking in the sunlight outside Gringotts. Harry didn't know where to run first now that he had a bag full of money. He didn't have to know how many Galleons there were to a pound to know that he was holding more money than he'd had in his whole life -- more money than even Dudley had ever had.</p>	<p>Após uma viagem intensa de volta, eles estavam na claridade de fora de Gringotes. Harry não sabia para onde correr agora que tinha uma sacola cheia de dinheiro. Ele não precisava saber quantos Galeões davam uma libra para saber que tinha mais dinheiro do que nunca na sua vida. Mais dinheiro até do que Duda já teve.</p>	
<p><u>"Might as well get yer uniform,"</u> said Hagrid, nodding toward Madam Malkin's Robes for All Occasions. <u>"Listen, Harry, would yeh mind if I slipped off fer a pick-me-up in the Leaky Cauldron? I hate them Gringotts carts."</u> He did still look a bit sick, so Harry entered Madam Malkin's shop alone, feeling nervous.</p>	<p><u>"Vamos logo comprar sá uniforme"</u> disse Hagrid, acenando em direção à Madame Malklin – Vestes Para Todas as Ocasões. <u>"Vem cá, Harry, vacê se importa se eu for no Caldeirão Furado pra tomar alguma coisinha? Odeio aqueles carrinhos de Gringotes."</u> Ele realmente parecia um pouco enjoado, então Harry entrou na loja</p>	

<p>Madam Malkin was a squat, smiling witch dressed all in mauve.</p> <p>"Hogwarts, dear?" she said, when Harry started to speak. "Got the lot here -- another young man being fitted up just now, in fact."</p> <p>In the back of the shop, a boy with a pale, pointed face was standing on a footstool while a second witch pinned up his long black robes. Madam Malkin stood Harry on a stool next to him slipped a long robe over his head, and began to pin it to the right length.</p> <p>"Hello," said the boy, "Hogwarts, too?"</p>	<p>da Madame Malklin sozinho, se sentindo um pouco nervoso.</p> <p>Madame Malkin era uma bruxa baixa, gorda e sorridente, toda em malve.</p> <p>"Hogwarts, querido?" Ela perguntou, quando Harry começou a falar. "Tenho tudo aqui, inclusive tem outro rapazinho ajustando as roupas agora ou nesse momento."</p> <p>No fundo da loja, um garoto de rosto pálido e pontudo estava parado em cima de um banquinho enquanto uma segunda bruxa marcava sua veste longa e preta. Madame Malklin posicionou Harry em cima de outro banquinho ao lado do garoto colocando uma longa veste nele e começando a marcar a bainha na altura correta.</p> <p>"Oi," disse o garoto, "Hogwarts também?"</p>	
---	--	--

<p>"Yes," said Harry.</p> <p>"My father's next door buying my books and mother's up the street looking at wands," said the boy. He had a bored, drawling voice. "Then I'm going to drag them off to look at racing brooms. I don't see why first years can't have their own. I think I'll bully father into getting me one and I'll smuggle it in somehow."</p>	<p>"Sim" disse Harry.</p> <p>"Meu pai está na loja do lado comprando meus livros e minha mãe está na rua procurando varinhas," disse ele. Ele tinha uma voz tediosa e pausada. "Depois, eu vou arrastar meus pais para verem vassouras de corrida. Eu não entendo por que os alunos do primeiro ano não podem ter sua própria vassoura. Acho que vou encher o saco do meu pai até ele comprar e dar um jeito de levar para lá."</p>	
<p>Harry was strongly reminded of Dudley.</p>	<p>Harry se lembrou bastante de Duda.</p>	
<p>"Have you got your own broom?" the boy went on.</p>	<p>"Você tem a sua própria vassoura?" O garoto continuou.</p>	
<p>"No," said Harry.</p>	<p>"Não." Respondeu Harry.</p>	
<p>"Play Quidditch at all?" "No," Harry said again, wondering what on earth</p>	<p>"Sabe jogar quadribol?" "Não" respondeu Harry de novo, se perguntando o</p>	

<p>Quidditch could be.</p> <p>"I do -- Father says it's a crime if I'm not picked to play for my house, and I must say, I agree. Know what house you'll be in yet?"</p> <p>"No," said Harry, feeling more stupid by the minute.</p> <p>"Well, no one really knows until they get there, do they, but I know I'll be in Slytherin, all our family have been -- imagine being in Hufflepuff, I think I'd leave, wouldn't you?"</p> <p>"Mmm," said Harry, wishing he could say something a bit more interesting.</p> <p>"I say, look at that man!" said the boy suddenly, nodding toward the front window. Hagrid was standing there, grinning at Harry and pointing at two</p>	<p>que raios seria quadribol.</p> <p>"Eu sei. Meu pai disse diz que é um crime se eu não for chamado para jogar pela minha casa e, sabe, eu concordo. Já sabe de que casa vai ser lá?"</p> <p>"Não..." Disse Harry se sentindo cada vez mais burro.</p> <p>"Bom, ninguém sabe de verdade até chegar lá, mas sei que serei de Sonserina, já que toda nossa família foi. Já imaginou acabar em Lufa-Lufa? Acho que eu sairia da escola, e você?"</p> <p>"Hmm..." Disse Harry, desejando poder dizer alguma coisa um pouco mais interessante.</p> <p>"Caramba, olha aquele homem!" Disse o garoto de repente, acenando com a cabeça em direção à vitrine. Hagrid estava parado lá, apontando para</p>	
--	--	--

<p>large ice creams to show he couldn't come in.</p>	<p>dois sorvetes grandes mostrando que por causa deles não poderia entrar.</p>	
<p>"That's Hagrid," said Harry, pleased to know something the boy didn't. "He works at Hogwarts."</p>	<p>"É o Hagrid,' disse Harry, contente em saber alguma coisa que o garoto não sabia. "Ele trabalha em Hogwarts.</p>	
<p>"Oh," said the boy, "I've heard of him. He's a sort of servant, isn't he?"</p>	<p>"Ah," respondeu o garoto, "Já ouvi falar dele. É tipo um serviçal, né?"</p>	
<p>"He's the gamekeeper," said Harry. He was liking the boy less and less every second.</p>	<p>"Ele é guarda-caça" disse Harry. Ele gostava do garoto cada vez menos.</p>	
<p>"Yes, exactly. I heard he's a sort of savage -- lives in a hut on the school grounds and every now and then he gets drunk, tries to do magic, and ends up setting fire to his bed."</p>	<p>"Sim, exatamente. Ouvi falar que é um tipo de selvagem. Mora em uma cabana nos terrenos do castelo e de vez em quando fica bêbado, tenta fazer mágica e acaba ateando fogo na própria cama."</p>	
<p>"I think he's brilliant," said Harry coldly.</p>	<p>"Eu acho que ele é brilhante" disse Harry com frieza.</p>	

<p>"Do you?" said the boy, with a slight sneer. "Why is he with you? Where are your parents?"</p>	<p>"Sério?" Disse o garoto, com certo desdém. "Por que ele está aqui com você? Onde estão seus pais?"</p>	
<p>"They're dead," said Harry shortly. He didn't feel much like going into the matter with this boy.</p>	<p>"Eles morreram" respondeu Harry sem dar mais explicações. Não se sentia muito à vontade para falar mais sobre o assunto com aquele garoto.</p>	
<p>"Oh, sorry," said the other, not sounding sorry at all. "But they were our kind, weren't they?"</p>	<p>"Ah, sinto muito" disse o garoto, não parecendo sentir nada na verdade. "Mas eram do nosso tipo, não eram?"</p>	
<p>"They were a witch and wizard, if that's what you mean."</p>	<p>"Eram um bruxo e uma bruxa se é isso que você quer dizer."</p>	
<p>"I really don't think they should let the other sort in, do you? They're just not the same, they've never been brought up to know our ways. Some of them have never even heard of Hogwarts until they get the letter, imagine. I think they should keep it in the old</p>	<p>"Eu realmente acho que não deveriam deixar os outros entrarem, você não acha? Trouxas não são a mesma coisa, não cresceram sabendo do nosso mundo. Imagina só, alguns nunca sequer ouviram falar de Hogwarts até receberem a carta.</p>	

<p>wizarding families. What's your surname, anyway?"</p>	<p>Acho que deveriam manter apenas entre as famílias bruxas antigas. Qual seu sobrenome, afinal?"</p>	
<p>But before Harry could answer, Madam Malkin said, "That's you done, my dear," and Harry, not sorry for an excuse to stop talking to the boy, hopped down from the footstool.</p>	<p>Mas antes que Harry pudesse responder, Madame Malkin disse, "Prontinho, meu querido." E Harry, nada triste em ter uma desculpa para parar de conversar com o garoto, desceu do banquinho.</p>	
<p>"Well, I'll see you at Hogwarts, I suppose," said the drawling boy.</p>	<p>"Bom, a gente se vê em Hogwarts, imagino." Disse o garoto de voz arrastada.</p>	
<p>Harry was rather quiet as he ate the ice cream Hagrid had bought him (chocolate and raspberry with chopped nuts).</p>	<p>Harry estava um tanto quieto enquanto comia o sorvete comprado por Hagrid (chocolate com framboesa e nozes picadas).</p>	
<p>"<u>What's up?</u>" said Hagrid.</p>	<p>"<u>O que houve?</u>" Disse Hagrid.</p>	
<p>"Nothing," Harry lied. They stopped to buy parchment and quills. Harry cheered up a bit</p>	<p>"Nada", Harry mentiu. Eles pararam para comprar pergaminho e penas. Harry se animou um pouco</p>	

<p>when he found a bottle of ink that changed color as you wrote. When they had left the shop, he said, "Hagrid, what's Quidditch?"</p>	<p>quando viu um pote de tinta que mudava a cor da tinta à medida que você escrevia. Quando eles saíram da loja, ele disse, "Hagrid, o que é quadribol?"</p>	
<p><u>"Blimey, Harry, I keep forgettin' how little yeh know -- not knowin' about Quidditch!"</u></p>	<p><u>"Puts, Harry, vivo esquecendos que vacê não sabe quase nada. Não sabe nem o que é quadribol!"</u></p>	
<p>"Don't make me feel worse," said Harry. He told Hagrid about the pale boy in Madam Malkin's.</p>	<p>"Não me faça ficar pior do que já estou" disse Harry. Ele contou a Hagrid sobre o garoto pálido na loja da Madame Malklin.</p>	
<p>"-- and he said people from Muggle families shouldn't even be allowed in--"</p>	<p>"... e ele disse que pessoas vindas de famílias trouxas não deveriam nem ser aceitas..."</p>	
<p><u>"Yer not from a Muggle family. If he'd known who yeh were -- he's grown up knowin' yer name if his parents are wizardin' folk. You saw what everyone in the Leaky Cauldron was like when they saw yeh.</u></p>	<p><u>"Vacê não é de família trouxa. Se ele soubesse quem vacê é... Ele cresceu ouvindos seu nome se sas pais forem bruxos. Vacê viu como todo mundo no Caldeirão Furado ficou quando souberam quem</u></p>	

<p><u>Anyway, what does he know about it, some o' the best I ever saw were the only ones with magic in 'em in a long line o' Muggles -- look at yer mum! Look what she had fer a sister!"</u></p>	<p><u>era vacê. De qualquer forma, o que ele sabe disso? Alguns dos melhores que eu já vi vieram de uma longa linhagem de trouxas... Olha a sa mãe! E olha o que ela tinha como irmã!"</u></p>	
<p>"So what is Quidditch?"</p>	<p>"Então, o que é quadribol?"</p>	
<p><u>"It's our sport. Wizard sport. It's like -- like soccer in the Muggle world -- everyone follows Quidditch -- played up in the air on broomsticks and there's four balls -- sorta hard ter explain the rules."</u></p>	<p><u>"É o nosso esporte. Esporte de bruxo. É tipo, tipo futebol do mundo trouxa, todo mundo acompanha quadribol. É jogado no ar montado em vassouras e têm quatro bolas, meio difícil de explicar as regras."</u></p>	
<p>"And what are Slytherin and Hufflepuff?"</p>	<p>"E o que são Sonserina e Lufa-Lufa?"</p>	
<p><u>"School houses. There's four. Everyone says Hufflepuff are a lot o' duffers, but--"</u></p>	<p><u>"Casas da escola. São quatro. Todo mundo diz que Lufanos são um bando bobos, mas..."</u></p>	<p>Uso do termo da tradução publicada "Lufanos" que se refere a quem é da casa Lufa-Lufa.</p>
<p>"I bet I'm in Hufflepuff," said Harry gloomily.</p>	<p>"Aposto que vou acabar na Lufa-Lufa." Disse Harry</p>	

<p>"<u>Better Hufflepuff than Slytherin.</u>" said Hagrid darkly. "<u>There's not a single witch or wizard who went bad who wasn't in Slytherin. You-Know-Who was one.</u>"</p> <p>"Vol-, sorry -- You-Know-Who was at Hogwarts?"</p> <p>"<u>Years an' years ago,</u>" said Hagrid.</p> <p>They bought Harry's school books in a shop called Flourish and Blotts where the shelves were stacked to the ceiling with books as large as paving stones bound in leather; books the size of postage stamps in covers of silk; books full of peculiar symbols and a few books with nothing in them at all. Even Dudley, who never read anything, would have</p>	<p>tristonho.</p> <p>"<u>Antes Lufa-Lufa que Sonserina,</u>" disse Hagrid em tom tenebroso. "<u>Não teve um só bruxo ou bruxa que ficou mau que não tenha sido de Sonserina. Vacê-Sabe-Quem foi um deles.</u>"</p> <p>"Vol... desculpa, Você-Sabe-Quem esteve em Hogwarts?"</p> <p>"<u>Anos e anos atrás.</u>" Disse Hagrid.</p> <p>Eles compraram os livros de Harry em uma loja chamada Floreios e Borrões, onde as prateleiras estavam lotadas até o teto de livros do tamanho de paralelepípedos encadernados com couro; livros do tamanho de selos envoltos de seda; livros cheios de símbolos peculiares e alguns livros com absolutamente nada</p>	
--	---	--

<p>been wild to get his hands on some of these. Hagrid almost had to drag Harry away from Curses and Countercurses (Bewitch Your Friends and Befuddle Your Enemies with the Latest Revenges: Hair Loss, Jelly-Legs, Tongue-Tying and Much, Much More) by Professor Vindictus Viridian.</p> <p>"I was trying to find out how to curse Dudley."</p> <p><u>"I'm not sayin' that's not a good idea, but yer not ter use magic in the Muggle world except in very special circumstances,"</u> said Hagrid. <u>"An' anyway, yeh couldn' work any of them curses yet, yeh'll need a lot more study before yeh get ter that level."</u></p>	<p>escrito. Até mesmo Duda, que nunca havia lido nada, teria ficado louco para colocar as mão em alguns desses livros. Hagrid quase teve que arrastar Harry para longe do livro Azarações e Contra-azarações (Enfeitice seus amigos e confunda seus inimigos com as mais novas vinganças: Queda de cabelo, Pernas bambas, Língua presa e muito, muito mais) pelo Professor Vindictus Viridian.</p> <p>"Estava tentando ver como azarar o Duda."</p> <p><u>"Não vou dizer que é uma má ideia, mas vacê só pode usar magia no mundo trouxa em circunstâncias muito especiais"</u> disse Hagrid. <u>"E de qualquer jeito, vacê precisa de muito mais estudo antes de chegar nesse nível."</u></p>	
---	--	--

<p>Hagrid wouldn't let Harry buy a solid gold cauldron, either ("<u>It says pewter on yer list</u>"), but they got a nice set of scales for weighing potion ingredients and a collapsible brass telescope. Then they visited the Apothecary, which was fascinating enough to make up for its horrible smell, a mixture of bad eggs and rotted cabbages. Barrels of slimy stuff stood on the floor; jars of herbs, dried roots, and bright powders lined the walls; bundles of feathers, strings of fangs, and snarled claws hung from the ceiling. While Hagrid asked the man behind the counter for a supply of some basic potion ingredients for Harry, Harry himself examined silver unicorn horns at twenty-one Galleons each and minuscule, glittery-black beetle eyes (five Knuts a scoop).</p>	<p>Hagrid não deixou Harry comprar um caldeirão de ouro maciço também ("<u>Diz estanho na sa lista</u>"), mas compraram um bom conjunto de balanças para medir ingredientes de poções e um telescópio dobrável de latão. Depois de irem à farmácia, que era fascinante o suficiente para compensar o cheiro horrível, uma mistura de ovos e repolhos podres. Barris de algo viscoso no chão; jarros de ervas, raízes secas e pós brilhantes revestiam a parede; montes de penas, cordas de presas e emaranhados de garras pendurados no teto. Enquanto Hagrid pedia ao homem atrás do balcão alguns ingredientes básicos de poções para Harry, Harry examinava chifres de unicórnio que custavam vinte e um Galeões cada, e minúsculos olhos de besouro preto-brilhantes</p>	
---	--	--

<p>Outside the Apothecary, Hagrid checked Harry's list again.</p> <p><u>"Just yer wand left -- A yeah, an' I still haven't got yeh a birthday present."</u></p> <p>Harry felt himself go red.</p> <p>"You don't have to--"</p> <p><u>"I know I don't have to. Tell yeh what, I'll get yer animal. Not a toad, toads went outta fashion years ago, yeh'd be laughed at -- an' I don' like cats, they make me sneeze. I'll get yer an owl. All the kids want owls, they're dead useful, carry yer mail an' everythin'."</u></p> <p>Twenty minutes later, they left Eeylops Owl Emporium, which had been dark and full of rustling and flickering,</p>	<p>(cinco Nuques um copo).</p> <p>Do lado de fora do apotecário, Hagrid checou a lista de Harry de novo.</p> <p><u>"Só está faltandos sa varinha, e eu ainda não dei pra vacê um presente de aniversário."</u></p> <p>Harry sentiu que estava ficando vermelho.</p> <p>"Você não precisa..."</p> <p><u>"Sei que não. Já sei, vou dar pra vacê um animal. Mas não um sapo, sapos saíram de moda faz tempo, iriam rir de você. E não gosto de gatos, me fazem espirrar. Vou dar uma coruja. As crianças todas querem corujas, são úteis pra caramba, entregam cartas e tudo mais."</u></p> <p>Vinte minutos depois eles saíram do Empório de Corujas Eeylops, uma loja escura e cheia de ruídos, brilhos e olhos que</p>	
---	--	--

<p>jewel-bright eyes. Harry now carried a large cage that held a beautiful snowy owl, fast asleep with her head under her wing. He couldn't stop stammering his thanks, sounding just like Professor Quirrell.</p>	<p>cintilavam. Harry carregava uma grande gaiola com uma linda coruja branco-neve, que dormia profundamente com a cabeça de baixo de sua asa. Ele não conseguia parar de agradecer gaguejando, parecendo o Professor Quirrel.</p>	
<p>"<u>Don' mention it,</u>" said Hagrid gruffly. "<u>Don' expect you've had a lotta presents from them Dursleys. Just Ollivanders left now -- only place fer wands, Ollivanders, and yeh gotta have the best wand.</u>"</p>	<p>"<u>Não por isso</u>" disse Hagrid. "<u>Não esperava que vacê fosse ter ganhado vários presentes dos Dursleys. Só falta ir no Olivaras agora, é o melhor lugar pra comprar varinhas, e vacê precisa ter a melhor varinha.</u>"</p>	
<p>A magic wand... this was what Harry had been really looking forward to.</p>	<p>Uma varinha mágica... Era isso que Harry realmente queria.</p>	
<p>The last shop was narrow and shabby. Peeling gold letters over the door read Ollivanders: Makers of Fine Wands since 382 B.C. A single wand lay on a faded purple cushion in</p>	<p>A última loja era estreita e em mau estado. Em letras douradas já descascando, logo acima da porta, se lia Olivaras: Fabricantes de Varinhas desde 382 A.C. Uma única varinha estava</p>	

<p>the dusty window.</p> <p>A tinkling bell rang somewhere in the depths of the shop as they stepped inside. It was a tiny place, empty except for a single, spindly chair that Hagrid sat on to wait. Harry felt strangely as though he had entered a very strict library; he swallowed a lot of new questions that had just occurred to him and looked instead at the thousands of narrow boxes piled neatly right up to the ceiling. For some reason, the back of his neck prickled. The very dust and silence in here seemed to tingle with some secret magic.</p> <p>"Good afternoon," said a soft voice. Harry jumped. Hagrid must have jumped,</p>	<p>sobre uma almofada roxa na vitrine empoeirada.</p> <p>Uma campainha tocou em algum lugar no fundo da loja quando eles entraram. Era um lugar pequeno, vazio, com exceção de uma poltrona fina que Hagrid se sentou para esperar. Harry se sentia estranho como se tivesse entrado em uma biblioteca muito austera seção restrita de uma livraria; ele engoliu várias perguntas novas que tinham acabado de surgir em sua mente e invés disso, olhou para as milhares de caixas estreitas empilhadas em linha reta até o teto. Por alguma razão, os pelos da sua nuca se arrepiaram. Até a poeira e o silêncio lá dentro pareciam formigar com alguma mágica secreta.</p> <p>"Boa tarde" disse uma voz suave. Harry deu um pulo. Hagrid também deve ter</p>	
---	---	--

<p>too, because there was a loud crunching noise and he got quickly off the spindly chair.</p>	<p>pulado, pois houve um rangido barulhento e ele rapidamente se levantou da poltrona fina.</p>	
<p>An old man was standing before them, his wide, pale eyes shining like moons through the gloom of the shop.</p>	<p>Um homem velho de rosto grande, olhos pálidos que brilhavam como luas na penumbra da loja estava parado na frente deles.</p>	
<p>"Hello," said Harry awkwardly.</p>	<p>"Olá" disse Harry meio sem jeito</p>	
<p>"Ah yes," said the man. "Yes, yes. I thought I'd be seeing you soon. Harry Potter." It wasn't a question. "You have your mother's eyes. It seems only yesterday she was in here herself, buying her first wand. Ten and a quarter inches long, swishy, made of willow. Nice wand for charm work."</p>	<p>"Ah sim" disse o homem. "Sim, sim. Eu estava achando mesmo que lhe veria em breve. Harry Potter." Não era uma pergunta. "Você tem os olhos da sua mãe. Parece que foi ontem que ela estava aqui, comprando sua primeira varinha. Vinte e seis centímetros de comprimento, farfahante, feita de salgueiro. Uma boa varinha para feitiços."</p>	<p>Por uma questão de que o texto de partida está inserido numa cultura que segue um determinado sistema métrico (no caso da Inglaterra, polegadas) e isso é distinto do sistema adotado na cultura de chegada (no caso do Brasil, centímetros), , foi feita a conversão de polegadas para centímetros para melhor entendimento do leitor.</p>
<p>Mr. Ollivander moved closer to Harry. Harry wished he would blink.</p>	<p>O Sr. Olivaras se aproximou de Harry. Harry quis que ele ao</p>	

<p>Those silvery eyes were a bit creepy.</p>	<p>menos piscasse. Aqueles olhos prateados eram um tanto assustadores.</p>	
<p>"Your father, on the other hand, favored a mahogany wand. Eleven inches. Pliable. A little more power and excellent for transfiguration. Well, I say your father favored it -- it's really the wand that chooses the wizard, of course."</p>	<p>"O seu pai, por outro lado, preferiu uma varinha de mogno. Vinte e oito centímetros. Flexível. Um pouco mais poderosa e excelente para transfiguração. Bom, eu digo que seu pai preferiu, mas na verdade é a varinha que escolhe o bruxo, é claro."</p>	
<p>Mr. Ollivander had come so close that he and Harry were almost nose to nose. Harry could see himself reflected in those misty eyes.</p>	<p>O Sr. Olivaras chegou tão perto, que ele e Harry estavam quase com os narizes se encostando. Harry podia ver seu reflexo naqueles olhos nebulosos.</p>	
<p>"And that's where..."</p>	<p>"E foi aí que..."</p>	
<p>Mr. Ollivander touched the lightning scar on Harry's forehead with a long, white finger.</p>	<p>O Sr. Olivaras tocou a cicatriz em forma de raio na testa de Harry com um dedo longo e branco.</p>	
<p>"I'm sorry to say I sold the wand that did it," he said</p>	<p>"Sinto muito em dizer que vendi a varinha</p>	

<p>softly. "Thirteen-and-a-half inches. Yew. Powerful wand, very powerful, and in the wrong hands... well, if I'd known what that wand was going out into the world to do..."</p>	<p>responsável por isso" disse, calmamente. "Trinta e cinco centímetros. Uau. Varinha poderosa, muito poderosa, e nas mãos erradas... Bom, se eu soubesse o que aquela varinha iria fazer nesse mundo..."</p>	
<p>He shook his head and then, to Harry's relief, spotted Hagrid.</p>	<p>Ele balançou a cabeça e, para o alívio de Harry, viu Hagrid.</p>	
<p>"Rubeus! Rubeus Hagrid! How nice to see you again... Oak, sixteen inches, rather bendy, wasn't it?"</p>	<p>"Rúbeo! Rúbeo Hagrid! Que bom te ver novamente... Carvalho, quarenta centímetros, ligeiramente flexível, não era?"</p>	
<p>"<u>It was, sir, yes,</u>" said Hagrid.</p>	<p>"<u>Sim, senhor, isso mesmo</u>" disse Hagrid.</p>	
<p>"Good wand, that one. But I suppose they snapped it in half when you got expelled?" said Mr. Ollivander, suddenly stern.</p>	<p>"Boa varinha, aquela. Mas acredito que foi partida ao meio quando foi expulso, não?" Disse o Sr. Olivaras, ficando repentinamente sério.</p>	
<p>"<u>Er -- yes, they did, yes,</u>"</p>	<p>"<u>É, eles quebraram</u>"</p>	

<p>said Hagrid, shuffling his feet. "<u>I've still got the pieces, though,</u>" he added brightly.</p>	<p><u>mesmo</u>" respondeu Hagrid, vacilante. "<u>Mas ainda tenho os pedaços</u>", acrescentou mais animado.</p>	
<p>"But you don't use them?" said Mr. Ollivander sharply.</p>	<p>"Mas você não os usa?" Perguntou Sr. Olivaras secamente.</p>	
<p>"<u>Oh, no, sir,</u>" said Hagrid quickly. Harry noticed he gripped his pink umbrella very tightly as he spoke.</p>	<p>"<u>Ah, não, senhor.</u>" Respondeu Hagrid com rapidez. Harry notou que ele segurou forte sua sombrinha cor de rosa enquanto falava.</p>	
<p>"Hmmm," said Mr. Ollivander, giving Hagrid a piercing look. "Well, now -- Mr. Potter. Let me see." He pulled a long tape measure with silver markings out of his pocket. "Which is your wand arm?"</p>	<p>"Hmmm" disse o Sr. Olivaras lançando um olhar penetrante para Hagrid. "Bom, agora, Sr. Potter. Deixe-me ver." Ele pegou do bolso uma fita métrica com marcações prateadas. "Com qual braço usa varinha?"</p>	
<p>"Er -- well, I'm right-handed," said Harry.</p>	<p>"É...Bom, sou destro" disse Harry.</p>	
<p>"Hold out your arm. That's it." He measured Harry from shoulder to finger,</p>	<p>"Estique o braço. Assim." Ele mediu o braço do garoto do ombro ao dedo,</p>	

<p>then wrist to elbow, shoulder to floor, knee to armpit and round his head. As he measured, he said, "Every Ollivander wand has a core of a powerful magical substance, Mr. Potter. We use unicorn hairs, phoenix tail feathers, and the heartstrings of dragons. No two Ollivander wands are the same, just as no two unicorns, dragons, or phoenixes are quite the same. And of course, you will never get such good results with another wizard's wand."</p>	<p>depois do pulso o cotovelo, do ombro ao chão, do joelho à axila e ao redor da cabeça. Enquanto media, disse que "Toda varinha Olivara tem no núcleo alguma substância mágica, Sr. Potter. Nós utilizamos pelos de unicórnio, penas do rabo de fênix e fibras de coração de dragão. Não existem duas varinhas Olivaras iguais, da mesma forma que não existem dois unicórnios, dragões ou fênix iguais. E é claro, você nunca irá obter resultados tão bons com a varinha de outro bruxo."</p>	
<p>Harry suddenly realized that the tape measure, which was measuring between his nostrils, was doing this on its own. Mr. Ollivander was flitting around the shelves, taking down boxes.</p>	<p>Harry subitamente percebeu que a fita métrica, que agora media a distância entre suas narinas, estava fazendo o trabalho sozinha. O Sr. Olivaras estava andando ao redor das prateleiras, retirando caixas.</p>	
<p>"That will do," he said,</p>	<p>"Essa vai dar" ele disse, e</p>	

<p>and the tape measure crumpled into a heap on the floor. "Right then, Mr. Potter. Try this one. Beechwood and dragon heartstring. Nine inches. Nice and flexible. just take it and give it a wave."</p>	<p>a fita métrica caiu formando um bolinho no chão. "Vamos lá, Sr. Potter. Tente essa. Madeira de faia e fibra de coração de dragão. Vinte e três centímetros. Boa e flexível. É só pegar e dar uma sacudida de leve."</p>	
<p>Harry took the wand and (feeling foolish) waved it around a bit, but Mr. Ollivander snatched it out of his hand almost at once.</p>	<p>Harry pegou a varinha e (se sentindo bobo) fez alguns movimentos com ela, mas o Sr. Olivaras a tomou da mão dele de uma vez.</p>	
<p>"Maple and phoenix feather. Seven inches. Quite whippy. Try--"</p>	<p>"Bordo e pena de fênix. Dezoito centímetros. Bem elástica. Tente."</p>	
<p>Harry tried -- but he had hardly raised the wand when it, too, was snatched back by Mr. Ollivander.</p>	<p>Harry tentou. Mas ele mal tinha levantado a varinha quando, mais uma vez, o Sr. Olivaras a pegou de sua mão.</p>	
<p>"No, no -- here, ebony and unicorn hair, eight and a half inches, springy. Go on, go on, try it out."</p>	<p>"Não, não. Aqui, ébano e pelo de unicórnio. Vinte e oito centímetros. Flexível. Vamos, vamos, tente."</p>	

<p>Harry tried. And tried. He had no idea what Mr. Ollivander was waiting for. The pile of tried wands was mounting higher and higher on the spindly chair, but the more wands Mr. Ollivander pulled from the shelves, the happier he seemed to become.</p>	<p>Harry tentou. E tentou. Ele não fazia ideia do que Sr. Oliavaras esperava acontecer. A pilha de varinhas testadas ficava cada vez mais alta na poltrona, mas quanto mais varinhas o Sr. Olivaras tirava das prateleiras, mais feliz parecia ficar.</p>	
<p>"Tricky customer, eh? Not to worry, we'll find the perfect match here somewhere -- I wonder, now -- yes, why not -- unusual combination -- holly and phoenix feather, eleven inches, nice and supple."</p>	<p>"Cliente difícil, hein? Mas não se preocupe, iremos achar a combinação perfeita em algum lugar. Eu me pergunto... sim, por que não, uma combinação diferente. Azevinho e pena de fênix. Vinte e oito centímetros. Boa e maleável."</p>	
<p>Harry took the wand. He felt a sudden warmth in his fingers. He raised the wand above his head, brought it swishing down through the dusty air and a stream of red and gold sparks shot from the end like a firework, throwing</p>	<p>Harry pegou a varinha. Ele repentinamente sentiu um calor nos seus dedos. Levantou a varinha acima da cabeça, desceu cortando o ar empoeirado, faíscas vermelhas e douradas saíram da ponta como fogos de artifício, jogando</p>	

<p>dancing spots of light on to the walls. Hagrid whooped and clapped and Mr. Ollivander cried, "Oh, bravo! Yes, indeed, oh, very good. Well, well, well... how curious... how very curious..."</p>	<p>fagulhas luminosas que dançavam nas paredes. Hagrid comemorou e aplaudiu, e o Sr. Olivaras chorou "Muito bem! Sim, claro, ah, muito bom. Ora, ora, ora... que curioso...que coisa mais curiosa."</p>	
<p>He put Harry's wand back into its box and wrapped it in brown paper, still muttering, "Curious... curious..."</p>	<p>Ele colocou a varinha de Harry de volta na caixa e a embrulhou em papel pardo, ainda murmurando, "Curioso, muito curioso..."</p>	
<p>"Sorry," said Harry, "but what's curious?"</p>	<p>"Me desculpe" disse Harry, "mas o que é curioso?"</p>	
<p>Mr. Ollivander fixed Harry with his pale stare.</p>	<p>O Sr. Olivaras olhou fixamente para Harry com seu olhar pálido.</p>	
<p>"I remember every wand I've ever sold, Mr. Potter. Every single wand. It so happens that the phoenix whose tail feather is in your wand, gave another feather -- just one other. It is very curious indeed that you should be destined for</p>	<p>"Eu me lembro de cada varinha que já vendi, Sr. Potter. Cada uma delas. E acontece que a fênix que produziu a pena que está na sua varinha produziu mais uma pena. Apenas mais uma pena. É muito curioso mesmo que você</p>	<p>Por motivos de adequação para a gramática da língua portuguesa, não seria possível fazer a tradução literal de "brother" como "irmão", uma vez que "varinha", por ser um substantivo feminino, obviamente pede um adjetivo feminino também. O sentido de "brother" é o de a varinha possuir um par, que possui a mesma</p>

<p>this wand when its brother -- why, its brother gave you that scar."</p>	<p>esteja destinado a essa varinha quando a irmã dela, bem, a irmã dela tenha lhe dado essa cicatriz."</p>	<p>origem. A palavra "gêmea" foi cogitada, mas descartada por passar a ideia de semelhança física também, o que não era o caso. Assim, o feminino de "irmão" – "irmã" se encaixou bem na tradução.</p>
<p>Harry swallowed.</p>	<p>Harry engoliu seco.</p>	
<p>"Yes, thirteen-and-a-half inches. Yew. Curious indeed how these things happen. The wand chooses the wizard, remember... I think we must expect great things from you, Mr. Potter... After all, He-Who-Must-Not-Be-Named did great things -- terrible, yes, but great."</p>	<p>"Sim, trinta e quatro centímetros. Nossa. É curioso mesmo como essas coisas acontecem. É a varinha que escolhe o bruxo, lembre-se disso... Acredito que devemos esperar grandes feitos de você, Sr. Potter... Afinal, Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado fez grandiosos feitos, terríveis, mas grandiosas."</p>	
<p>Harry shivered. He wasn't sure he liked Mr. Ollivander too much. He paid seven gold Galleons for his wand, and Mr. Ollivander bowed them from his shop.</p>	<p>Harry tremeu. Não tinha certeza se tinha gostado muito do Sr. Olivaras. Pagou sete Galeões por sua varinha, e o Sr. Olivaras fez uma reverência curvando-se para frente quando eles saíram da loja.</p>	

<p>The late afternoon sun hung low in the sky as Harry and Hagrid made their way back down Diagon Alley, back through the wall, back through the Leaky Cauldron, now empty. Harry didn't speak at all as they walked down the road; he didn't even notice how much people were gawking at them on the Underground, laden as they were with all their funny-shaped packages, with the snowy owl asleep in its cage on Harry's lap. Up another escalator, out into Paddington station; Harry only realized where they were when Hagrid tapped him on the shoulder.</p> <p><u>"Got time fer a bite to eat before yer train leaves,"</u> he said.</p> <p>He bought Harry a</p>	<p>O sol de fim de tarde já estava baixo no céu enquanto ele e Hagrid faziam o caminho de volta no Beco Diagonal, atravessando de novo a parede, de volta ao Caldeirão Furado, agora vazio. Harry não falou nada enquanto eles caminhavam; ele não notou quantas pessoas se espantavam ao verem os dois no metrô, carregando todos aqueles pacotes estranhos, com uma coruja branca dormindo na sua gaiola no colo do Harry. Subiram outra escada rolante, que dava para fora da estação Paddington; Harry apenas percebeu onde estavam quando Hagrid bateu no seu ombro.</p> <p><u>"A gente ainda tem um tempinho pra comer alguma coisa antes do sa trem sair"</u> ele disse.</p> <p>Ele comprou um</p>	
--	---	--

<p>hamburger and they sat down on plastic seats to eat them. Harry kept looking around. Everything looked so strange, somehow.</p>	<p>hambúrguer para Harry e eles se sentaram em cadeiras de plástico para poderem comer. Harry continuou olhando para os lados. Tudo parecia, de certa forma, estranho.</p>	
<p><u>"You all right, Harry? Yer very quiet,"</u> said Hagrid.</p>	<p><u>"Vacê está bem, Harry? Está calado"</u> disse Hagrid.</p>	
<p>Harry wasn't sure he could explain. He'd just had the best birthday of his life -- and yet -- he chewed his hamburger, trying to find the words.</p>	<p>Harry não sabia se conseguia explicar. Ele acabara de ter o melhor aniversário da vida dele, e mesmo assim, mastigava seu hambúrguer, tentando encontrar palavras.</p>	
<p>"Everyone thinks I'm special," he said at last. "All those people in the Leaky Cauldron, Professor Quirrell, Mr. Ollivander... but I don't know anything about magic at all. How can they expect great things? I'm famous and I can't even remember what I'm famous for. I don't know what happened when Vol-, sorry -- I</p>	<p>"Todos acham que eu sou especial" ele disse, por fim. "Todas aquelas pessoas no Caldeirão Furado, o Professor Quirrel, o Sr. Olivaras... Mas não sei absolutamente nada de magia. Como eles podem esperar grandes feitos? Eu sou famoso e não consigo nem lembrar pelo que sou famoso. Eu não sei o que</p>	

<p>mean, the night my parents died."</p>	<p>aconteceu quando Vol..., desculpe, quero dizer, a noite que meus pais morreram."</p>	
<p>Hagrid leaned across the table. Behind the wild beard and eyebrows he wore a very kind smile.</p>	<p>Hagrid se inclinou sobre a mesa. Por trás de tanta barba e sobrancelha havia um sorriso muito bondoso.</p>	
<p><u>"Don' you worry, Harry. You'll learn fast enough. Everyone starts at the beginning at Hogwarts, you'll be just fine. Just be yerself. I know it's hard. Yeh've been singled out, an' that's always hard. But yeh'll have a great time at Hogwarts -- I did -- still do, 'smatter of fact."</u></p>	<p><u>"Não se preocupe, Harry. Vacê irá aprender rápido. Todos começam do básico em Hogwarts, vacê vai ficar bem. Seja vacê mesmo. Sei que é difícil. Vai receber destaque, e isso é sempre difícil. Mas vacê vai ter momentos ótimos em Hogwarts. Eu tive, ainda tenho, pra falar a verdade."</u></p>	
<p>Hagrid helped Harry on to the train that would take him back to the Dursleys, then handed him an envelope.</p>	<p>Hagrid ajudou Harry a subir no trem que o levaria de volta aos Dursleys, então, entregou-lhe um envelope.</p>	
<p><u>"Yer ticket fer Hogwarts, "</u> he said. <u>"First o' September -- King's Cross</u></p>	<p><u>"Sá passagem pra Hogwarts" ele disse. "Primeiro de setembro,</u></p>	

<p>-- it's all on yer ticket. Any problems with the Dursleys, send me a letter with yer owl, she'll know where to find me... See yeh soon, Harry."</p>	<p><u>King Cross, está tudo na sá passagem. Se tiver qualquer problema com os Dursleys me manda uma carta pela coruja, ela vai saber onde me encontrar... Até breve, Harry."</u></p>	
<p>The train pulled out of the station. Harry wanted to watch Hagrid until he was out of sight; he rose in his seat and pressed his nose against the window, but he blinked and Hagrid had gone.</p>	<p>O trem deixou a estação. Harry queria olhar para Hagrid até o perder de vista. Levantou do seu acento e pressionou o nariz contra a janela, quando piscou e Hagrid não estava mais lá.</p>	